

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA 1.º SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Legislar e Legisferar

Prosseguimos a nossa rota: trazer à ribalta as questões de interesse público, registando as medidas louváveis e criticando os desacertos, alias sempre com elevação e cortezia, salva aquela leve malícia tão necessária às matérias pesadas como a pimenta aos comeres desenhados.

De resto, nós cremos francamente que, além do público, interessa aos governos uma critica construtiva e imparcial, ou seja a critica bem informada, séria e objectiva a que se refere com justeza o próprio chefe do Governo no seu ultimo discurso.

Mas ponhamos ponto no espraioamento, não nos salte ao caminho algum fero Adamastor a bradar: «O homem da caravela, como ousas dirigir-te ao Mar Ignoto de que só eu leinho o segredo e a chave?»

Uma das questões a tocar é a da nossa legislação, tão extensa como o cipó que alastra nas florestas e, como ele, emaranhada e confusa, com imperativos e transigências, alterações e erratas, começos e recomeços, enfim um verdadeiro pandemónio.

Tinha-se dado o belo exemplo das

leis sóbrias e claras, como o da reforma orçamental (decretos-leis n.º 15:465, de 14 de Maio de 1928, e n.º 16:670, de 27 de Março de 1929) e da reforma da contabilidade publica (decreto-lei n.º 18:381, de 24 de Maio de 1930). Mas depois sobrevieram os cortes e as intromissões (artigos alterados duas e três vezes, como se vê, entre outros, dos decretos-leis n.º 29:724, de 28 de Junho de 1939, n.º 35:538, de 21 de Fevereiro de 1944, e n.º 37:429, de 28 de Maio de 1949), sem que se operasse a devida integração na lei mater, chegando a ter-se a impressão de leis feitas por palpites.

Querem um exemplo flagrante? Entrem numa repartição publica ao acaso e peçam ao chefe ou a qualquer funcionário zeloso a sua organização de serviços, que a verão avançada de notas à margem ou cheias de remendos em folhas sobrepostas e papelinhos colados.

Dá a complexidade da consulta para os casos mais simples—alguns insolúveis, pela impossibilidade de conciliar tantas disposições dispersas e de mãos tão diversas, criadas por certo sem pensar nas já existentes. Esta pecha, contudo, vem de longe, tendo-nos até sucedido provocar a justa desconfiança dum tribunal ao invocar uma disposição sobre remissão de foros, quase desconhecida por vir anichada numa lei de finanças (a lei orçamental do Ministério das Finanças de 30 de Junho de 1914)!

Outro exemplo vivo é o dos ultimos códigos, o da propriedade industrial,

DIAS FERREIRA

(Continua na 3.ª pag.)



ENG. CUNHA LEAL

O eng. Cunha Leal

dirige um manifesto à Nação e ao Governo

O sr. eng. Cunha Leal assumiu, durante o ultimo periodo eleitoral—em Fevereiro, por ocasião da eleição presidencial—uma posição de independência que suscitou em todo o País um verdadeiro movimento de interesse e de respeito. No final desse periodo eleitoral, o sr. eng. Cunha Leal elaborou um longo e importante documento, intitulado «A Nação e ao Governo», verdadeiro manifesto que só agora é dado a publico e a que atribui particular interesse a circunstancia de o antigo presidente do Ministério ter apresentado a sua candidatura a deputado pelo circulo eleitoral de Castelo Branco.

1 — O chefe do Estado defensor dos direitos de todos os portugueses

Há momentos em que o facto de alguém ousar dirigir-se ao País ocultando ou falsificando a verdade constitui algo mais do que uma mentrola inofensiva e assume as proporções de um pecado mortal. Ora atravessamos precisamente um desses instantes decisivos e quase sagrados da vida portuguesa; é a hora da reflexão consecutiva aos multiplos episodios duma luta eleitoral sem precedentes na nossa história politica. Fazer silencio sobre as conclusões que deles decorrem logicamente seria um erro. Deturpar-lhes, propositalmente, o sentido representaria um dos tais pecados graves ou antes—um

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

crime contra a nação. A ela me vou, pois, dirigir com cristalina sinceridade.

Retirada no dia 11 de Fevereiro a candidatura a Presidencia da Republica do general Norton de Matos, ficou só de pé a do marechal Carmona. Sem o mais leve intuito de ofensa a este ultimo, posso, respeitosamente, constatar, que se discute com paixão se os cadernos eleitorais foram ou não retocados e se os numeros oficiais de votantes foram ou não equivalentes aos numeros reais. Em qualquer hipótese, um só eleitor que o marechal Carmona houvesse tido—e sei que teve muitos—bastaria para o sagrar como chefe legitimo do Estado português, o que, de momento, faz passar para segundo plano este fenómeno de pretensas ou veridicas manipulações eleitorais, que, em qualquer caso, urge banir para todo o sempre do quadro dos nossos costumes politicos.

O que, depois do facto consumado da eleição

(Continua na 10.ª pag.)



O conde de Harewood com sua mulher, a pianista austriaca Ana Stein, em Veneza, durante a sua viagem de nupcias

Como vivem no nosso tempo

os membros das casas reinantes

e os soberanos depostos

que tomaram o caminho do exilio

— Por J. MENNESSIER

O conde de Harewood, sobrinho de Jorge VI, que há pouco se casou com a jovem pianista austriaca Marion Stein, decidiu não renunciar à sua vida laboriosa. Depois do seu regresso da viagem de nupcias, retomou a colaboração que há muito mantinha, como crítico musical, nas revistas inglesas «Ballet», «Tempo» e «New Statesman». O conde não precisa de trabalhar para viver. É um dos maiores proprietários rusticos da Grã-Bretanha, e, apesar da voracidade insaciável do fisco britânico, continua a ter um rendimento apreciável, fruto da prudência de que os seus antepassados, os Lascelles, deram sobejas provas durante nove séculos. Mas, como é do dominio publico, o conde não gosta da ociosidade nem aprecia a vida mundana.

Em todos estes aspectos da sua exis-

tência, o conde de Harewood parece-se com o seu parente, David Michel Mountbatten, marquês de Milford Haven, primo do duque de Edimburgo em cujo casamento com a princesa Isabel foi muito notado.

Lord Milford Haven, descendente da rainha Vitória e do grão-duque Miguel da Russia, aparentado com as familias de Windsor e de Hesse tem a sua fotografia publicada, com regularidade, em todos os jornais do Mundo. Apesar de ainda não ter completado trinta anos, lord Milford Haven dispensa as distrações fáceis. Empregou-se na América, onde vende os radiadores de uma firma conhecida de Londres. Tendo uma decidida propensão para os negócios, todos antevêem para ele um futuro brilhante na carreira comercial.

O marquês de Milford Haven acaba de anunciar que se casará brevemente. Talvez em fins de Novembro, com uma americana de 26 anos, a sr.ª Romaine Simpson, divorciada há um ano e mãe de uma pequenita de vinte meses.

De facto, como seu primo o duque de Windsor, lord Milford Haven escolheu e encontrou a sua companheira no Novo Mundo e não falta quem afirme que, sob todos os pontos de vista, a sua escolha foi excelente.

Lady Iris não tem jeito para os radiadores

Resta ver agora se a prima do lord, lady Iris Mountbatten, filha unica do marquês de Carisbrooke, vai também, como se afirma, casar com um americano. Lady Iris fixou há dois anos residência nos Estados Unidos, onde

A visita de Franco

comentada por um jornal inglês

LONDRES, 29. — O semanário socialista «Tribune» ligou a visita do general Franco a Lisboa com as recentes visitas a Madrid de altas individualidades americanas. Aquele jornal chama a atenção para a visita à Espanha, no mês passado, do almirante Conolly, comandante-chefe das forças navais dos Estados Unidos, no Mediterraneo e no Atlantico Oriental e de outros oficiais de alta patente americanos. Refere-se também a visita de um grupo de senadores «todos pertencentes à Comissão de Meios do Senado que, entre outras coisas, decide do montante do auxilio militar americano à Europa Ocidental». — (Reuter).

(Continua na 14.ª pag.)

Começa amanhã o pedirório a favor dos cancerosos

Principiam amanhã os pedirórios a favor da assistência aos cancerosos. Como de costume, grupos de meninas e senhoras irão percorrer as ruas e as casas de Lisboa, pedindo dinheiro para que uns milhares de doentes pobres possam, durante um ano, ter a assistência indispensável. A população do País corresponde, normalmente, com o coração, a bolsa e a sua inteligência a estes apelos e, entretanto, a Liga Portuguesa contra o Cancro distribui regularmente as suas máximas, os seus conselhos, a sua propaganda, enfim, contra um mal que é dos mais duros contra a humanidade, pois em número de vítimas só a tuberculose se lhe avantajará. É para que essas vítimas diminuam e os progressos da Ciência se multipliquem, que a população do País é chamada a colaborar numa obra eminentemente filantrópica. O povo sabe que há hoje menos vítimas—e sobretudo sabe que se morre menos abandonado e com menos sofrimento—porque a sua generosa contribuição reverte integralmente a favor de uma obra filantrópica.

Durante três dias, pois, uma vez mais, esse mesmo povo irá corresponder ao apelo instantâneo da Liga Portuguesa contra o Cancro. Amanhã, depois e no dia 1, nas ruas e à porta dos cemitérios, onde a piedosa missão de florir campos leva o povo numa hora de saudades, as meninas da bridadeira simbólica vão começar a sua árdua tarefa. E ninguém, por certo, se negará a compreender a sua tarefa.

DE LUTO

Ferreira de Albuquerque



F. de Albuquerque

Da sua residência, na Rua de Santo Amaro, a S. Bento, para o cemitério dos Prazeres, está a realizar-se, à hora a que escrevemos, o funeral de um nosso antigo e estimado camarada na Imprensa, José Ferreira de Albuquerque. Estava doente há cerca de quatro anos e deixou o pedido de se não dar, antes do enterro, a notícia da sua morte, que nem por esperada deixa de nos impressionar e a todos que o conheciam. Era um excelente rapaz, leal e afectivo, amante da sua profissão, completo na reportagem de todos os acontecimentos e ilustrador das estranhas teatrais e das corridas de touros. Trabalhou mais de vinte anos no «Diário de Notícias», foi colaborador artístico do nosso jornal e também do «Diário Popular», em todos deixando profunda saudade. Numerosas e certas são as caricaturas que na Imprensa ficam registando a maneira pessoal e incisiva de José Ferreira de Albuquerque. Contava 48 anos e deixa viúva a sr.ª D. Odelfa de Albuquerque, a quem apresentamos pesames.

SUFRAGIOS

Solenes exéquias pelos duques de Bragança em Vila Viçosa

O conselho administrativo da Casa de Bragança promove, no dia 7 de Novembro, pelas 12 horas, no panteão da igreja dos Agostinhos, em Vila Viçosa, solenes exéquias por alma dos duques de Bragança. A cerimónia presidirá o sr. arcebispo de Évora, sendo a oração fúnebre proferida pelo rev. cônego dr. Marques Valente, professor do Seminário Teológico do Porto e procurador à Câmara Corporativa.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÉNERO

FUNGOCITE

Preservativo de madeiras, lonas, etc., contra termites ou formiga branca, caruncho, fungos, etc., e todos os micro-organismos animais ou vegetais.

Pode ser utilizado para combater a leucemia em obras já atacadas.

Nas cores: Verde, Incolor e Castanha

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes Gerais para o Império Português

MARIO COSTA & C.ª, LTD.

PORTO — Rua do Almada, 30, 1.ª

Fele. 23571

LISBOA — Rua Ferregial de Baixo, 31, 1.ª

Telef. 24343

O funeral de um soldado luso-americano morto na guerra

Realizou-se hoje, sem qualquer cerimonial, o funeral do soldado luso-americano Manuel Andrade, cujos restos mortais, com os de mais quatro camaradas, mortos ao serviço dos Estados Unidos, chegaram ontem a Lisboa, num avião especial americano, a fim de serem sepultados nas terras portuguesas de sua naturalidade.

A urna com os restos do soldado Manuel Andrade saiu de bordo do avião, na presença dos adidos militar e aeronáutico americanos e foi depois conduzida num autocarro para o cemitério dos Prazeres, acompanhada por aquelas entidades, por pessoas de família e por um soldado do Exército dos Estados Unidos.

Os corpos dos outros quatro—Eugénio Cutinhe Junior, Anibal Santos, Arménio Moreira e Manuel Evaristo—seguem, acompanhados cada um por um soldado americano, para suas terras, as quais são, respectivamente, Olhão, Carvalha (Troviscal), Soza (Vagos) e Monte (Murtosa).

COMEÇOU A DISPUTAR-SE

o 1.º Circuito Ciclista do Ribatejo

SANTAREM, 29. (Pelo telefone).—Com a participação de cerca de trinta corredores e equipas de vários clubes desportivos, teve hoje início o 1.º Circuito do Ribatejo, organizado pelo Sport Scalabitano «Os Leões». Perante muitas centenas de pessoas e na presença do sr. dr. Salazar Carreira, delegado da Direcção Geral dos Desportos, os concorrentes à prova iniciaram a primeira etapa, partindo do Campo de Sá da Bandeira pelas 8 e 30. A chegada a Vila Franca, os corredores, em pelotão, cortaram a meta, classificando-se em 1.º lugar, Albino, do União Operário; em 2.º, Raposo, do Sport Club de Torres Novas; em 3.º, 4.º e 5.º lugares, ainda corredores da equipa do União Operário.

Na caravana, composta de dez carros de apoio, seguiam delegações dos vários clubes concorrentes. A chegada para a conclusão da 1.ª etapa está prevista para as 17 horas, nesta cidade. A prova ficará concluída amanhã, com a etapa a Torres Novas, a concluir também nesta cidade de Santarém.

ÚLTIMO SÁBADO DA FEIRA DE ALGÉS

O maravilhoso espectáculo que milhares de pessoas admiraram despede-se em seu último sábado dos seus frequentadores e de todos os admiradores do lindo Parque Beiramar.

Neste dia, por ser o penúltimo em que o seu público pode desfrutar do encanto e suavidade dos seus recantos de parque privilegiado, espera a FEIRA DE ALGÉS marcar mais um grande êxito!

ABERTURA AS 19 HORAS — ENTRADA 1 ESCUDO

Parque Beiramar

Algés—Tel. 253

Rendez-vous

Apresenta 2.ª feira **Parada de Estrelas**
com a colaboração de **VASCO SANTANA**
e alguns dos nossos melhores artistas do Teatro e da Rádio



ÁFRICA

TODAS AS TERÇAS FEIRAS ÀS 10.30 H.

partidas para

ANGOLA

20 HORAS DE VOO
VIA LEOPOLDVILLE

MOÇAMBIQUE

27 HORAS DE VOO
VIA JOHANNESBURGO

Para preços e marcação de lugares, dirija-se à Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda.—SIPAA
Praça dos Restauradores, 46—Telefones 31928, 31929
Teleg.: PANAIRES—Lisboa

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS



ERRES—BREVEMENTE

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

Situação geral às 9 horas (T. M. G.) de hoje—Na Península Ibérica, e em todo o Ocidente da Europa continental, há bom tempo, originado por um anti-ciclone que está agora centrado sobre a Alemanha e deve continuar a deslocar-se para Nordeste. Uma depressão estacionária a Leste da Groenlândia e um sistema frontal a ela associado originam chuva na Grã-Bretanha.

Previsão para o período das 15 horas (T. M. G.) de hoje às 24 horas (T. M. G.) de amanhã.—Em todo o País, bom tempo, céu geralmente limpo a pouco nublado, vento fraco do quadrante Norte, temperatura sem grande modificação.

Temperaturas—extremas registadas hoje em Lisboa: máxima, 20.7; mínima, 11.4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20; mínima, 11.8.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, emissão infantil; 19 e 35, música sinfónica; 20, reportagem da sessão promovida pela União Nacional no teatro Avenida de Vila Real; 20 e 30, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 15, música de salão; 21 e 35, crítica literária; 21 e 45, programa pela orquestra de salão; 22 e 30, duas gerações (diálogo); 22 e 45, programa pela orquestra típica portuguesa; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 15, música de arco; 21 e 30, história da música, pelo professor Luís de Freitas Branco; 22, transmissão da Liga Nacional de 28 de Maio, da sessão promovida pela União Nacional. No final, resumo noticioso e fecho.

RÁDIO CLUBE—A's 19, música de dança; 19 e 30, quatro orquestras; 19 e 45, canções francesas; 20, solos de instrumentos; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, rádio jornal; 21, música ligeira; 21 e 30, canções; 22, conjuntos vocais; 22 e 15, língua portuguesa; 22 e 35, programa directo do Casino Estoril; 23 e 45, rádio jornal e programa seguinte; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim do

«S. C. R.»; 19 e 35, marchas; 19 e 45, música de salão; 20, palestra sobre A. C.; 20 e 10, música ligeira; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21, orquestras; 21 e 15, música escolhida; 21 e 30, divulgação cultural; 22, eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, Programa Publicidade; 23, foco de inspiração; 23 e 30, música portuguesa; 23 e 40, música ligeira; 0, fecho.

RÁDIOFONICO—A's 18, fados e guitarradas; 18 e 15, meia hora para crianças; 18 e 45, noticiário; 18 e 55, tem a palavra o ouvinte; 19 e 15, «Luzes da Ribalta», jornal de Teatro; 19 e 30, a Imprensa através da Rádio—S. N. I.; 19 e 40, intervalo; 19 e 45, previsões desportivas; 20, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Clube Radiofónico; das 20 às 22, Peninsular; das 22 às 0, Rádio Juventude.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Patuleia, Herdeiros—R. do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Saude—Rua Filipe da Mata, 160-162; Avenidas (das)—Av. da Republica, 27-A (Tel. 42532); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Viegas, Lda.—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Areiro (do)—Av. de Paris, 2, 2-A (Tel. 70820); Aliança—Av. do Almirante Reis, 145-B C (Tel. 50487); Magalhães—Av. do Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 49479); Vieira Borges—R. de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Imparcial—R. do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Costa, Suc. Gonçalves—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 38625); Bairo—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Modelar—L. Dr. António Sousa Macedo, 30 (Poço Novo) (Tel. 27896); Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 26847); Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017); Mosqueira—Rua 21, Bairro de Alvalade.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A luz do gás».
GINASIO—As 21 e 45—«A sopa no mel».
APOLO—A's 21 e 45—«Um chapéu de palha de Itália».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Esquímio fresquinho».
COLISEU—A's 21 e 30—«A dança das Libélulas».

CINEMAS

S. LUIS—«Quando danço contigo».
TIVOLI—«O fosso das viboras».
EDEN—«O valentão das duzias».
POLITEAMA—«Joana d'Arc».
CAPITÓLIO—«Abbott e Costello cheios de azar».
ODEON e PALÁCIO—«Ribatejos».
OLIMPIA—«O barão fantasma».
JARDIM—«A ilha maldita».
TERRASSE—«As aventuras de D. Juan».
REX—«Trinados de amor».
LIS—«Aventuras de D. Juan».
BELEM JARDIM—«O Leão da Estrela».
R. AMADORA—«O colar da rainha».
CHABY (Algueirão)—«A hora decisiva».

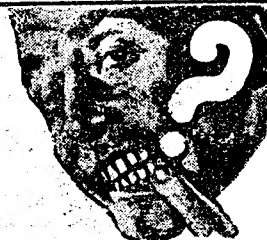
VIDA MUNDANA

NASCIMENTOS

Em Aveiro teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Celina Miranda Soares Vieira, esposa do nosso amigo sr. dr. José Gonçalo Vieira. Mãe e filho encontram-se bem.

REUNIÃO DE CURSO

O curso de 1918-1923, que concluiu a sua formatura na Faculdade de Medicina de Lisboa, festeja o seu 26.º aniversário no dia 4 do próximo mês de Novembro.



É aqui que os dentes são mais atacados

Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

LEIAM

sempre
fixe

O novo acordo comercial luso-francês

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos o seguinte comunicado:

«Realizaram-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros, de 13 a 27 de Outubro corrente, as negociações económicas luso-francesas para a renovação do acordo comercial, que expira a 31 de Outubro de 1949, tendo sido a delegação portuguesa presidida pelo sr. dr. Luís Esteves Fernandes, director geral dos Negócios Económicos e Consulares daquele Ministério, e a delegação francesa pelo sr. Lucien Félix, ministro plenipotenciário.

As negociações terminaram no dia 28 de Outubro, por um acordo válido por um ano a contar de 1 de Novembro de 1949, o qual prevê um volume de trocas de cerca de 600 mil contos em cada uma das direcções.

As exportações portuguesas para França abrangem: cortiças, lãs, vinho do Porto, conservas de sardinha, pirites e minerais diversos, sizal, café e vários produtos coloniais, etc.

As importações de França compreenderão: têxteis, produtos siderúrgicos, fosfatos, produtos químicos, máquinas e material mecânico, automóveis e tractores, papeis e muitos outros produtos».

Excursão à barragem de Castelo do Bode e Tomar

Em virtude do sucesso alcançado pela excursão do dia 30 do corrente, cuja lotação se esgotou rapidamente, ficando muitas pessoas por servir, vai a mesma ser repetida no domingo, dia 6 de Novembro, ao preço de 85\$00 por pessoa.

Esta excursão, que é efectuada em comboio e autocarro, permite aos lisboetas passarem um dia agradável fora da capital, tendo ao mesmo tempo oportunidade de visitar a linda cidade de Tomar e as obras da Barragem do Zêzere em Castelo de Bode, uma das mais importantes realizações em curso no País.

A partida é às 8 e 40, da estação do Rossio, e o regresso à mesma estação, às 23 e 55.

A inscrição faz-se na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185). Lotação limitada.

BEM FAZER

Ainda correspondendo ao apelo que fizemos aos nossos leitores para salvar «uma pobre e infeliz criança de 15 anos», recebemos e agradecemos mais um donativo de 50\$00, enviado por um anónimo, «pela felicidade de uma filha muito querida», perfazendo-se assim, a importância de 3.742\$00.

Legislar e Legisferar

(Continuação da 1.ª pag.)

o do processo civil e o do processo penal, os quais—sem pôr em duvida os méritos incontestáveis dos seus autores—são, por vezes, um amálgama de abstracções, de coisas superfluas e até de infantilidades, ou o de certas leis onde se fazem recomendações de disciplina, à laia de compêndio de civildade, ou se referem os porquês das disposições, isto é, confundindo o relatório com a lei.

Ora já Napoleão, com a sua vista omnimoda, presidindo às reuniões preparatórias do código civil, exclamava, atordoado pelas definições e teorias: «Senhores, um código não é um livro!»

Como estas leis de agora diferem das nossas antigas leis (de Barjona, Dias Ferreira, Hintze Ribeiro, José Luciano, etc.)—sem esquecer a lei e relatório modelares sobre a propriedade industrial de Carlos Lobo de Avila, e as duas aludidas reformas orgânicas da contabilidade do actual chefe do Governo!

Até se perdeu o segredo da sua factura técnica. Senão, vejamos dois farrapinhos de amostra: Diz-se numa lei, tratando da assistência judiciária, que o processo será escrito em papel não selado se a assistência for concedida sem contestação. E noutra visa-se a impor aos proprietários agrícolas a tosquia dos seus carneiros, mas de modo que entra em duvida se a tosquia é realmente para os carneiros ou para os proprietários.

São coisas mínimas? Mas é preciso que nos mostremos ajuizados nas coisas pequenas para que nos tomem a sério nas coisas grandes.

Como se devem, pois, fazer as leis?

1.ª—Ouvindo sobre elas as classes interessadas, ou se trate de economia, finanças, instrução, justiça ou mesmo de organica militar. O ministro redigiria o seu projecto, distribui-lo-ia ás classes e chamaria depois os seus representantes a uma discussão, sem discursos nem dissertações, isto é, poupando tempo e palavras.

2.ª—Tornando-as simples, claras e acessíveis, nos moldes da legislação inglesa e da suíça, e pesando as palavras como os diamantes, conforme aconselhava Bentham, o famoso jurisconsulto inglês.

3.ª—Reduzindo-as aos preceitos estritamente indispensáveis, sem rodeios escusados ou divagações impertinentes, com a supressão ao máximo dos parágrafos exceptivos ou dos artigos únicos, embora sempre com a ressalva dos direitos legitimamente adquiridos.

Em matéria de legislação, dizia o grande jurisconsulto francês Portalis, não se trata de ser original, mas de ser claro, justo e sensato.

Fora daí, não é legislar, é legisferar; em vez de trabalhar com os instrumentos próprios do ofício, é trabalhar á podoa.

Por ultimo, atente-se em que da multiplicidade vem a confusão e da confusão todos se aproveitam.

...Havia em Bagdad um numeroso grupo de vendedores de pessegos. Entre eles, porém, destacava-se um que vendia um maior numero e ao mesmo preço que os outros vendedores, pelo que a multidão se acotovelava diante da sua tenda. Explicando esta anomalia, dizia um velho sabido: «E' que ele, sabendo quanto o publico ignaro aprecia mais a quantidade do que a qualidade, vende-lhe, efectivamente, um maior numero de pessegos pelo mesmo preço dos outros vendedores, mas mete-lhe os podres no meio dos maduros.—D. F.

Mãe dolorosa

Para aquele pobre tuberculoso, cuja mãe numa supplica suprema se dirigiu aos nossos leitores, recebemos mais alguns donativos, que vivamente agradecemos. O enfermo necessita 90 gramas de estreptomycina e fazer, depois da sua aplicação, o tratamento conveniente, motivo por que ainda não demos por encerrado este apelo.

Transporte, 5.083\$00; L. D. C. T., 40\$00; L. P. C. T., 20\$00; A. S. P. S., 100\$00; L. M. A., 50\$00; A. R., 50\$00; J. L. F., 50\$00; Um casal anónimo, 100\$00, o que perfaz o total de 5.493\$00.

Como são tratados os loucos em Portugal

A propósito do filme «O Fosso das Víboras» que se exhibe, actualmente, num cinema da capital, o sr. Raymond Perret, enfermeiro da Sociedade Suíça de Psiquiatria, enviou ao illustre professor sr. dr. Barahona Fernandes uma interessante carta que é sobremaneira honrosa para os nossos serviços de assistência clinica aos doentes mentais.

Dela extrahimos os seguintes períodos: «Trabalhei, no meu país, a Suíça, durante muitos anos em estabelecimentos de psiquiatria, exerci a minha actividade, durante ano e meio, no hospital Julio de Matos, estive também, mais de três anos na Casa de Saude de Carnaxide. Nenhum desses estabelecimentos, quer em Portugal, quer na Suíça, pode ser comparado com o «Asilo», onde se desenrola o drama que se vê, no ecrã», no qual se utilizam métodos condenados há muito, como colete de forças, ameaças, etc.. Aconselho aqueles que, porventura, duvidem desta afirmação, uma visita aos estabelecimentos psiquiátricos de Lisboa. Ficarão com a mais excelente impressão».

VIDA ARTISTICA

1.º Salão Universitário de Arte Fotográfica

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências criou este ano uma subsecção de fotografia, de que vão agora ver-se os resultados ao fim do primeiro ano de actividade, organizando o «1.º Salão Universitário de Arte Fotográfica», que se realizará de 15 a 24 do próximo mês de Novembro, nas salas do S. N. I., com diversos prémios instituídos por esta associação. O regulamento está em distribuição.

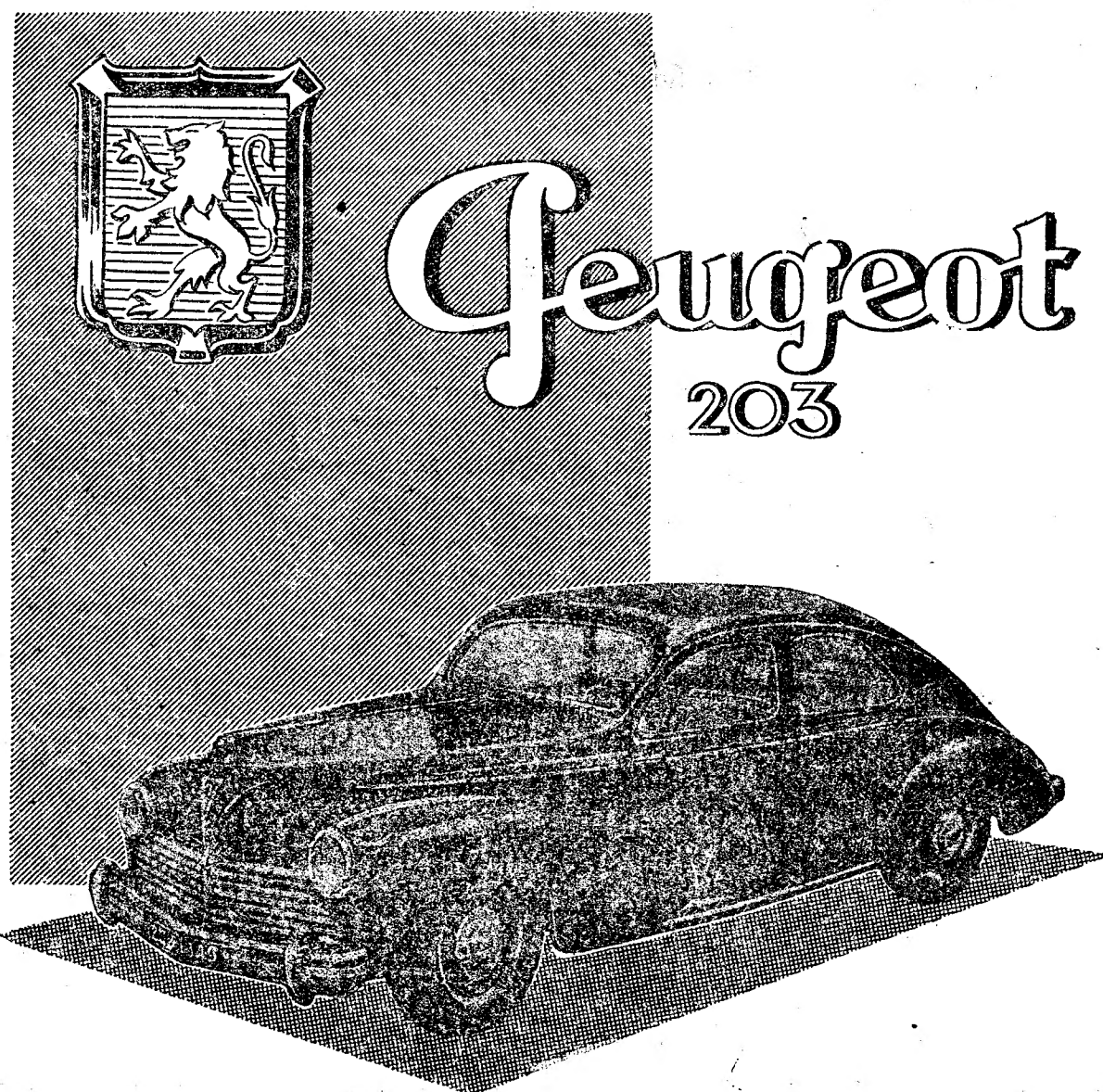
Uma curiosa exposição de dactilografia artistica

VIANA DO CASTELO, 28.—O artista Benigno Sanches expõe nesta cidade vários dos seus trabalhos, executados unicamente á máquina de escrever.

Seguindo as pisadas de Ildefonso Rosa, o grande inovador da dactilografia, falecido prematuramente em 1932, dá-nos belíssimos retratos de personalidades célebres do momento, notáveis pela fidelidade ao modelo, pelo desenho e até pelo colorido.

Benigno Sanches tem concorrido a várias exposições internacionais e os seus trabalhos mereceram-lhe vários prémios.

A sua exposição tem sido muito visitada.



CONTINUOU SENDO O AUTOMÓVEL QUE, NO SALON DE PARIS, CAUSOU MAIOR SUCESSO

Um automovel inteiramente novo●
Conduite de 4 lugares ● 4 portas
● Ar condicionado ● Descongelador de para-brisas ● Motor de alto rendimento ● Conforto e segurança ● Extraordinário na estrada

AGENTES GERAIS PARA SUL

MOCAR, L.ª

Exposição e Venda

Rua Castilho, 235-A

Serviço e Acessórios

Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A

Telef. 44156

LISBOA

Hoje e amanhã

são as despedidas

da Feira Popular

Hoje, véspera do dia final da Feira Popular, será, ali, como a de amanhã, uma noite deslumbrante de festival, alegrada pela intervenção de alguns dos mais laureados artistas de cinema, rádio e teatro. Entre estes ver-se-ão, em vários pontos do grandioso recinto, Beatriz Costa, Adelina Campos, Aida Baptista, Aura Abranches, Eunice Muñoz, Georgina Cordeiro, Josefina Silva, Lucia Mariani, Madalena Sotto, Mariamélia, Maria Benard, Maria Helena, Margarida de Almeida, Mimi Muñoz, Alves da Cunha, Alberto Ribeiro, Assis Pacheco, Augusto Costa (Costinha), Carlos Alves, Erico Braga, Francisco Ribeiro (Ribirinho), Hernani Muñoz, Villaret, Paiva Raposo, Samwel Dinis e Vasco Santana—o que equivale a dizer que estarão representadas, entre a numerosa assistência de público, as mais ilustres categorias da cena portuguesa. Mas, outras adesões de actores e actrizes se aguardam para se completar o quadro de atracções artísticas que há de erguer as duas derradeiras noites da Feira, este ano, a suprema altura do mais relevante acontecimento de alegria e esparcimento popular de 1949.

O que essa gente grande de teatro fará de esportivo, de sensacional, de endiabrado, de surpreendente, amanhã e depois de amanhã, no Parque de Páhuva, não cabe, decerto, nas conjecturas mais fantasiosas. Que o público vá ao encontro da sua acção e terá muito que contar... e que aplaudir, e que elogiar... Tanto como terá que bendizer a decisão que o leve ali, onde, além do brilhantismo de duas noites fulgurantemente festivas, gozará a amenidade deliciosa de um precoce verão de S. Martinho. Depois—e este não é a menor título de atracção—o produto das duas festas reverterá a favor dos Fundos de Assistência dos Artistas Teatrais e dos Jornalistas, em obediência ao que determinou o sr. governador civil de Lisboa, que a maior consideração testemunha sempre pelas duas classes.

Convite aos artistas

Todos os artistas de teatro, cinema e rádio que desejem colaborar nesta generosa iniciativa do sr. governador civil, deverão comparecer na Feira Popular para lhes serem prestados os necessários esclarecimentos, hoje e amanhã, às 22 horas, dirigindo-se à cabina de som, junto da entrada da Avenida Berna, por onde se fará o respectivo ingresso, mediante a apresentação da Carteira.

Recintos de diversões

O clube «Os Dinamicos», promove hoje, às 21 horas, um espectáculo de fados e variedades, na Academia Grandela, na Estrada de Benfica, 423, em que colaboram vários artistas. O produto destina-se a vestir 14 crianças do Bairro do Calhau.

MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6
RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ
ULTIMO DOMINGO ABERTO:
30 DE OUTUBRO

Belos quartos, género pousada, deliciosos almoços na sua encantadora sala de refeições e na varanda sobre o mar.

TERMINA A SUA ÉPOCA

EM 31 DE OUTUBRO

VISITE O MAR-LINDO, NO DOMINGO



LUSO

T. da Queimada n.º 8-A

— Telef. 32889 —

Hoje—Noite Popular

Animador Filipe Pinto

Canções por Noémia Cristina. Fados

por José Pereira, Celeste Rodrigues, Frutuoso Franca, Berta

Santos, António Meneses e Teresa Nunes. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

AMANHÃ «MATINÉE»

CASINO-ESTORIL

HOJE

AMÁLIA

RÓDRIGUES

AMANHÃ

Chá-Dançante
TRIO LOS CARLETTI

Teatros e Cinemas

«A dança das libélulas», no Coliseu



Gustavo Ré, Domingos Marques, Esmeralda Alves e Maria Cristina na «Dança das libélulas»
(Desenho de Fernando Bento)

Há que louvar, antes de mais nada, Ricardo Covões pela coragem que demonstrou, não se poupando a esforços nem a despesas para organizar uma grande companhia portuguesa de operetas e montar um espectáculo em tudo digno das tradições do Coliseu. Queremos crer que tenha sido bem mais difícil organizar a companhia do que montar o espectáculo. Infelizmente, não dispomos, hoje, de artistas líricos que estejam à altura das responsabilidades que um tal empreendimento exige. Perdeu-se entre nós a tradição da opereta—e não mais se formaram artistas que reúnam os requisitos indispensáveis (e não são poucos) para interpretar, quer as peças do repertório vienense, quer as modernas produções do género, que o nosso público inteiramente desconhece.

Deste modo, há que escolher os intérpretes entre os artistas mais ou menos habituados a desempenhar a revista, recrutando alguns (e não os menos importantes) entre os amadores de canto que, se dão por um lado garantias de uma apreciável preparação musical, falham por outro lado as condições indispensáveis para ser actor ou actriz, dando a esse respeito mostras de uma inexperiência que o público indulgente desculpa, limitando-se a apreciar e a aplaudir a sua arte do «bel-canto».

Ricardo Covões, porém, removeu todas as dificuldades e conseguiu, com a sua proverbial teimosia, organizar uma companhia diferente, a que não faltam elementos valiosos, renovando completamente a sua habitual composição. Fez sem dúvida uma óptima aquisição contratando o conhecido actor cómico Gustavo Ré, que viramos naquele mesmo palco, há anos, integrado na companhia Trudi Bora, e cuja exuberante fantasia é de molde a assegurar, só por si, um êxito duradouro ao espectáculo do Coliseu.

A graciosa opereta de Franz Lehar foi posta em cena com a liberalidade de meios que Ricardo Covões sabe empregar, recorrendo à colaboração de um figurinista de tanto talento como é José Barbosa (e ocorre perguntar até que ponto os seus figurinos e as suas indicações teriam sido respeitados) e de um cenógrafo de paleta tão colorida como é Cunha e Silva, e valendo-se, além disso, da comprovada experiência de outros colaboradores, como Alberto

—Um dos números de música da revista Ela aí está!, com que Beatriz Costa reaparece no Teatro Avenida, é da autoria do maestro-compositor Raul Ferrão.

—No Variedades entraram em apuros os ensaios da comédia Quem manda são elas!, que na próxima quinta-feira ali se estreia em espectáculos por sessões.

—Está marcada, para o dia 5 de Novembro a estreia, no Teatro da Trindade, da comédia de Francisco Herzeg, «A raposa azul», tradução de Norberto Lopes, cuja protagonista será desempenhada pela actriz, Brunilde Judice.

—O grupo cénico de Cascais apresenta-se amanhã, de novo, no Teatro Variedades, representando a revista Cantigas da nossa terra.

—Na próxima segunda-feira, é entregue a empresa Rosa Mateus o 1.º acto da revista Jogo Franco, que se destina ao Teatro Maria Vitória, devendo os ensaios de poema começar em seguida.

—Os trabalhos respeitantes à montagem da

Gh'ra, que ensaiou o poema, Francisco Costa, que marcou os bailados, e os maestros Luís Gomes e Carlos Dias, que dirigiram a parte musical, orquestra e coros.

O espectáculo adquiriu, deste modo, a visualidade requerida, que o público já não dispensa no palco do Coliseu, e a representação teve o movimento adequado, com as inevitáveis falhas por parte daqueles elementos mais inexperientes, que supriram essa deficiência com dotes líricos de incontestável apreço. Assim, Esmeralda Alves, que vimos pela primeira vez, defendeu-se até onde lhe foi possível da sua inexperiência de cena, cantando com agrado e boa afinação a difícil parte da protagonista, ao lado de Domingos Marques, um tenor de voz aliciança e bem timbrada que já fora notado nos palcos de revista do Parque Mayer, onde começou com êxito a sua carreira artística.

Dentre os restantes intérpretes, não podemos deixar de elogiar a desenvoltura e a vibração de Maria Cristina, que foi uma incansável «Tou-tou»; o á vontade de Célia Mendes, que não perdeu as qualidades que fizeram dela uma apreciável actriz de opereta, apesar de há tanto tempo retirada de cena; a graça insinuante de Carminda Pereira e a vivacidade simpática de Elisa Guisette. Um excelente actor de comédia, Pedro Lemos, que vem de uma escola onde se têm formado admiráveis artistas, faz boa figura ao lado de outros que vieram do teatro ligeiro, como Barroso Lopes, que mantém em boa forma a sua veia cómica, e Emilio Correia, que acusa progressos e mostrou ser útil dentro do elenco.

Não queremos terminar esta apreciação do desempenho sem voltar a falar de Gustavo Ré, para elogiar sem reservas a sua viva imaginação, o seu dinamismo trepidante, o seu invejável bom humor. É um actor cheio de qualidades, alegre, espirituoso, comunicativo, que mantém sem esforço a boa disposição de uma sala inteira—e que sala!—e de um público exigente, como é o do Coliseu. Foi ele, sem dúvida, o grande animador do espectáculo, o primeiro bailarino desta «Dança das Libélulas»—o melhor colaborador de Ricardo Covões.

Lucy Snow executou, com José Serra e Fernando da Veiga, um intermédio coreográfico em que pôs à prova, mais uma vez, a sua graciosa e a sua excelente escola de baile.

Não podemos deixar de fazer alguns reparos a certos deslizes de linguagem que infestam o poema, sobretudo pelo abuso condenável de plebeísmos, e que não contribuem para a edificação do gosto, nem para a glória do tradutor.

Que dizer da música de Franz Lehar que já não esteja dito? Nenhum compositor a escreveu ainda mais salitante, mais melodiosa, mais expressivamente romântica. A orquestra do Coliseu, sob a hábil regência do maestro Luís Gomes, proporcionou-nos ontem um desses belos momentos musicais, no «intermezzo» do 2.º acto, em que os acordes dos violinos se fundem admiravelmente com as harmonias eólicas das harpas, e cuja execução o público não deixou de sublinhar com prolongados aplausos.

«A dança das libélulas» constitui, por tudo quanto fica dito, um espectáculo digno de se ver, descontadas as inevitáveis deficiências do desempenho ou a impreparação de alguns dos seus elementos para um género de teatro tão especial como é a opereta, que exige um conjunto de qualidades difícil de reunir. Há que louvar, repetimos, a opulência e a riqueza visual da montagem, que só se consegue num palco como o do Coliseu, e, mais uma vez, a coragem de Ricardo Covões que, através de todas as dificuldades, conseguiu formar uma grande companhia de operetas, dando um exemplo admirável de audácia, de visão teatral e de continuidade numa época em que a desorientação, a inépcia e a indisciplina predominam nas estercas teatrais.

N. L.

revista para o Teatro Avenida iniciam-se na próxima terça-feira.

—Os principais intérpretes da peça «Filipe II», são: Sara Vale, Costa Ferreira, Carlos Duarte, Luís Santos, Armando Cortês e António Sarmiento.

—Tem estado de cama, com um forte ataque de gripe, a actriz Beatriz Costa, que hoje saiu pela primeira vez.

Amanhã, no Variedades

despedida da revista «Cantigas da nossa terra»

Em duas sessões às 20 e 45 e 23 horas, a preços populares, volta amanhã, domingo, pela última vez à cena, em Lisboa e no Variedades, a revista-fantasia em 2 actos e 20 quadros, um dos maiores êxitos do teatro de amadores em Portugal e um dos maiores triunfos do aplaudido grupo cénico de Cascais.

O divórcio de Bette Davis

SANTA ANA (Califórnia), 29.—A actriz de cinema Bette Davis obteve uma decisão do tribunal contra o seu terceiro marido, William Grant Sherry, segundo a qual a sua filha, de 4 anos, Bárbara, continua a viver com a mãe até que o divórcio seja decidido. Bette Davis requereu o divórcio com o fundamento de que receia violências físicas da parte de Sherry. O advogado da actriz desmentiu as informações dadas aos jornalistas por Sherry de que Bette Davis concordara com uma segunda «lua de mel», depois do julgamento.—(Reuter).

Uma carta de Maria Paula

Da distinta actriz Maria Paula recebemos, com pedido de publicação, uma carta, da qual publicamos a parte essencial pela simpatia que aquela artista nos merece, sem que o precedente aberto sirva para que, de futuro, os artistas teatrais visados em críticas venham discordar das apreciações feitas acerca do seu trabalho, pretendendo ser juizes em causa própria:

«Meu caro Norberto Lopes:—Se a lamentável opinião de que eu, na peça «A sopa no mel», pretendi imitar a ilustre actriz Amélia Rey Colaço tivesse surgido sómente na crítica do jornal «República», assinada por L. O. G., eu não teria dado ao caso a menor importância, visto esse senhor pertencer a um ramo, aliás brilhante, da minha família, que tem mantido, desde o início da minha carreira, um firme propósito de a destruir, não perdendo uma oportunidade de, em boa prosa ou má poesia, marcar a sua posição ofensiva.

Eu sei que a Família, salvo raras excepções, que eu graças a Deus conheço, é uma instituição deliciosamente demolidora da mesma. Mas V. Norberto Lopes, não é da família e, portanto, a questão mudou de aspecto quando eu, tristemente, verifiquei que V. também me acusava do mesmo delicto—imitar a ilustre actriz. Consigo tenho de reagir e vou fazê-lo, tanto mais que a sua opinião me merece, a todos os títulos, o maior respeito.

Acredite, peço-lhe, e desejaria que todos os que lerem esta carta acreditassem também, que eu nunca, em cena, pretendi imitar, nem ao de leve, essa ilustre artista e, devo acrescentar, que nem tão pouco me passou pela cabeça vir a ter a honra de com ela ter semelhanças, mesmo que para isso tivesse de descer à imitação, que considero degradante para um artista.

Não pretendo imitar ninguém: desejo unicamente trabalhar com o fim humaníssimo de vencer, mas vencer conservando, acima de tudo, a minha personalidade.

De resto (digo-lhe isto sem a mais leve sombra de azedume), não seria mais razoável atribuir a semelhança porventura existente entre a minha maneira de representar e a da actriz Amélia Rey Colaço a semelhança das personagens que encarnamos, do que considerá-la intencional?

Por que razão há-de a crítica optar pela hipótese mais vexatória, menos verosímil e mais dificilmente demonstrável? Mais vexatória, digo, porque, obviamente, imitar é humilhante. Menos verosímil, porque a imitação colide com o orgulho natural do artista menos dotado.

E mais dificilmente demonstrável porque, enfim, sempre gostaria de saber em que se fundamenta V. para afirmar que a minha semelhança com a actriz Amélia Rey Colaço é proposital.

Desculpe o tempo que lhe roubei e creia na minha admiração da Maria Paulas.

Quando me referi à semelhança de gestos, de atitudes, de tom de voz e de inflexões que existe entre o trabalho de Maria Paula na comédia «A sopa no mel» e a maneira habitual de representar de Amélia Rey Colaço, escrevi que se tratava de um «feito subconsciente», o que exclui, naturalmente, um «propósito» de imitar por parte daquela artista. A verdade, no entanto, é que a sugestão é evidente. Bastar ter olhos para ver e ouvidos para ouvir.

Quanto à influência que Amélia Rey Colaço podia ter exercido sobre ela, não há motivo para surpresas, uma vez que foi ao lado daquela ilustre artista que Maria Paula nasceu para o teatro, sendo perfeitamente compreensível que não consiga libertar-se facilmente de inflexões que tem no ouvido e de gestos que tem ainda diante dos olhos.

Ao crítico compete apontar estes senões e ao ensaiador, corrigi-los.—N. L.

«Crime e castigo»

com comentário do prof. Vitorino Nemésio

O público amador de cinema vai ter ocasião de ver, na próxima terça-feira, às 18 e 30, no Tivoli, o filme de grande classe «Crime e Castigo», extraído do célebre romance de Dostoyevsky e realizado por Von Stenberg, no qual será comentado pelo ilustre romancista e prof. da Faculdade de Letras, dr. Vitorino Nemésio. Os bilhetes encontram-se já à venda na bilheteira daquele cinema.

Grandioso triunfo

Segunda representação da apoteótica opereta «A Dança das Libélulas», de Franz Lehar, na mais grandiosa montagem, hoje, no Coliseu. Amanhã, «matinée»

Maravilhosa a noite de ontem, no Coliseu, com a apoteótica estreia da linda opereta «A Dança das Libélulas», de Franz Lehar. É o maior espectáculo do teatro ligeiro até hoje apresentado em Portugal. A maior companhia. A mais linda música: Alegria, sorrisos, deslumbrantes clarões de beleza, vozes admiráveis, finais esplendorosos. Só isto! Hoje, segunda representação da «Dança das Libélulas». Amanhã, às 15 e 30, primeira «matinée», e, à noite, às 21 e 30.

O Estribo

RESTAURANTE TÍPICO

Travessa da Queimada, 4

Almoços, Jantares e Celas-Fados e Guitarradas

Aberto até de madrugada

Vida desportiva

FUTEBOL

Campeonato distrital de juniores

Disputam-se amanhã os seguintes desafios do campeonato distrital de juniores:

Série A: Cascais-Estrela, em Cascais, às 11 horas; Belenenses-Casa Pia, nas Salésias, às 11 e 30 horas.

Série C: Oriental B-Vitória, no campo do engenheiro Carlos Salema, às 11 horas; Atlético B-Benfica, na Tapadinha, às 11 horas.

Série D: Amadora-F. Benfica, na Amadora, às 11 horas; Palmense-Cascais, no campo de José Ramos, às 9 e 30.

Série E: Alverca-Aguia, em Alverca, às 11 horas; Alhandra-Sacavenense, em Alhandra, às 11 horas.

Em virtude da resistência do Grupo Desportivo da C. P., ficam os jogos da série B adiados para 6 de Novembro próximo.

Homenagem a Varela Marques

A comissão executiva da festa a João Varela Marques constituída pelos srs. Acácio Rosa, Serafim das Nêves, Eugénio Moita e António Castelhão resolveu fixar em definitivo a data de 1 de Dezembro próximo para homenagear o antigo e dedicadíssimo belenense Varela Marques. O festival constará de três jogos, sendo um deles constituído por uma equipa formada por antigos jogadores do Belenenses.

OLIMPISMO

No Campeonato Mundial de Pentatlo Moderno triunfou o sueco Bjurefeldt

Terminaram as provas correspondentes ao Campeonato Mundial de Pentatlo Moderno, que começaram no passado domingo. A última competição, os 3.000 metros (obstáculos), foi ganha pelo sueco Bjurefeldt, que foi também o grande vencedor individual do Pentatlo, com 19 pontos.

Nos lugares secundários, classificaram-se, por esta ordem, os seguintes atletas: Vilko (Finlândia), 22; Platán (Finlândia), 33; Gaerdin (Suécia), 35; Selmid (Suíça), 38; Hall (Suécia), 43 pontos.

Por nações venceu a Suécia com 11 pontos. A Finlândia, a Suíça, a Inglaterra, a Bélgica e a Itália, classificaram-se desta forma, respectivamente, com 13, 23, 38, 44 e 47 pontos. A França não pôde classificar a sua equipa, por terem ficado feridos na prova de equitação os seus componentes.

A participação da Alemanha e de Israel nos Jogos Olímpicos

O Comité Olímpico Internacional, reunido em Paris, acordou na admissão de Israel para participar nos próximos Jogos Olímpicos, a efectuar em Helsinquia em 1952. A sua admissão foi decidida porque Israel se comprometeu não só a enviar os seus melhores atletas, como também não ter em conta as questões de raça ou religião.

A admissão da Alemanha ficou pendente e será resolvida na próxima reunião, que se efectuará, em Copenhague, em Maio de 1950. Também ficaram em aberto as propostas de redução do número de atletas que participem nas Olimpíadas.

TENIS

Os melhores jogadores mundiais

O presidente da Federação Francesa de Lawn-Tenis, sr. Pierre Gillou, fez a seguinte classificação dos dez melhores jogadores mundiais: 1.º Schvoeder (E. U.); 2.º Pancho Gonzalez (E. U.); 3.º Parker (E. U.); 4.º Talbert (E. U.); 5.º Sedgman (Austrália); 6.º Drobny (Checoslováquia); 7.º Sturgess (África do Sul); 8.º Mulloy (E. U.); 9.º Larsen (E. U.); 10.º Bromwich (Austrália).

PELOS CLUBES

O aniversário do Clube de Futebol da Trafaria

O Clube de Futebol da Trafaria promove amanhã, na sua sede, pelas 21 e 30, uma sessão solene para encerrar as festas comemorativas do seu 12.º aniversário. O clube tem desenvolvido nos últimos tempos, sob a presidência do conhecido desportista Silvestre Rosmaninho, uma acção digna de elogios. Preside a sessão o sr. coronel Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos, assistindo várias individualidades em destaque no distrito de Setúbal e no concelho de Almada. Falará na sessão a convite da direcção da colectividade, o nosso camarada dr. Tavares da Silva.

Horário Matias

Realiza-se amanhã a trasladação da ossada do falecido director e dirigente do Clube Atlético de Campo de Ourique, Horário Matias, para um ossário perpetuo, adquirido pela colectividade. A concentração dos sócios é feita junto à capela do cemitério do Alto de S. João, pelas 9 horas.



Solar do Marceneiro

Ao fundo da Calçada de Carriche - Aberto até de madrugada

Sob a gerência artística da distinta artista Berta Cardoso, a voz de ouro do fado, cantam: Maria do Carmo Torres, Mário Paninho e Orlando Silva, Jantares e ceias regionais.

ASINOITE NO PALM BEACH CLUB
CASCAIS — TELEF. 186



ALGÉS

Amanhã, finalmente, às 15 horas
SENSACIONAL CORRIDA DE TOIROS

dos Ex.ªs Srs. José Infante da Camara e D. Duarte Atalaia (antes José Infante da Camara).

Reaparição ao publico de Lisboa do grande toureiro português

MANUEL DOS SANTOS

em mano-a-mano com o extraordinário maestro

PAQUITO MUÑOZ

Cavaleiros em praça: os dois melhores rejoneadores da Península

JOÃO NUNCIO e PEPE ANASTACIO

Bilhetes à venda nos Restauradores, por cima do Avenida-Café, hoje até às 19 horas, e amanhã, domingo, até às 13 horas, encontrando-se os bilhetes restantes nas bilheteiras da Praça.

UMA CORRIDA QUE VAI FICAR NA HISTÓRIA!

ARCADIA

DANCING DE LUXO
O Melhor Programa de Variedades de Lisboa

HOJE, DESPEDIDA DOS SIMPATICOS ARTISTAS DINAMARQUESES

RIBER & DANTZER

EM PLENO ÊXITO O BALLET INTERNACIONAL

SACHA GOUDINE

A PARELHA DE BAILE E CANTO GITANO **OLYMPIA & RAGA**

NICOLE BLANCHERY * LOLITA VALLADARES *

MARY-MELY * ROSE y MARY * MABEL VALEN-

CIA * SARA SENY * BALLET SEVILLA

MÚSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

RIO CLUB e ARCADIA

CRISTAL

O DANCING DA MODA SEMANA ANDALUZA

com o Grande êxito do Ballet **ROSAS DE ESPAÑA**

O mais interessante e formoso conjunto coreográfico até hoje visto em Lisboa

JOSEFINA MARIA — JUAN LEGIDO e MANOLO NAVARRO

nos seus encantadores e alegres quadros flamencos castiços

A insinuante vedeta de baile **ESTER DE MURILLO**

As bailarinas **DURITA de TRIANA — ISABELITA GUERRA**

ORQUESTRA TAVARES BELO | **ORQUESTRA TONY AMARAL and his Boys**

e o seu famoso animador **MAX**

No Pátio Andaluz **FERNANDA PERES**, a maior revelação do Fado,

com o 1.º guitarrista português **JAIME SANTOS** e de **Pais da Silva**

Hoje e amanhã **CHA'S DANÇANTES** das 17,30 às 20 horas com todas as atracções do CRISTAL



Para um bom retrato

é necessário um fotógrafo paciente e de bom gosto, e este encontram V. Ex.ªs na

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

São Luiz 2.ª semana de êxito
QUANDO DANÇO CONTIGO
(Em technicolor)
com Fred Astaire e Judy Garland
«Matinées» diárias
Um êxito de incomparável sensação

Politeama HOJE AS 21.30
Joana d'Arc
em technicolor, genial criação de Ingrid Bergman
Um êxito total!

CAPITOLIO Abbott e Costello
cheios de azar
A's 21 e 30
Telef. 27493 Rir como nunca!

LIS Aventuras de D. Juan
Quer entrar para o cinema?
A's 21 e 15
Tel. 48560

R E X Trinados de amor
A valsa irresistível
A's 21 e 15
Telef. 5965

TERRASSE As aventuras de U. Juan
Hollywood em revista
A's 21 e 15
JARDIM CINEMA A ILHA MALDITA
acontece que sou rico
Tel. 63665 — A's 21

TIVOLI O fosso das viúvas
Poderosa e dramática superprodução com a genial artista Olívia de Haviland
«Matinées» diárias
Telef. 50595 A's 21.30

EDEN 2.ª semana de gargalhada
O VALENTÃO DAS DÚZIAS
Filme em technicolor com Bob Hope e Jane Russell
«Matinées» diárias
Telef. 20768 A's 21.30

CONDES 14.ª semana de êxito nacional
Sol e Toiros
com o «espada» português Manuel dos Santos, Ana Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista
A's 21.30
Telef. 22523

ODEON 7.ª semana de êxito
RIBATEJO
com Eunice, Virgílio, Vasco, Herminia, Gamboa e Alves da Costa
«MATINÉES» DIÁRIAS
A's 21 e 30

PALACIO A's 21 e 30
CASINO ESTORIL O ídolo caído
com Ralph Richardson

APOLO

Hoje, às 21.45

Um chapéu de palha de Italia

por

«Os companheiros do Pátio das Comédias»
R. R. R. R. R.

Amanhã, às 16 horas, «matinées»

Ginásio

TELEFONE 20556

HOJE às 21 e 45

A consagrada comédia de Paul Gavault, tradução de Mello Barreto

A SOPA NO MEL

com **MARIA PAULA, LUZ VELOSO** e um grandioso elenco artístico

Todos os dias às 15 e 30 e às 18 e 30
«MATINÉES» VERMUTE, com filmes de grande êxito

MARIA VITORIA

2 sessões, às 20.30 e às 22.45

A revista da alegria e das mil gargalhadas

ESQUIMÓ FRESQUINHO!

com a vedeta da popularidade **LAURA ALVES**, a azougada artista brasileira **LILY MORENO**

— Leônia Mendes, Ema de Oliveira, Carlos Leal, Santos Carvalho, Eugénio Salvador e Aura Ribeiro — a ama do fado à frente dum valioso elenco

Amanhã, «matinées» às 16 horas

TRINDADE

HOJE, às 21 e 45 em ponto, último sábado do maior êxito teatral do momento, a peça em 3 actos

A Luz do Gás

com **BRUNILDE JUDICE - JOSE GAMBOA**

RAUL DE CARVALHO

Direcção de **ROBLES MONTEIRO**

Amanhã, último domingo, última «matinée»

Teatro VARIEDADES

Amanhã, Domingo, em 2 sessões

às 20.45 e 23 horas

a Revista-fantasia em 2 actos e 20 quadros

CANTIGAS DA NOSSA TERRA

Um dos maiores êxitos do teatro de amadores em Portugal.

PREÇOS POPULARES

CORTIÇO-BAR

R. da Glória, 53 — NOVA GERENCIA



Grandioso êxito de **Maria Pereira**, a voz castiça do fado, com **Carvalhinho** à guitarra e outros elementos da Canção Nacional.
TODAS AS NOITES CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Hoje, FADOS por **ROLANDA RODRIGUES**, Ivette Pessoa, Maria Marques, Tristão da Silva, Joaquim Silveirinha e **MODESTO MAIA**, em fados e canções. Amnhã, «matinée», com **Natalina Bizarro**, **Mina Doly**, **Fernanda Santos**, **Alberto Cardia**, **Modesto Maia** e o rei do riso **Joaquim Cordeiro**. Na «soirée», o sentimental **CARLOS RAMOS**.

VERA CRUZ

Rua Pascoal de Melo

HOJE canta o sentimental fadista **CARLOS RAMOS**, a castiça **NATIVIDADE PEREIRA**, **Joaquim Silveirinha**, **Mina Doly**, **Lidia Caldas** e o cantor **MOISÉS CAMPELOS**. Amanhã, em «matinée», **Maria da Saudade**, **Ivete Pessoa**, **Odília do Amaral**, **Fernando Gasparinho**, **Alberto Cardia** e **Julio Veitias**.
SEGUNDA-FEIRA NOITE FADISTA, COM TODO O ELENCO DESTA EMPRESA



Os debates

na O. N. U.

sobre a Grécia
e o pedido de indulto
para os indivíduos

condenados à morte

LAKE SUCCESS, 29.—Continuaram ontem os debates na Comissão Política Especial sobre o caso grego e, na subcomissão que estuda a moção sobre o futuro das colónias italianas. Não tiveram resultados práticos e a Comissão Política continua a discussão geral esta manhã.

Comentando um dos resultados concretos a que a Comissão Política chegou, isto é, o pedido ao presidente da Assembleia para intervir junto do Governo grego no sentido deste suspender a execução das sentenças de morte lavradas pelos tribunais militares. Carlos Rómulo anunciou que fará essa diligência muito em breve. E acrescentou: «Tal acto de clemência seria de molde a criar a necessária atmosfera para a conciliação na disputa balcânica». Rómulo fez esta declaração num balanço geral dos acontecimentos da semana passada, insistindo especialmente no problema atómico. Verificou com «profundo desgosto» que os esforços dos membros permanentes da Comissão da Energia Atómica estão num beco sem saída e resumiu a situação nestes termos:

Os ocidentais insistem no plano proposto pela maioria da Comissão Atómica—aprovado pela Assembleia Geral da O. N. U.—enquanto a U. R. S. S., declarando que o plano americano assentou na suposição de que os Estados Unidos tinham o monopólio da bomba atómica, quer que as novas propostas tenham em atenção as alterações havidas nessas suposições.

O presidente da Assembleia Geral atribui especial importância ao que Truman disse ao colocar a pedra angular da sede permanente da O. N. U., isto é, (depois de reafirmar o apoio dos Estados Unidos ao plano da maioria) «enquanto não se elaborar um plano melhor e mais eficiente». Rómulo espera que esse novo plano surgirá. Afirmou que a Humanidade não ficará satisfeita com uma simples declaração de impossibilidade de se chegar ao acordo.

Nos círculos informados, pensa-se que estas palavras têm grande alcance. No discurso inaugural, Rómulo manifestou a esperança de que a Assembleia actual seria uma «Assembleia da Paz». Mais tarde, deu a entender que não tencionava ficar passivo perante as dificuldades que se acumulam. De acordo com próximos colaboradores do presidente, Rómulo estudaria as vias e os meios, a Leste e Oeste, para a conciliação. Parece que os seus esforços estão em vésperas de entrar numa fase mais concreta.—(F. P.).

Vão retirar da Grécia

as forças britânicas

LONDRES, 29 — Consta de origem autorizada que Ernest Bevin vai anunciar, na próxima segunda-feira, na Câmara dos Comuns, a decisão do Governo britânico de retirar as restantes tropas britânicas que se encontram na Grécia e cujo número é calculado em 3.000 homens. Segundo um informador habitualmente digno de crédito, a decisão não afecta a missão de treino militar britânica em Atenas. As recentes vitórias militares decisivas das forças nacionalistas gregas sobre os rebeldes tornam desnecessária, segundo se pensa em Londres, a continuação da presença de forças britânicas naquele país, embora essas forças tivessem apenas um efectivo simbólico.—(Reuter).

Leiam o jornal **humoristic**

fixe

A ACÇÃO DA FISCALIZAÇÃO

Uma firma de Moncorvo

*foi caucionada em 42 mil contos
por especulação com azeite*

O sr. capitão Silva Pais recebeu hoje os representantes da Imprensa aos quais deu conhecimento da acção das brigadas em vários pontos do País, e duma conferência que há dias teve com os inspectores e chefes de todas as zonas da província, em Mafra, no sentido de serem reprimidos os abusos de alguns comerciantes nas vilas e centros rurais, em virtude do grande numero de queixas da população consumidora. Disse-nos o sr. capitão Silva Pais que, em face de queixas apresentadas por alguns vinicultores sobre os exagerados preços de ácido tartárico para tratamento de vinhos, pois viam-se em apuros para o adquirir a um preço razoável, foram presos e enviados a tribunal com os respectivos processos Francisco Vilaça, gerente da drogaria Central e o armazenista de vinhos Manuel Rodrigues, ambos de Coimbra.

Bacalhau podre a 10\$00 o quilo...

Numa mercearia do Barreiro, pertencente a Maria Leopoldina da Silva, que tinha como gerente António Antunes Junior, as brigadas encontraram uma pilha de pedaços de bacalhau com o seguinte distico: «Qualidade ótima! Preço 10\$00, cada quilo». Mas a clientela não se conformava com a «especialidade» da mercadoria e insistia junto do gerente para que lhe arranjasse um bacalhau melhor, pois aquele tinha um cheiro detestável.

Um dos fiscais fez-se cliente e insistiu, por sua vez, com o merceiro, todavia sem qualquer resultado. Chamou-se o médico veterinário da Câmara para examinar o bacalhau, e o peixe foi mandado inutilizar imediatamente por se encontrar em estado de putrefacção, numa totalidade de 300 quilos. Em seguida, numa busca ao interior do estabelecimento, foram encontrados 129 quilos de bacalhau bom e 75 quilos de açúcar, além de uma série de produtos estragados, entre os quais chouricos, cacholeira, toucinho, broas de milho, etc.

O gerente foi preso e declarou que havia comprado 700 quilos de restos de bacalhau de seca, em mau estado, dos quais já tinha vendido 400 quilos.

42.000 contos de caução a uma firma

Há meses foi preso e enviado ao tribunal da respectiva comarca o proprietário e comerciante, sr. José dos Santos Paiva, de Moncorvo, representante da Sociedade Exportadora do Norte,

Um rapaz

de treze anos

que deseja ser artista

Hoje, pela manhã, com a naturalidade com que o Sol vem poisar na nossa mesa de trabalho ou os passaros soltam o seu primeiro gorjeio, entrou-nos pela redacção o pequeno Adelino Fontoura Gomes. Tem 13 anos e vinha acompanhado do pai, Fernando Gomes, que é empregado na Avenida Palace. Traziam uma pasta carregada de desenhos, muitos ainda com um traço ingenuo, outros com marca que os olhos entendidos descobrirão terem já personalidade. Em duas palavras, o pequeno resume os seus anseios:

—Ora veja estes desenhos e diga lá o que valem?

O pai completa comovidamente o sonho do miúdo:

—Se eu tivesse recursos, pegava no pequeno e metia-o no caminho das Belas Artes. Ou, pelo menos, levá-lo à presença de algum mestre de desenho e perguntava-lhe se valeria a pena que meu filho vá até aos últimos sacrifícios, pela tendência que hoje manifesta. Mal apanha um lápis e um papel, copia tudo que lhe cai sob a vista. As suas dificuldades resolve-as como pode, sempre ingenuamente, mas muitas vezes com felicidade, pelo menos a meus olhos. Retratos de jornal, pequenas cenas da vida de todos os dias que ele reproduz directamente, tudo isso lhe ocupa todas as horas vagas agora e antes, quando andava a preparar-se para o exame de instrução primária, que completou há meses com distinção. Muita gente a quem tenho mostrado estas tentativas de desenho, estes esboços singelos, diz-me que o pequeno tem jeito. Que dirão, porém, os mestres?

Por nós, que não somos mestres, diremos que se não faltarem os bons conselhos e boas lições ao pequeno Adelino Fontoura Gomes, não há de sobrar-lhe méritos para triunfar. E se os mestres quiserem ver por seus olhos, mandem chamá-lo à sua casa na Rua Damascano Monteiro, 126, A, 5.º andar, e vejam os seus desenhos. O pequeno Adelino tem coragem. Vai empregar-se agora no hotel ao pé do pai. Mas isso não o impedirá de trabalhar nas horas vagas nos seus queridos desenhos.

Do que ele precisa, por agora, pelo menos, é de um mestre e de um conselho. Quem se negará a dar-lho?

LTª, do Porto, a quem o tribunal aplicou a caução de multa provável de 600 contos, quantia que depositou, por ter sido processado por comércio ilícito de alguns milhares de litros de azeite. Agora o referido tribunal pronunciou-o definitivamente na multa provável de 22.000 contos, como caução, e em igual quantia o seu empregado de escritório Basílio Marques Serra, que representava o Paiva em várias transacções ilegais. O primeiro, como não se caucionou, recolheu à cadeia e o segundo ao hospital, sob prisão, por ter declarado estar doente.

Açambarcamento de arroz e de bacalhau

Foi preso Reinaldo Bento Ferreira, comerciante em Mezão Frio, por açambarcamento de vários géneros, entre os quais 1.300 quilos de arroz colonial, 1.130 quilos de bacalhau, 980 quilos de massas, 810 quilos de sabão e sacos com aletria. O tribunal da respectiva comarca aplicou-lhe a multa provável de 350 contos, como caução.

Açúcar e arroz desviados dos fins legais

As brigadas prenderam e processaram Eduardo Frescata e José Alberto Pereira Torres, sócios da firma armazenista Caio Loureiro & Cª, Lda, S. Tiago do Cacém, por desvio ilegal dos contingentes de açúcar e arroz, respectivamente, em 1.558 quilos e 230 quilos. Foi caucionada a firma em 82 contos e cada um dos sócios em 10 contos.

Foi preso e enviado ao tribunal da respectiva comarca João Francisco Carlos, Eixo-Aveiro, por se dedicar à venda de 150 quilos de bacalhau em mercado negro e de 209 quilos de açúcar que tinha escondidos entre batatas, numa camioneta. Foi afixado pelo tribunal na multa provável de 41 contos.

Comerciantes processados

Foram processados: José Marques Figueiredo, proprietário dum talho de venda de carne de cavalo, por especulação; José Fernando de Sousa e Silva, do Mercado de Orlhão, por especulação com toucinho; José Fortunato, Tomar, por especulação na venda de batata; Joaquim Vicente Domingos, Mafra, a quem foram apreendidos 1.682 quilos de batata, que foi distribuída pela população; Baptista & Almeida, Lda, armazenista em Estarreja, por especulação na venda de farinha para alimentação de gado; Cesar Silva & Irmão, Agueda, por especulação na venda de farinha de milho; Joaquim António Panagos, Estremoz, por especulação com vinho engarrafado; José Romão Carvalho, Moura, por especulação com óleo de linhaça; Augusto Esteves, Bairro de Loures, por especulação na venda de açúcar; Januário Gil Mendes Ferreira, Porto, por açambarcamento de bacalhau; Lino Moreira Marques, por especulação na venda de carne; Ciriaco Augusto José, Évora, por especulação com carne; Joaquim Filipe Carvalho, Évora Monte, por especulação com óleo de linhaça; Ferreira & Silva, Cova da Piedade, por ter a venda géneros estragados; Cardoso Moura, Lda, Setúbal, por se recusar a vender açúcar, que tinha açambarcado; Silva & Neves, Lisboa, por especulação na venda de álcool; António da Encarnação Faustino, Pataias-Alcoaba, por uso ilegal de peneiras; José Gaspar Duro, Saffra, por especulação na venda de azeite; José da Silva Nogueira Junior, Ericeira, António Ramos Guerra, Nazaré; Sabino Dias, Cascais e Francisco Cardoso, Lda, Tomar, todos por especulação na venda de carne.

Quatro padarias encerradas por terem pão com falta de peso

No Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios foram condenados os seguintes comerciantes e industriais: pão sem peso legal, Herdeiros de Ana Alves de Sousa, Porto, multa de 2.550\$00; Sociedade Nacional de Padarias, Limitada, Coimbra, multa de 6.000\$00 e 5 dias de encerramento; Padaria Flor da Costa do Castelo, Limitada, 8.500\$00 e 30 dias de encerramento; Sociedade Lisboense de Panificação, Limitada, multa de 6.000\$00 e 7 dias de encerramento; Nogueira & Filhos, Algués, multa de 8.000\$00 e 15 dias de encerramento.

Por ter na pensão leite com água, para servir o pequeno almoço aos hóspedes, foi condenado Manuel José Baptista, das Pedras Salgadas, na multa de 7.000\$00; por ter a venda manteiga falsificada, João Inácio Ribeiro & Cª, Lisboa, na multa de 7.000\$00; por falsificar massas de primeira com farinha de inferior qualidade, a Cooperativa de Pão A Familiar de Lisboa, multa de 4.250\$00; por ceder guias para venda de vinhos, António Vicente Laranjinha, Sintra, multa de 7.115\$00; por ter a venda carne de carneiro imprópria para consumo, Manuel Augusto Trindade, Viseu, multa de 2.500\$00.

Batatas e bacalhau

Com um carregamento de 942 toneladas de batatas, chegou hoje ao Tejo o navio «Coruche», procedente da Holanda.

Amanhã, são esperados os navios dinamarcados «Mory Ajensen» e «Helle Damica», ambos carregados de bacalhau.

A solução

da crise francesa

com o governo Bidault
apreciada

em Londres

e em Washington

LONDRES, 29.—O «Times» e o «Daily Telegraph» manifestam agrado pela formação do ministério Bidault.

«Como a França, a Grã-Bretanha sentiu grande alívio quando soube que a crise ministerial em Paris tinha finalmente acabado», escreve o «Times» evidenciando a gravidade de tão longa crise. «No entanto, prossegue, o novo governo, embora assente em bases sólidas, defronta os mesmos problemas e dificuldades que o anterior. A Grã-Bretanha não pode esquecer que foi o subitâneo anúncio por sir Stafford Cripps da desvalorização da libra que precipitou a queda do ministério Queuille. Isto deve mostrar a Grã-Bretanha a necessidade de constantes consultas com a França sobre todos os problemas, sempre que estes se levantarem. Um governo baseado nos partidos do centro, como o que Bidault agora formou, tem que seguir uma linha política difícil. O programa de Bidault satisfaz em muitos pontos cada um dos partidos da coligação, mas se a situação económica e financeira da França não melhorar, é muito provável que tornem a surgir conflitos entre esses mesmos partidos».

O «Daily Telegraph», depois de lembrar que «o próprio Bidault atribuiu directamente a crise à desvalorização da libra pelo Governo britânico», e de acentuar que «a circunstância de Schuman continuar a gerir os Negócios Estrangeiros é uma confirmação neste domínio», tira as seguintes conclusões da prolongada crise: «O novo governo Bidault é formado pela mesma coligação que o Governo anterior e ver-se-á consequentemente a braços com as mesmas limitações em matéria de orçamento e contribuições». Referindo-se mais adiante às declarações de Reynaud, escreve: «A Grã-Bretanha, como a França, não pode resolver as suas dificuldades no âmbito duma economia puramente nacional. A União Ocidental deve tornar-se uma realidade prática primeiro no plano das medidas económicas e a seguir no da unidade política.—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 29.—O «New York Times» dedica um artigo de fundo ao desenlace da crise ministerial francesa. «Mais uma vez—escreve—a França consegue formar um governo quando já estava à beira da dissolução». Frisa que Bidault tinha esta alternativa: criar um ministério ou proceder a novas eleições «acompanhadas de grave instabilidade e de fraquezas na altura em que a voz da França era grandemente precisa nos conselhos da Europa», e acrescenta: «Seria preciso um excessivo optimismo para pensarmos que se resolveu fosse o que fosse e que o actual governo pode contar com uma longa e harmoniosa existência, mas vale mais ter um governo instável de que nenhum e vale mais um governo representando os moderados de que os extremistas».

O articulista estuda a seguir a série de acontecimentos que levaram à crise actual de que a solução talvez seja «a última oportunidade da presente Assembleia Nacional, porque há um limite» e conclui dizendo que se este governo for derrubado, «o general de Gaulle está pronto e demasiadamente desejoso de varrer para longe as várias peças e subir por sua vez à plataforma do mando».—(F. P.).

O milionário Reynolds

vai dar a volta ao Mundo

CHICAGO, 29.—Milton Reynolds, milionário americano, anunciou ontem à noite, que levantará voo, na segunda-feira, de Los Angeles para dar a volta ao Mundo em 4 dias e 23 horas, ou sejam 30 horas menos de que o «record» actual, detido pelo coronel Egan.—(Reuter).

LONDRES



Vivien Leigh encarnou, há pouco, o papel de «Antígona», tal como a vemos no seu camarim, posando para um caricaturista londrino.

CAMARA INDISCRETA

Não é só em Hollywood, que abundam as anedotas de estúdio. Também, no Lumiar, se poderia fazer uma colheita que daria para um divertido livro de episódios da vida cinematográfica portuguesa. Entre os mais pitorescos, sucedeu este, há dias, durante a filmagem de uma cena de «Cantiga da Rua», em que intervêm Luísa Durão e Augusto Fraga, que faz o papel de seu filho. Expliquemos a cena: o filho regressa da rua, da sua vida de pandega pelos clubes, quando a mãe lhe revela que o enteado havia cometido um roubo. Tinha de lhe dizer que Alberto Ribeiro roubara ao pai sete contos e quinhentos, de modo a provocar uma acentuada estranheza do filho.

Henrique Campos, o director, ensaiou a cena e tudo se preparou para filmar. A palavra «acção», os artistas começaram a representar e Luísa Durão, enganando-se, em vez de dizer «sete contos e quinhentos», disse simplesmente «sete e quinhentos».

Intervenção, rápida, de Aquilino Mendes, o operador do filme:

—Afinal, por sete e quinhentos não vale a pena estarmos, aqui, a perder tempo e a gastar tanto dinheiro em luz!

FRANK CAPRA na Metro

Frank Capra entrou para a Metro e o seu novo filme, decalcado de uma peça famosa, terá um elenco fabuloso e ambientes luxuosos. Trata-se de «State of The Union», de Howard Lindsay e Russell Crusoé. Meia dúzia de astros estão já à sua disposição, entre os quais Spencer Tracy, Katherine Hepburn, Van Johnson, Angela Lansbury, Adolphe Menjou, Lewie Stone.

MADELEINE CARROL

será lady Windermere

Em Hollywood, esperam George Sanders para encarnar uma das principais figuras de «O leque de lady Margarida», de que será protagonista Madeleine Carroll. A fita será produzida por Otto Preminger.

Do tempo de Lumière...

Morreu o ultimo dos operadores da histórica equipa de «cameramen» de Louis Lumière. Era o célebre Felix Mesguich, que introduziu o cinema francês nos Estados Unidos e dizem que teve um romance com a famosa Otero, na Rússia dos czars...

Quando Hollywood
acorda tarde...

Essa obra, demasiadamente amarga e realista, obsesante e crua, que é «O fôssão das víboras», está, finalmente, no cartaz de Lisboa. As películas não são produtos de surpresa de confeitarias, ocultos em doce envolvimento de papel prateado. Quando se estreiam, já deram muito que falar e chegam, por si mesmas, apresentadas ao publico. Há, mesmo, quem fale de certas películas que nunca viu, com tal ar de intimidade, apenas pelos ar-

sua exposição, quanto ao «solo» maravilhoso da interpretação de Olivia de Havilland.

Todavia, nós próprios temos de confessar a nossa decepção. Não pelo valor do espectáculo, que constitui essa película estupenda, extraordinária, sob todos os pontos de vista cinematográficos, pela sua técnica, pela sua factura emotiva, pelo trabalho dos seus intérpretes. Nunca, nem nas mais fantásticas descrições de Edgard A. Poe, nem nas mais alucinantes criações de Goya, nos seus «caprichos», se chegou a apresentar com maior absurdo a enfermidade mental. Anatole Litvak pode estar orgulhoso com esta obra, que culmina o afã psicopatológico do cinema norte-americano, tão ardorosamente desenvolvido nestes ultimos tempos, talvez para satisfazer os desejos de um publico mundial ansioso de morbosidade e, sobretudo, de psiquiatria errônea e elocubrativa.

A novela que Mary Jane Ward escreveu sobre a loucura satisfaz, plenamente, os objectivos dos produtores de Hollywood. Isso é incontestável. Mas nós ficamos a duvidar da classe dos consultores técnicos de que dispõe Hollywood ao meter-se em semelhante género de filmes. Não cremos, por exemplo, que os sanatórios dos enfermos mentais, nos Estados Unidos, sejam tão estranhamente dirigidos como se observa na película. Nunca poderemos aceitar (senão como efeitos cénicos irreais), que se deixem semelhantes doentes numa sala, para que baile e muito menos que nesse festival, tragicamente ridículo, o médico dance uns quantos compassos com uma das enfermas, que sente, por ele, estranha e submissa devoção feminina, ante os olhares ciumentos de uma das enfermeiras... Isto—repetimos—nada tem que ver com o valor intrínseco do filme como obra de cinema. Apenas queremos assinalar até que ponto vai a audácia de Hollywood quando pretende conquistar a multidão. Não hesita. Para alcançar uma situação de êxito fácil sacrifica tudo, até a verdade da própria vida norte-americana, cujo adiamento científico em tal matéria é sobejamente conhecido. Repare-se naquela jaula de loucos, sem nenhuma verdade; até para o mais escasso conhecedor dos ambientes em que se situa a acção.

Hollywood, às vezes, descobre as coisas muito tarde. Freud, com a sua doutrina, ultimamente, deu-lhe no gôto e, então, desentranhou-se em fitas com casos esquizofrénicos que têm o seu tratamento na psicanálise. Mas o que é triste é que Hollywood pareça ter do assunto o mesmo conceito demoníaco existente na mais remota antiguidade... — AUGUSTO FRAGA.

EXITO

teatro * cinema * radio

HOLLYWOOD

tigos dos jornais e pelos largos recursos da propaganda. Ninguém se deve ter sentido, pois, defraudado quanto à medula do tema, quanto à técnica da



Mickey Rooney voltou a casar e parece que tem o segredo de escolher caras bonitas. Pelo menos, é o que se deduz do belo rosto da sua nova consorte Martha Vickers.

flashes

Tanto Cary Grant, como Ann Sheridan, vão produzir filmes por sua conta.

—Parece que Betty Grable vai encarnar na tela a figura de Billie Burke, cuja autobiografia acaba de ser comprada pela Fox.

—Kim Spalding é a ultima descoberta de Jean Negulesco, que, em cada filme, apresenta sempre uma cara nova. Antigo intérprete de programas de rádio e de televisão, Kim Spalding é casado com Jean Cagney.

HOLLYWOOD



PIN-UP GIRL

Amigos leitores: Martha Toren é o ultimo grito de Hollywood, a «pin-up-girl» do momento. Foi descoberta por Edwin Blum, na Real Academia Dramática de Estocolmo e, como a Universal precisava de uma mulher capaz de roubar um homem a Yvonne de Carlo, em «Casbah, Bairro Proibido», viu nela todas as qualidades necessárias. Aquele é o filme, portanto, que a vai revelar em Portugal, filme que marcou o início da sua carreira em que se incluem já outros filmes, entre os quais «Emigrantes clandestinos», «O legionário heróico» e «Legião do Deserto».

Kelhexos de Lisboa

«O azar» que o persegue...

O motorista Jaime de Oliveira, que há dias fora preso, julgado e condenado no Tribunal de Polícia, por ser surpreendido a guiar uma «side-car» em manifesto estado de embriaguez, caso a que nos referimos, voltou de novo a responder no referido tribunal, mas desta vez por andar a conduzir um camião sem estar munido da respectiva carta, por ela se encontrar apreendida no Conselho Superior de Viação.

O arguido apresenta-se de fato de caqui e casaco de cabedal no braço. O magistrado, depois de o fixar atentamente e de se deter alguns segundos a folhear o processo, exclama: —Então já cá está hoje? Na segunda-feira, foi aqui julgado por mim, e, agora, aparece acusado de andar a guiar um camião sem a respectiva carta de condução...

—Então, sr. juiz, é o azar que me persegue... E eu que tive o cuidado de evitar encontrar-me com as brigadas de trânsito... Nem de propósito! Quando o azar entra com a gente, não se lhe pode fugir!

—O caso de agora é grave! O senhor tem a sua carta apreendida, e com manifesto desrespeito pelas leis, aparece a guiar um camião, sem carta!

O réu, num ar de desalento, encolhe os ombros e procura explicar o caso, dizendo que ia meter o carro na garagem. O pior foram as testemunhas que, intencionalmente, revelaram a declaração do ajudante da camioneta, em que este afirmou que se preparavam para ir a Cascais, inutilizando assim a explicação do réu. Até nisso ele andou, como disse, com «azar»...

A transgressão estava provada, sem atenuantes, pelo que foi condenado em 1.000\$00 de multa, 15 dias de prisão, remíveis a 50\$00 diários e mais 1.000\$00 de imposto, além da respectiva comunicação à Direcção dos Serviços de Viação.

No final, o magistrado observou-lhe: —Tome cuidado! Enquanto tiver a carta apreendida, não volte a guiar, porque, se cá voltar pelo mesmo motivo, a multa é de quatro contos e a prisão será de 3 meses, sem poder ser remível.

Um velhote atrevido

12 e 30. Avenida António Augusto de Aguiar. A Polícia interveio, a pedido duma senhora, que se queixa de que o sr. Adelino Cabrita, pessoa já idosa, a pretendia agredir com uma santola, ao mesmo tempo que proferia palavras obscenas.

Preso o atrevido, foi depois julgado no Tribunal de Polícia, pelo juiz sr. dr. Pinto de Lemos, a quem pediu licença para mostrar a sola dos sapatos, cortada, dizendo:

—Escorreguei e, nesse momento, escapou-me um palavrão que não era dirigido a ninguém...

—E não tentou bater numa senhora, com uma santola que levava?

—Não, sr. juiz! É possível que, no momento em que escorreguei lhe tocasse com a santola, mas não tive qualquer intenção.

Esta versão era perfeitamente verosímil; mas o pior foi o depoimento das testemunhas e da queixosa. Esta declarou que o réu a vinha perseguindo, com palavras tão indecorosas que ela pedia para não ser obrigada a repeti-las, e que tentou agredir a com a santola, motivos que a levaram a chamar o primeiro guarda que avistou.

O tom de sinceridade da senhora, cujas declarações foram confirmadas pelas testemunhas, convenceu absolutamente o magistrado, que aplicou ao delinquento a pena de 30 dias de prisão, 10 dias de multa a 5\$00 e o mínimo de imposto de justiça (50\$00), depois duma reprimenda que terminou assim:

—Para a outra vez, não compre santolas!

Os temporais na Itália

Morte de 11 pescadores

ROMA, 29. — Sobem a 11 os pescadores que morreram em naufrágios no lago Garda e no Adriático, durante o violento temporal que nas ultimas 24 horas assolou todo o norte da Itália, especialmente o litoral. Em terra, os prejuízos são enormes e sabe-se que morreu um mineiro soterrado numa galeria, em Trentino. Chegou o frio à Lombardia. O termómetro desceu a 0°. Na região de Udima e Gorizia, nevou abundantemente. Em Trieste, a velocidade do vento atingiu 100 quilómetros por hora. Em Carrara, ruíram 3 casas e há 500 pessoas sem lar—France Presse).

Néve no Jura suíço

BERNA, 29. — Ontem, apareceu a primeira neve no Jura Suíço. No Cantão de Neuchâtel, o termómetro baixou a 6.º abaixo de zero.—(F. P.).



ROSICLER

R. Assunção, 71
(Junto à R. Augusta)

**MALHAS, MEIAS
E PEÇAS
PARA M. NINOS**

Uma sessão de propaganda

esta tarde em Vila Real
promovida pela comissão executiva da U. N.

VILA REAL, 29. — A União Nacional promoveu esta tarde, nesta cidade, uma sessão de propaganda eleitoral, que foi presidida pelo sr. ministro das Comunicações.

O primeiro orador foi o sr. dr. Avelino de Sousa Campos, que começou por aludir aos poderes constituintes da próxima Assembleia Nacional, extraindo daí a importância da sua função e, ao mesmo tempo, a importância que cada eleitor deve atribuir ao seu próximo acto de votar. Uma frase:

—Fora de todas as sugestões estranhas, a margem de influências e de modas, os portugueses conseguiram estabelecer uma forma política que concilia a liberdade com a autoridade, fórmula original num mundo que ainda hoje se debate entre a inconsistência de certos mitos e a força psicótica de certas palavras por um lado e as tremendas responsabilidades políticas por outro. E sem que lhe seja possível em boa verdade, conciliar as realidades com esses mitos que teimosamente e talvez cobardemente não consegue repudiar, o grande mundo contemporâneo encaminha os seus passos apressados para novos equívocos e por ventura para novas e violentas tralucências. O panorama mundial, portanto, pode servir-nos de lição, mas não nos serve de exemplo e quando muito pode, no nosso País, que quer trabalhar em paz, em segurança e com tranquilidade, oferecer os reflexos dos desvarios, da incompreensão e das mistificações que ainda hoje, mau grado a quotidiana experiência, constituem lá fora uma fonte perene de inquietações e de permanente perturbação. Traçou a seguir um paralelo da vida no País, antes e depois de 1926 e, depois de considerar que a Nação terá que falar pela boca dos seus representantes sobre múltiplos aspectos políticos quando lhe for dado discutir a reforma da constituição—Con-

O embaixador negro



O diplomata negro Joseph Charles, juriconsulto de nomeada e embaixador do Haiti em Washington, ascendeu agora à presidência do Conselho da Organização dos Estados do Continente Americano, escolhido pelo seu tacto e pela sua cultura, entre os delegados de vinte e uma repúblicas americanas

Manstein continua a prestar declarações

HAMBURGO, 29.—O ex-marechal von Manstein, continuando a depor no seu julgamento, reconheceu que os prisioneiros soviéticos eram mal alimentados e era mau o seu estado sanitário. Disse também que a mortalidade era grande entre esses prisioneiros, em virtude das privações que sofriam, explicando que os próprios soldados alemães sofriam as consequências dum abastecimento difícil em consequência das condições da guerra. Quanto a ordes para punição grave de prisioneiros recalcitrantes, o antigo marechal disse entender serem elas «inadmissíveis», mas explicou que tinha nessa altura um milhão de homens às suas ordens e não podia ocupar-se de todos os assuntos.—(France Presse).

cluiu afirmando que «o voto, o próximo voto, é assim não apenas um direito, mas um dever de civismo para todos aqueles que têm a consciência das suas obrigações para com a comunidade».

Seguiu-se no uso da palavra o candidato sr. dr. João Ameal, que começou recordando se ter encontrado pela primeira vez perante aquele auditório em 1945. Traçou, a propósito, um quadro político daquele período, a seguir a guerra, recordando o combate que foi necessário travar com os elementos da oposição, então coligados. Depois de verificar que, para a próxima eleição, apenas em dois distritos—e não neste— a oposição se manifesta, o orador refere-se à unidade do regime e ao seu prestigio externo, citando, a propósito, a visita do generalissimo Franco. E afirma:

—Uma fractura, mesmo só hipotética, na unidade deste povo restituído à sua grandeza, fiel aos seus valores espirituais e históricos, senhor dos seus destinos, poderia ajudar a abalar a força e o prestigio de Portugal; com eles, a força e o prestigio do bloco peninsular; com eles, a solidez indispensável do mais seguro pilar da defesa do Ocidente contra a ofensiva do Leste. Aqui têm as largas consequências que talvez tivesse (que certamente viria a ter) uma jornada eleitoral em que a vitória do Governo português fosse menos clara e deixasse possibilidades a equívocos e a especulações.

Discursou a seguir o sr. dr. Manuel Maria Vaz, que começou pela recordação de como se deu o movimento de 28 de Maio. «Temos, felizmente, chefes que são condutores de homens: Camões e Salazar»—disse. «Sigamos-os com a mesma coragem e o mesmo desinteresse». Depois de se referir ao critério que a União Nacional adoptou na confecção das listas dos candidatos que apresentou ao eleitorado, concluiu:

—A União Nacional organizou as listas dos seus candidatos distritais sob um critério que a alguns parecerá discutível. Não interessa, porém, agora, essa discussão. Nós, os nacionalistas, temos dado sempre provas de abnegação e disciplina. Bem ou mal, e pelo que me toca, penso que mal, a escolha está feita. Há que respeitá-la. Há que cerrar fileiras. Há que mostrar força, provando uma vez mais aos nossos adversários de dentro e de fora, que a nossa vontade, a vontade da União Nacional é a expressão exacta da vontade da Nação. Embora os adversários não tenham desistido à arena da luta eleitoral, junto das urnas, no nosso distrito,—e lamentamo-lo sinceramente, é dever nosso e imperioso dever concorrer a elas no máximo da nossa força. Teremos, assim, mais uma oportunidade de fartamente lhes afogar as ilusões que ainda têm, ou melhor, que ainda fingem ter.

O sr. dr. Lopes Moreira, que falou a seguir, referiu-se largamente ao funcionamento do sistema corporativo, ocupando-se das críticas que muitas vezes lhe são dirigidas. E comenta:

—Desacreditou-se então o sistema? Não, nas suas linhas mestras e em muitas das realizações fundamentais. Mas está desarticulado e incompleto e padece sobretudo das consequências fatais duma imposição das circunstâncias em que o Mundo de hoje se movimenta, apertado por toda a parte nas malhas duma rede fortemente tecida pelo Estado. Por caminhos diferentes, e pretendendo evitá-lo, as justas liberdades dos cidadãos e a regular actividade dos organismos naturais viram-se constrangidas por uma acção socializante irresistível neste «clima» de luta contra a desordem duma falsa democracia que gerou a fraqueza dos Estados. E assim, neste ambiente de guerra e de desassossego, o Estado teve, por vezes, de substituir-se a outras iniciativas ultrapassando a meta dum salutar e medido intervencionismo.

Refere-se largamente ao recente discurso do sr. presidente do Conselho, cujo elogio faz, e, depois de traçar um panorama das diferentes tendências económico-políticas, termina:

—Após uma longa e tormentosa noite de um século, em que perdemos o rumo e andámos em pélagos de negrume e angustias, temos vivido este quarto de século em vigília de retorno à abandonada senda dos nossos destinos. Tribuemos o preito da nossa justiça ao honesto e desmedido esforço de reconstrução nacional que corre em nova seiva estuante de vida refluindo ao coração da Pátria e continuemos, possuídos do mesmo ideal, a preparar a nova idade esplendorosa, que seja para todos os portugueses, na paz e na prosperidade, a magnífica alicia de um Portugal, em tudo bem português.

Sê valoroso na luta pela vida

E como prémio oferece a ti próprio uma joia da GRANDE JURISVENSARIA DA MODA, R. da Prata, 257. (esquina da R. de Santa Justa)

Dr. Matos Sousa

Retomou a clínica

A comunicação

de Augusto de Castro
à Academia

O sr. dr. Augusto de Castro desdobrou ontem na formosa sala da Academia das Ciências um panorama do mundo moral e político. Um mundo em brasa de ambições e contradições. E sobre elas esculpiu uma Europa sublimada, em extase perante a História, abrindo os braços à razão, aqueles braços onde repousa toda a civilização do Ocidente.

Augusto de Castro não é apenas o académico e o homem de letras insigne, o diplomata plenipotenciário, cuja carreira brilhante não passou. Ele —servido por essa escola universitária que é a experiência viajada entre os homens— acontecimentos—vem há muito afirmando o seu extraordinário poder de luminosa observação crítica, nos domínios da paisagem internacional. A defesa do espírito do Ocidente, no qual inclui o orgulho de Portugal, tem sido uma das suas preocupações de jornalismo de antologia.

Na magnífica—e este é o justo vocábulo—conferência de ontem, o sr. dr. Augusto de Castro produziu uma peça de arte, que, independentemente do seu fulgor literário, contido pela aridez aparente do tema, causou profunda impressão num auditório selecto e vai ter a sua repercussão lá fora. Dir-se-ia que passou ontem pela douta Academia não apenas um bel sprit, não somente um orador de categoria, mas um estadista, de visão e previsão, inconformista por vezes, vivaz e contundente, animado por um sentimento de «humanidade perfeita».

Quem se atreverá a ver apenas os jornalistas, os escritores, os diplomatas como criadores de beleza e de ilusões?

O realismo penetrante da conferência do eminente académico seria um formal desmentido a esse errado preconceito.

Bing Crosby

criticado em Praga

HOLLYWOOD, 29. — Bing Crosby anunciou ontem a noite que teria muito prazer em cantar «em qualquer ocasião» na cidade de Praga, onde foi criticado e classificado de um «simples caçador de dinheiro americano» que sacrifica a sua arte pelo ouro—mas deseja uma armadura de aviador para protecção. Frank Sinatra, que o locutor checo disse ser muito melhor cantor, defende Crosby dizendo: «Aqueles que dizem que as canções de Crosby nos fazem adoeecer têm cera política nos ouvidos». A crítica foi feita por um comentador não identificado no teatro de Praga, durante um programa de duas horas de discos de Bing Crosby.—(Reuter).

Os combates de box

e o perigo de morte

BUFFALO (Nova York), 28. — Em consequência da morte do jogador italiano Enrico Bertola, vítima de ferimentos recebidos num combate de «box», o «grande juri federal» preconizou que de futuro, em combates de «box», o médico nomeado pela comissão competente para assistir aos desafios tenha autoridade igual à do árbitro, para suspender qualquer combate, quando o entender conveniente. O juri recomendou que os pugilistas passem a usar luvas de oito onças, em vez de seis onças.—(F. P.).

Uma edição de HA-DE H

último livro

A segunda edição é posta na próxima semana. Distribuição, 3 e

A Caritas

Um manifesto dirigido

aos eleitores de Castelo Branco

pelo candidato prof. Pinto Barriga

vai fazer o Natal
das crianças portuguesas

A Caritas, cuja acção se alarga para além das fronteiras, quis hoje explicar muitos aspectos da sua conduta e anunciar novos passos da sua benemérita acção, a favor das crianças portuguesas. Falou aos jornalistas, em nome da União da Caridade Portuguesa, a sua ilustre presidente, sr.^a D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim, que largamente explicou as vantagens de praticar a assistência junto dos lares pobres portugueses, contra tudo o que o bom exemplo tem ensinado, em relação às crianças estrangeiras trazidas para Portugal.

Até hoje, a Caritas protegeu para cima de 4.000 crianças estrangeiras, dando-lhes boa alimentação, carinho, vestuário, saúde e alegria. Estas crianças, as austriacas, por exemplo, foram para o seu país e fundaram um clube onde elas próprias falam em português das coisas de Portugal, ensinando aos pais o nosso idioma. E se quiserem outras justificações e explicação das vantagens da acção da Caritas, acrescenta-se que, mercê do nosso trabalho, se evitou a saída de civis para o estrangeiro. Constantemente, o Governo e as instituições portuguesas eram assediados para contribuir com dinheiro para a obra de organizações internacionais. Algum dinheiro saiu, ao princípio, para um destino que ficou longe da nossa vista. Calcula-se que ficaram assim, em nosso poder, mercê da obra da Caritas, 27 mil contos por cada 3 mil crianças, que se demoraram 6 meses entre nós; por outro lado, sendo a Caritas uma obra cristã, não distingue entre crianças nacionais e estrangeiras. Esta pode ser a resposta aos muitos ataques que temos recebido. Ora, é preciso praticar o bem, mas é preciso saber como deve ser praticado. Da minha parte, entendo que trazer crianças portuguesas para lares estrangeiros tem, entre outros, três inconvenientes: dado o nível baixo da sua educação, muito inferior ao das crianças estrangeiras, elas são más companheiras para os nossos filhos, a quem ensinam palavras e actos condenáveis; habituar-se-ão a um ambiente muito superior ao consentido nos seus lares e, ao regressarem à companhia dos pais, tornar-se-ão uns revoltados. E daí nasce o terceiro inconveniente: ou a vida se torna um inferno, ou os pais actuam junto dos antigos bemfeitores de seus filhos, de modo muitas vezes condenável.

A sr.^a D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim expôs, ainda, os resultados obtidos com uma experiência da Caritas, levada a efeito em Lousa, no Inverno passado, com a proveitosa e eficiente colaboração do Grémio dos Armezenistas de Mercadorias. Foram algumas centenas de crianças de todo o país as que receberam agasalho e alimentação num período particularmente difícil. Mas, até hoje, o caso não teve repercussão e, por mais que se solicitasse, a caridade portuguesa não corresponde às sugestões da Caritas. Precisávamos de instalar um grande jardim de infância, mas como e onde?

E a sr.^a D. Fernanda Jardim concluiu: —Estamos todos aqui dentro perfeitamente ao par das necessidades do País. Como católicos, não distinguimos entre políticas, raças e nacionalidades. Por isso a Caritas vai agora lançar uma grande campanha, a favor das crianças portuguesas. Pelo Natal, iremos a todos os lares, em todo o País, dando aos pais com que façam o presépio de seus filhos. Levar-lhes-emos alimentos, vestuário, calçado, brinquedos e guloseimas. Temos brigadas de raparigas preparadas em todo o País, aqui na comissão central e nas comissões diocesanas, encarregadas de restaurar, de fazer das peças velhas novas peças de vestuário. Quem se negará a ajudar a Caritas Portuguesa nesta campanha de bem-fazer?

Esta é a pergunta que fica aqui, posta pela sr.^a D. Fernanda Jardim. A resposta poder-lhe-á ser dada directamente e, por certo, que não deixará de ser cavalheiresca e generosamente oportuna.

D. João de Bourbon

chegou de avião á Suíça

acompanhado de sua mãe

GENEVA, 29 — O pretendente ao trono de Espanha, D. João, que partiu de Lisboa, chegou esta manhã ao aeródromo de Genebra, acompanhado pela ex-rainha Victoria Eugenia. —

ndida num mês

VER UMA LEI...

MARIA ARCHER

à venda em todas as livrarias
Livrador: SIT, Rua Almirante Pes-
5 (ao Carmo)

Um manifesto dirigido

aos eleitores de Castelo Branco

pelo candidato prof. Pinto Barriga

Na lista da União Nacional pelo círculo de Castelo Branco, figura, como candidato regionalista independente, o professor sr. dr. António Pinto Barriga, antigo deputado da Nação, que também como independente veio ao parlamento por duas vezes antes do movimento de 28 de Maio.

O sr. professor Pinto Barriga, que se tem especializado no estudo dos problemas de direito, especialmente de direito constitucional e administrativo, de Economia e de política internacional, dirigiu aos seus eleitores um manifesto cujas passagens essenciais a seguir resumimos.

«Quem me conheça, diz o prof. Pinto Barriga, apostará de certeza pela minha total independência»

Ser eleito como deputado independente, diz no seu manifesto o prof. Pinto Barriga, não se me afigura difícil, agora continuar a ser e acabar o mandato como tal, parecerá a alguns muito pouco provável. Mas quem me conheça e tenha acompanhado a minha vida política, apostará, de certeza, pela minha total independência. Esta não se apregoa, professa-se.

A minha autonomia não é filha do orgulho, senão o de poder louvar e admirar os actos e os homens de Estado que o mereceram, sem respeito humano indevido pelo mundo político e, sobretudo, pelas tertúlias de café; nem sequer é coragem, senão esta, muito pequenina, de criticar honesta, construtivamente toda a acção governativa, não poupando os homens públicos que a exerceram, se a sequência dos actos praticados, não nos deixarem antever uma esperança de regeneração.

E em abono da sua posição de independência, em relação às facções, às atitudes e aos propósitos que têm dividido os portugueses no último meio século, o sr. prof. Pinto Barriga afirma:

E' com viva satisfação patriótica que livremente enalteçamos os homens públicos que se distinguiram no nosso País. E' longa a fila de políticos da Monarquia e da Republica que viveram e morreram pobres: Hintze Ribeiro e António José de Almeida, como símbolos

Truman assinou

a lei de auxilio militar

aos signatários

do Pacto do Atlantico

WASHINGTON, 29 — O presidente Truman assinou hoje uma lei de meios no total de 1.314 milhões de dólares para o fornecimento de armas aos países do Pacto do Atlantico Norte e a outros 6 países contra qualquer agressão.

O projecto foi aprovado nos ultimos minutos da sessão do Congresso antes de este entrar em férias, em 19 de Outubro, e enviado á Casa Branca para a assinatura do presidente.

Os fundos serão empregados para fornecer aviões, tanques, canhões e outro equipamento militar destinado a reforçar a defesa das nações livres. A lei fixa para a Europa 1.000 milhões de dólares para o armamento dos países do Pacto do Atlantico Norte e 211.370.000 dólares para a Grécia e para a Turquia. A verba total estabelecida na lei inclui ainda outros fornecimentos num total de 1.600 milhões de dólares. Dessa importância 7.258.000 dólares destinam-se a construções nas áreas de defesa. — (Reuter).

Demissão de mais seis almirantes

norte-americanos?

LONDRES, 29 — O correspondente do «Daily Mail» em Washington diz constar-lhe que seis almirantes americanos estariam em vésperas de ser demitidos de cargos de responsabilidade porque têm opinião identica á do almirante Denfeld sobre a defesa nacional.

Diz ter igualmente indicação de que os efectivos da Marinha americana, serão reduzidos em 56.000 homens e os da aviação em 4.000, apenas. «Estas notícias, escreve, aliam-se aos rumores chegados do Porto das Pérolas, dizendo que a esquadra do Pacifico seria praticamente licenciada». — (F. P.).



DR. PINTO BARRIGA

magníficos de desinteresse material. São os políticos da Republica parlamentar que saíram do poder, levando consigo uma unica riqueza, a sua honestidade.

Ainda é ser independente exaltar a coragem e o merecimento financeiro de Afonso Costa, quando, através de todas as dificuldades políticas e burocráticas, apresentou o primeiro orçamento português equilibrado, mas condenar sem remissão tudo o que havia de atribulatório no seu regime de separação da Igreja e do Estado.

Referir a honestidade do sr. professor Salazar e louvar, como português o seu patriotismo, é banalidade charra. Examinar sem espirito partidário, com serenidade, a sua obra de financeiro e de diplomata é o menos que se pode esperar dum critério de segura imparcialidade.

A oposição em Portugal tem de ser técnica antes de ser sentimental

Em seguida o autor do manifesto lamenta «que se criassem e aprofundassem os fossos que separam governantes e oposição», lastimando que «uma elite de republicanos se conserve enfiada num círculo de inibições não podendo ser utilizada em prol de um Portugal maior».

Referindo-se á obra social realizada antes e depois do movimento de 28 de Maio, o prof. Pinto Barriga proclamou como um dos seus propósitos:

Condenar a Republica Parlamentar pelo pouco que fez socialmente, louvar a situação pelo que tentou, mas preveni-la de que a segurança social tem as suas exigências contínuas, que estatizá-la, nas suas reservas, corresponde, sob o ponto de vista económico, a uma certa esterilização dos seus capitais acumulados. O que se torna indiscutivelmente necessário é sujeitá-la a uma fiscalização hierarquizada do Estado ou melhor, como diria um velho situacionista, á «resalgarização», no que este neologismo possa significar de poupança e de equilibrio construtivo.

Ao analisar as vicissitudes da tentativa iniciada há quarenta anos para estabelecer no nosso País um regime democrático, o autor do manifesto explica-as da seguinte forma:

O problema da democracia em Portugal esteve sempre longe de ser examinado á luz das nossas possibilidades culturais. A democracia não se improvisa é uma criação continua. Seria impertinente e cruel dizer que os povos têm, democraticamente falando, a falta de liberdades que merecem. Mas é uma triste realidade sociológico-política.

Os republicanos triunfantes esqueceram-se que a democracia portuguesa era o sonho duma «elite» que era imperioso transformar numa realidade.

E caracterizando a attitude da oposição acrescenta:

A oposição saiu do seu «ghetto», com o seu natural recalamento de reservas e ressentimentos, justificados ou imaginários com o seu muro de lamentações, com os seus clamores periódicos de entusiasmo, ilude-se a si própria; o País real que não é político e que trabalha, ouvi-la á melhor quando se apresentar construtiva.

A oposição tem de ser técnica, antes de ser

(Continua na 14.ª pág.)

Martex

A casa que V. Ex.^a deve preferir para calçar com elegancia e distincão
RUA AUGUSTA, 258
LISBOA Telefone 25128

EM 3 LINHAS

Protesta-se contra o facto de o chafariz da Princesa, no Bom Sucesso, ter tanta água que espirra pelos interstícios. E se não corresse linfa alguma?

///

O navio «Buzi», atracado ao cais de Lourenço Marques, meteu há dias carvão á média de 855 toneladas por hora, ou seja 14.000 quilos por minuto.

///

Foi aumentada em mais 5 por cento no porto de Lisboa a taxa de tráfego e pessoal, para fazer face ao encargo patronal para a Caixa de Previdência dos Trabalhadores do porto.

///

De Janeiro a Março deste ano, em relação a igual período de 1948, o rendimento das alfândegas subiu 18.141 contos, em boa parte por efeito do aumento dos direitos do tabaco.

///

Há no País 506 fábricas de calçado, quase todas em Aveiro e Porto, e 12.879 oficinas manuais, das quais o Minho possui a mais pequena parte.

///

Apesar do aumento de camionagem e automóveis, o numero de licenças para viaturas não motorizadas aumenta desde 1904 (317.965), até o ano passado (400.856).

///

O escultor Armando Mesquita foi há anos encarregado de modelar, para Evora, uma estatua a Geraldo-Sem-Pavor. A obra foi, agora

///

O «Diário de Notícias» publicou um anúncio que oferece á venda os originais das agualas de Roque Gameiro, das «Pupilas do Senhor Reitor». Quem será o seu proprietário? E onde param os originais da «Lisboa Velha»?

///

O grupo onomástico «Os Carlos», o primeiro que se criou, vai entrar no seu 20.º ano de actividade. A sua obra de assistência e beneficência é notória.

///

A Carris propõe-se estabelecer carreiras de autocarros para a Ajuda, a solicitações da população bairrista.

///

O Governo francês deu o seu «exequato» ao sr. Octávio Pinto da Rocha, na qualidade de consul de Portugal em Nice.

A luta na China

Ataque á ilha Formosa

LONDRES, 29 — Uma informação emitida pela rádio de Chung-King e citada hoje pela emissora da Índia diz que as tropas comunistas lançaram um violento ataque á Ilha Formosa, na quarta-feira ultima, prolongando-se o combate por dez horas. A informação acrescenta que as posições das forças do Governo nacionalista continuaram intactas. — (Reuter).

O problema do reconhecimento do Governo comunista

LOS ANGELES, 29 — E' provável, declarou ontem á tarde sir Oliver Franks, embaixador da Grã-Bretanha nos Estados Unidos, que a América do Norte e a Grã-Bretanha procedam de concerto no que se refere ao reconhecimento comunista chinês. «Em todo o caso não agiremos antes de vos termos consultado» disse ele á Imprensa ao chegar a Los Angeles para uma visita de alguns dias. «Não se trata de divergência de opiniões entre ingleses e americanos a respeito do reconhecimento, mas antes duma diferença de apreciação da situação. O comércio anglo-chinês é mais consequente que o vosso e, para falar francamente, os nossos interesses são mais importantes do que os vossos» — concretizou o embaixador.

Interrogado acerca da attitude da Grã-Bretanha se Hong-Kong fosse atacada, Franks respondeu: «Defender-nos-emos e isto quer dizer que haverá luta o que significa que haverá guerra. Naturalmente, não tenho conhecimento algum das intenções dos comunistas no que se refere á colónia britânica». — (F. P.).

Escola Mundo Infantil

Av. do Aeroporto
Optima preparação para admissão aos liceus
Sessão Infantil
Conversação francoesa
Pode visitar e fazer inscrições nos domingos de Outubro, das 15 ás 17

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

O manifesto do eng. Cunha Leal

(Continuação da 1.ª página)

ção do marechal Carmona, importa, isso sim, averiguar se Sua Ex.ª aspira a continuar sendo apenas o condutor do grupo populacional que o ergueu nos seus escudos ou se, automaticamente, por força da própria eleição, se julga obrigado a converter-se no chefe superior tanto dos partidários como dos adversários da sua candidatura e a arvorar-se no mais estrênuo defensor dos direitos destes últimos.

Julgo prestar elementar justiça ao marechal Carmona, supondo que é a segunda hipótese aquela que se verifica. Dela parto, pois, para o encadeamento dos raciocínios que vão seguir-se.

2 — Erros de manobra eleitoral em 1945

Que há uma oposição ao regime vigente, composta por uma «elite» de valor e por massas populares que representam avultada percentagem do agregado nacional é, hoje em dia, uma verdade reconhecida no seu íntimo pelos representantes mais categorizados desse regime. Para meros efeitos de propaganda, durante o fragor da batalha eleitoral, tornou-se possível a ousados fanáticos tentar a minimização, quer quantitativa, quer qualitativa, do fenómeno oposicionista. Mas esses exageros verbais não contam. Os observadores honestamente imparciais sentiram, nitidamente, a vibração espontânea do sector inconformista da grei, o latejar de aspirações recalçadas durante anos e anos de silêncio e ansiosas por encontrar da parte dos Poderes Públicos compreensão e acolhimento, o desejo veemente de convívio político de acordo com o conceito de que a vida não é uniforme, mas feita de contrastes, e de que a unidade do todo nacional resulta da harmonia associação de partes dissemelhantes.

Quando das eleições para a Assembleia Legislativa em 1945, já se havia revelado, embora com menos intensidade, a importância dos dissídios políticos da grei. A oposição, nessa altura, esboçou o plano de concorrer às urnas. Para quê? Para tentar eleger uns tantos deputados, que na Assembleia Legislativa se encarregassem de marcar, em relação aos problemas nacionais em estudo, os pontos de vista do sector oposicionista? Para vincar as nossas discordâncias no plano ideológico e, ao mesmo tempo, o nosso propósito de aperfeiçoar, por meio duma oposição construtiva, as soluções práticas do regime? Para assim fornecer uma boa escola de aprendizagem política e administrativa aos novos com louváveis ambições, sob a condução de velhos políticos que não se tivessem deixado fossilizar por um estéril saudosismo e houvessem conservado a ductilidade espiritual suficiente para evoluir de harmonia com as novas orientações que, pouco a pouco, se vão desprendendo do caos ideológico contemporâneo? Para revigorizar, através da acção do núcleo parlamentar oposicionista, o crédito intelectual da «elite» democrática e forçar o regime a aperfeiçoar-se até ao ponto de tornar viável o convívio da generalidade dos portugueses dentro da lei dos contrastes e de se acabar com o degradante espectáculo de os ver divididos em dois «clans» irreconciliáveis, que, um ou outro, se insultam e ameaçam? Para, finalmente, se estabelecer no interior do País a paz, que, ao contrário do que julgam os extremistas dos dois «clans», nunca pode resultar da redução das concepções político-sociais dos portugueses a um tipo único, já que é lei fatal da vida a acomodação das diversidades dentro da unidade e lei fatal da morte o retorno das diversidades à unidade?

Infelizmente, tem de ser negativa a resposta

a todas estas interrogações. Aceitando com notória leviandade a aliança com os comunistas, certos representantes do escol democrático do País submeteram-se, ainda por cima, à sua direcção, no tocante ao movimento político então desencadeado. Eles propuseram-se o objectivo de decidir o destino da nação numa única batalha eleitoral, com a consequência fatal de despertar o agudo instinto de conservação dos situacionistas. O povo—proclamaram eles retumbantemente—que escolha, dentre os dois «clans» em luta, qual prefere para o dirigir. E, para tanto, necessário se tornaria que o pleito eleitoral, como um juízo de Deus, se travasse em condições de absoluta imparcialidade, com a garantia solene de que das urnas sairia, com mecânica exactidão, a revelação da vontade autêntica da maioria do País! Reclamou-se assim um ideal inatingível e impossibilitou-se a consecução duma realidade prática—a montagem duma oposição parlamentar, que nos acarretaria as vantagens já atrás enunciadas. Quem, nesta emergência, inspirava a oposição era D. Quixote, de braço dado com Maquiavel.

O resultado foi o agravamento das divisões e paixões políticas, com a criação dum estado de alarme nos meios situacionistas e o correlativo desencadeamento de nova onda de perseguições. Mas não há mal que por bem não venha. Radicou-se então em todos os espíritos a certeza de que no seio do agregado português persistiam, tenazmente, divergências doutrinais com o regime, que nenhum governo sensato poderia ignorar ou menosprezar.

O começo do ano de 1949 veio dar a esta certeza de 1945 uma confirmação, sem favor, espectacular.

3 — A disputa da chefatura do Estado e o problema da unidade nacional

Os meses haviam-se sucedido na sua marcha inexorável e chegara o momento oportuno para se fixar a tática a seguir pela oposição no que se refere ao fenómeno da eleição presidencial, a realizar em 13 de Fevereiro de 1949. Evidente de per si que nenhum democrata sincero poderia fazer sua a doutrina expressa pelo dr. Oliveira Salazar na sua alocução do dia 11 de Fevereiro, quando se abalançou a desentranhar a moralidade que se escondia nos flancos da campanha eleitoral:

«Já não é pouco dura, a meu ver, a necessidade de os povos escolherem por este ou por aquele processo os seus chefes supremos. Quando o chefe do Estado não é simultaneamente o chefe do Governo e responsável directo pela governação pública, o que acima de tudo interessa é a função específica de coordenar as forças políticas e de representar a unidade nacional; e sob este aspecto não deveria nunca ser diminuído. Ora nas circunstâncias que caracterizam o momento político português a candidatura da Oposição não oferece a menor viabilidade, pelo que apresentá-la só teria, sem compensação alguma, o efeito pernicioso de um factor da divisão entre portugueses».

O que se esconde no conteúdo deste pretenso axioma é nada mais, nada menos do que a defesa táctica da doutrina monárquica, segundo a qual é necessário preservar e tornar mais íntima a unidade nacional pela atribuição de carácter vitalício à chefatura do Estado e pelo estabelecimento duma regra dinástica automática para regular a ordem de sucessão. Para os republicanos, a solução do problema da chefatura está na eleição periódica, para que acabe um privilégio familiar que viola o princípio básico da igualdade política; e o facto de haver vários concorrentes à suprema magistratura do Estado em nada destrói a unidade nacional, porquanto o candidato eleito deve ser acatado pela generalidade dos cidadãos, tanto pelos que lhe deram os seus votos como pelos que lhe

recusaram, desde que não tenha havido viciações eleitorais.

Os monárquicos, que, como os drs. Luis de Almeida Braga e José Pequito Rebelo, censuram ao dr. Oliveira Salazar o ter tornado ilógico o Estado Novo, por carência de coragem moral para proclamar a monarquia, exprimem a verdade que podem ver os que se situam no seu ponto de vista. Os republicanos, fieis à sua doutrina, esses estranham, ao invés, que se tenha dado ao regime vigente um carácter de hibridismo pela introdução, dentro dele, se não de princípios monárquicos, ao menos de tendências monárquicas, sobejamente reveladas no exercício da actividade funcional dos seus órgãos e agentes e em frequentes explosões dos sentimentos íntimos destes.

Mas, antes de mais nada, como entender este conceito da unidade nacional? Para nós, democratas, unidade nacional significa tão somente um imperativo desejo de vida em comum da totalidade ou quasi totalidade dos membros de um agregado populacional autónomo e soberano. Assim encarada, essa unidade pode subsistir—ainda quando surjam fundas divergências sobre a forma de contextura político-social a adoptar pela grei, com a expressa condição de que essas divergências não tenham a virulência suficiente para quebrar aquela arraigada aspiração de convívio do agregado. Reclamar, além disso, para que se não proclame aos quatro ventos a quebra da unidade nacional, que haja concordância genérica sobre os princípios da organica estatal e, ainda por cima, sobre as várias modalidades de que pode revestir-se a aplicação desses princípios e, por ultimo, sobre a pessoa, que, no caso da adopção da forma republicana de governo, haja de receber a investidura de candidato nas épocas constitucionamente estabelecidas para a eleição do chefe do Estado, isso já é levar muito longe as exigências do conceito de unidade nacional.

Nunca, em tais circunstâncias, a unidade nacional poderia verificar-se pela adesão espontânea dos espíritos e teria de ser estabelecida, artificialmente, pela coacção de uma doutrina totalitária do Estado e pela consequente escravização dos homens, resignados a confinar-se na hipocrisia e, portanto, na degradação moral, quando lhe não preferissem a revolta surda ou declarada e, portanto, a miséria ou as prisões. Não, não foi pelo facto de ter surgido nesta emergência da vida nacional uma candidatura da Oposição que os portugueses, consoante afirma o dr. Oliveira Salazar, se dividiram: pelo contrário, foi pelo facto de estarem divididos que foi apresentada essa candidatura. Simplesmente, o que todos os portugueses com senso comum deveriam desejar, e nesse sentido teriam de convergir os seus esforços, é que das nossas divisões não resultasse nunca quebra da unidade nacional.

Do lado do regime não houve, porém, essa preocupação patriótica, antes as palavras de odio brotaram com lamentável frequência da boca de muitos situacionistas com responsabilidades. Do lado da oposição cometeram-se também erros fundamentais, de que, lá mais para diante, nos ocuparemos: importa remediar a situação assim criada.

4 — Razões dos oposicionistas para disputarem a eleição presidencial

Havia no sector oposicionista unanimidade de vistas quanto à conveniência de não ficar indiferente perante o fenómeno eleitoral em perspectiva. As razões determinantes desta atitude é que variavam, conforme se tratava de democratas moderados ou centristas, por um lado, e de democratas da extrema-esquerda e comunistas, por outro lado.

Os primeiros supunham que, apesar de os nossos costumes políticos não terem atingido o grau de pureza necessário e suficiente para haver a certeza de que os cadernos eleitorais não seriam manipulados e a contagem dos votos

entrados nas urnas não seria adulterada, de modo a ser invertido o sentido da vontade nacional, ainda assim mesmo o pleito eleitoral poderia servir para a medição aproximada das forças dos partidários e adversários do regime. Ora, desde que uns e outros não mantivessem ilusões acerca do verdadeiro peso dos seus adversários na vida nacional e não fôssem ridículos ou trágicos aventureiros, saberiam extrair deste mutuo reconhecimento de valores as necessárias conclusões, o que permitiria conceber esperanças duma reconciliação nacional a prazo, pela adopção de um plano de vida em comum, condição «sine qua non» para o reforço da unidade nacional. Alguns destes opositores, não sei se mais caridvidentes, se mais ingéniosos, concebiam mesmo a esperança de dividir os situacionistas, de conseguir, mercê de este fraccionamento, a fiscalização efectiva das urnas e de obter ganho de causa, se pudessem apresentar à nação um candidato que não se revelasse partidário de radicais e imediatas transformações constitucionais e se propusesse, no caso de ser eleito, exercer o seu mandato de acordo com a mecânica do regime. E' claro que isso o não impediria de restituir, desde logo, ao país a posse das liberdades políticas inscritas na Constituição de 1933 «em termos correntes», mas proibidas praticamente pelas leis especiais que as regulam e condicionam. Em suma, esse candidato, pela sua acção no passado, pelas suas afirmações no presente e pelo seu carácter, deveria reunir condições para agradar à esquerda do regime vigente e à direita e ao centro da oposição e para dar a todos a certeza dos seus propósitos de pacificação nacional.

A esta tática opunham os democratas da extrema esquerda e os seus aliados, os comunistas, a de ir às urnas em tom de guerra, com o General Norton de Matos como chefe de fila, reclamando utópicas garantias de virgindade eleitoral e anunciando, desde a primeira hora, o seu firme propósito de subversão do regime vigente. O entusiasmo despertado pelo simples enunciado desta orientação eleitoral veio demonstrar que ela era mais sedutora, se bem que menos patriótica e pragmática, do que aquela que ficou esboçada atrás. A lição de 1945 não fôra suficiente para abrir os olhos aos democratas dos princípios de 1949!

Esta manobra conseguiu aniquilar, de momento as pretensões dos obreiros democráticos duma política de reconciliação nacional e forçou uns a trabalhar com os intransigentes, já que a solução do meio termo estava prejudicada, e só deu a outros, mais firmes na sua irreduzibilidade, a alternativa da exposição do seu protesto para descargo das suas consciências, e a manutenção duma inactividade desconsoada. Deste modo a tática oposicionista que prevaleceu teve o demérito de dividir os democratas e unir os situacionistas. Magro resultado este!

O primeiro manifesto ao país do General Norton de Matos revelou, desde logo, a docilidade com que se submetia ao plano de acção ideado pelos seus sequeiros. Nele se exarava o seu propósito de aniquilamento da Constituição de 1933 e do regime corporativo, estabelecendo-se assim nova discontinuidade na trajectória política do País, no caso de sair vencedor da pugna eleitoral. E' certo que não há Constituições intangíveis e a nossa, como todas, contém em si o processo de determinação de alterações na sua contextura. O próprio dr. Oliveira Salazar assim o reconheceu quando, recusando ao General Norton de Matos o direito de provocar, inclusive por meios legais, a sua integral substituição, reserva para si a faculdade de a modificar. Já, de facto, nos anunciou que, no tocante às intervenções do eleito de tipo individualista na vida pública, haveremos de registar em breve eventos de certa monta...

Qual a diferença, pois, entre estes dois propósitos revisionistas? E' que um significava um grilo de guerra do «clan» dos democratas, o anúncio duma futura subversão completa da arquitectura estatal existente, sob cujos escombros ficaram sepultados os membros de maior categoria do «clan» dos autoritários, ao passo que o outro representava o intento de tornar ainda mais sólida essa arquitectura, para melhor protecção dos seus defensores. Sendo opostos estes dois objectivos, o efeito do seu enunciado era o mesmo: reforçar a coesão das hostes governamentais e afastar do Poder as hostes oposicionistas. E a guerra dos dois «clans» continua, sem que possa enxergar-se-lhe o fim. Para que perder, então, o tempo a falar, de um e do outro lado, em unidade nacional? Quem, na realidade, se importava com ela no fragor da luta, a não ser aqueles que da luta se tinham alheado?

5 — O desdém situacionista pela ansia de liberdade do País

Pobre estratégia esta dos oposicionistas, triste clarividência esta dos governamentais! Os

(Continua na página seguinte)

MANUEL DOS SANTOS

O GLORIOSO MATADOR DE TOUROS PORTUGUÊS



Se deseja conhecer a vida artística deste grandioso toureiro, compre o livro:

«A CAMINHO DO TRIUNFO»

da autoria do conceituado aficionado ribatejano

DAVID SALGADO

Notas, comentários, críticas, etc., ilustrado com vinte fotografias das suas melhores faenas.

Preço Esc. 10\$00. Peça em qualquer livraria do País, ou ao editor:

«A Persistente» Chamusca

Enviando 10\$00 em selos ou vale de correio será remetido um exemplar.

A PAR DA ELEGÂNCIA O MELHOR SOM

LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

20 VELAS EM 4 TUBOS DE VIDRO GENYTAL

Para a higiene íntima das senhoras, sobretudo após a mudança de estado. Envia literaturas a secção propaganda. Rua Arco Marquês de Alegrete, 58-1.º — Lisboa. Agentes — S. I. F. — (Aparado 721) — Lisboa.

O manifesto do eng. Cunha Leal

(Continuação da página anterior)

segundos, de início entontecidos pelo ímpeto dos primeiros, acabaram por refazer-se e, para travarem o combate, juntaram às armas, graças a fornecidas pelos adversários, mais outra de carácter intelectual, forjada por eles próprios: a da pretensa inóxia espiritual da oposição, que só saberia tocar a ária estafada da liberdade e não exibiria perante o País um programa de acção política susceptível de eclipsar aquele pela manutenção do qual se batia bravamente a Situação. Esta argumentação era pueril, mas, infelizmente, os propagandistas da candidatura do General Norton de Matos não colocaram o problema no seu verdadeiro pé, pelo que a especulação dos governamentais continuou a alastrar à volta deste tema, como nódoa de gordura em papel permeável.

Fazer do anseio de liberdade, que está nas raízes da vida espiritual do homem, um motivo de chocarria irritação só pode explicar-se ou por má fé ou por ignorância dos acontecimentos históricos próximos e longínquos. Os dois factores, que, mais intensamente, concorreram para moldar a alma do ocidente, foram, com quase dois milénios de intervalo, a propagação dos preceitos do cristianismo no mundo romano e a dos princípios da Revolução Francesa no Velho e Novo Continente.

Ora o cristianismo não passaria de uma das muitas seitas religiosas do oriente se não houvesse encontrado no converso S. Paulo um tão genial apóstolo e, sobretudo, se não trouxesse na essência da sua doutrina uma mensagem de esperança a quem, homens de antanho, que, julgados à carga da escravidão, relegados à miséria condição de coisas, não tinham nenhuns direitos, nem sequer o direito à vida. Para as suas dores e misérias do presente, a doutrina de Cristo prometia-lhes compensações ultra-terrenas, mas, simultaneamente, proclamava, como normas ideais para a regulação da sua vida terrena, aqueles conceitos de liberdade, igualdade e fraternidade, que, muito mais tarde, constituiriam o lema triunfal da Grande Revolução Francesa, tão malsinada por tantos daqueles cuja ascensão social ela permitiu.

Pela liberdade, que é condição necessária para que acabem privilégios e a destruição dos homens em senhores e escravos, por essa liberdade tão ridicularizada pelos actuais figurantes do cenário político português, têm morido milhões e milhões de criaturas de Deus. Afinal de contas, a história humana não mais é que o registo da epopeia e dos fastos da liberdade — a maior das forças motrizes da vida racional. Para conquistar ou defender a liberdade se vêm batendo os povos uns contra os outros e, dentro de cada povo, os indivíduos uns contra outros. Cada povo, com tanta levandade ou inconsciência, insulta-se a memória sagrada dos seus grandes martires.

Desgraçadamente, as exigências da vida contemporânea impõem o condicionamento da liberdade. Há, porém, que lutar, bravamente, para evitar que ela sossobre e nada justifica que se queira antecipar um futuro indesejável suprimindo-a desde já. De resto, no fundo das nossas almas, atormentadas subsiste a esperança de que os homens sejam capazes de descobrir a fórmula mágica de fazê-la sobrenadar à superfície de um mundo em que o Estado empolado até à hipertrofia se arvora em regulador, minucioso de toda a nossa vida material. Que, ao menos, nos deixe liberdade nos domínios do espírito, que, ao menos, não aspire a moldar almas em série, almas tipo único, contrariando assim a lei de Deus! Ao lutar pela autonomia da nossa vida espiritual, somos nós, em boa verdade, os herdeiros da tradição de Cristo e afastamos-nos dela quanto pretendamos fazer renascer nos nossos dias uma escravatura contra a qual gritam todas as normas da moral cristã. É exactamente para verificar se este voto veemente das almas bem formadas poderá transcender os domínios da utopia que o mundo civilizado está seguindo com interesse dramático a evolução da experiência trabalhista na Grã-Bretanha

6 — Os governamentais reclamam um programa à oposição democrática

Mas a essa imperativa petição de liberdade os defensores da candidatura do General Norton de Matos ter-se-iam esquecido de juntar, segundo os partidários do regime vigente, o enunciado do programa de governo a pôr em

prática, se triunfassem na competição eleitoral. E, ao repisar este ponto, redobrava-se de sarcasmos nos arraios situacionistas.

E', portanto, absolutamente indispensável refrescar a memória destes críticos interessados e parciais. Consideram eles como o mais nobre e transcendente fenómeno político da história portuguesa no decurso do século XX o movimento militar de 28 de Maio de 1926. Ora qual teria sido o programa dessa revolta? Ninguém poderá negar que ele se reduzia à destruição do mecanismo político existente nessa data para se instituir um regime de liberdades mais efectivas e para se imprimir maior eficiência à administração pública.

Colaboravam, sob o impulso duma aspiração expressa em termos tão vagos, homens oriundos dos mais diversos sectores políticos — liberais, conservadores, centristas e radicais — sem nenhum nexo ideológico entre si. E teria sido muito fácil aceitar, consecutivamente, um plano de acção a que aderissem elementos tão heterogêneos? Nada disso. Foi-se produzindo uma série de fluxos e refluxos, de eliminações e cabalas intestinas dos conjurados de 1926, antes de se chegar a uma precária homogeneidade do residuo final: golpe do general Gomes da Costa contra o almirante Cabeadas, golpe do general Sinel de Cordes e outros, contra o primeiro — sucessos estes de natureza militar —, finalmente, ostracismo de Sinel de Cordes, por mór de desbaratos financeiros e de incapacidade administrativa, para dar lugar, desta vez pacificamente, ao dr. Oliveira Salazar.

E' ainda de observar que, mesmo depois do advento deste estadista, ocorreu em meados de 1928, não foi extremamente rápida a mudança da doutrina política, económica e social do Estado Novo. Não: só dois anos depois, no célebre discurso da Sala do Rio, foi estabelecido pelo dr. Oliveira Salazar, com a colaboração de Quirino de Jesus, o ideário situacionista. Surgiu, posteriormente, o manifesto em que este publicista deu corpo e forma a essa doutrina, ao definir para a «União Nacional» um programa, que veio a constituir a directriz da actividade política do regime e donde procedeu em linha recta a Constituição de 1933.

Quer isto dizer que foram necessários aos homens do «28 de Maio» nada menos que quatro anos para gerarem no seu caos ideológico um núcleo de atracção doutrinal e carecerem de mais três anos suplementares para criarem um mundo novo constitucional. Com que autoridade exigem, pois, aos seus adversários requisitos e condições de acção política que neles mesmos não se verificaram, sem que por isso deixassem de se considerar, a si próprios, como heróis duma autêntica gesta nacional? Oh, a eterna inconsequência dos homens!

Mas há mais e melhor. Um programa doutrinal, donde hajam de proceder, segundo as circunstâncias de momento, vários programas de governo, nunca deve ser tão sómente o conjunto de princípios e orientações gerais administrativas que traduzam o pensamento de um ou de poucos homens isolados: tem de representar, forçosamente, as ideias médias duma «élite» numerosa, com a influência intelectual e moral suficiente para conseguir a adesão de grandes massas populares.

Ora como é que se geram as ideias médias entre as «élites»? Não há, nem pode haver outro método que não seja o da livre discussão dos assuntos vitais de um país, quer considerado isoladamente, quer nas suas relações com os outros países. Cada indivíduo culto, por meio de conferências, discussões na imprensa, nos congressos ou em simples conversas, vai recebendo ideias alheias e transmitindo ideias próprias. Nas nações em que a expressão do pensamento não é sujeita a limitações absurdas, verificam-se, diariamente, estas subtils transacções ideológicas, que, ao fim de algum tempo, conseguem determinar o advento de ideias, a que dão a sua adesão, por períodos mais ou menos longos, grupos populacionais mais ou menos volumosos. Quando tal se verifica, compreende-se que a redacção de programas partidários ou de programas de coligações políticas acidentais possa ser entregue a comissões reduzidas ou, mesmo, a um único homem, desde que ele tenha a vibratibilidade política suficiente para captar as aspirações colectivas dos seus correligionários ou dos seus aliados.

Mas opor um travão potente à expansão das ideias que não sejam afins com as da casta dirigente, proibir as reuniões partidárias ou o simples convívio de mais de meia dúzia de pessoas, interromper deste modo a gestação das ideias médias e depois, quando as circunstâncias não permitam impedir uma disputa eleitoral, acusar os adversários pelo facto de não se lhes tornar possível a exibição dos programas actualizados, que os próprios acusadores não deixaram elaborar, isso, sem propósitos de ofensa, ou signifique inconsciência ou é hipocrisia.

O que nestas ocasiões, ou noutras bem mais graves, como em 28 de Maio de 1926, se observa é a produção de um caos ideológico pela associação de todas as discordâncias com o que existe: nunca pode nascer desde logo uma conjugação de concordâncias no plano ideológico. E' duma evidência cristalina que a longos eclipses da liberdade sucede sempre um tumulto intelectual. Cada homem culto surge-nos como portador dum pensamento individual que reputa salvador. São simultaneamente tristes e fecun-

dos estes períodos de confusão. Mas não têm o direito de queixar-se do aspecto dramático destas épocas aqueles que, pela sua actuação anterior, o tornaram inevitável.

7 — Impõe-se a associação dos democratas portugueses

Resumindo: de todas as acusações formuladas pelos governamentais contra os oposicionistas no decurso da campanha eleitoral só duas assumiram carácter mais grave e decisivo — a aliança de democratas com comunistas e a falta de um programa por parte dos democratas.

No que se refere à primeira, já muito, democratas a achavam procedente por motivos de patriotismo e até por imperativa determinação da nossa política atlântica, sem necessidade de que viessem do campo adverso reparos ou admoestações. Em todo o caso — porque não confessá-lo nobremente? — a lição, desta feita, foi suficientemente dura para fazer a generalidade dos democratas portugueses a fazer um exame de consciência, após o qual devem estar predispostos para repelir no futuro camaradagens indesejáveis, deixando que os comunistas sigam sózinhos ou por seus trilhos invios ou pela sua «estrada de Damasco», sem que seja com o esforço e os sacrifícios dos democratas que, nesta última hipótese, seja rasgada a sua via triunfal. Torna-se até necessário que se faça a tal respeito uma experiência decisiva. Estarão os democratas dispostos a este ensaio? Estará o regime disposto a consenti-lo?

Importa, de facto, que eles se aglutinem, pondo de banda as suas naturais diferenciações de ordem política e social para se associarem numa «União Democrática Nacional» em homenagem aos princípios fundamentais que os levam a estar em oposição ao regime vigente. As diferenciações doutrinais lá viriam mais tarde, quando chegasse a hora própria para tal. De momento, o que importa é analisar o que, dentro da orientação dos nossos espíritos, é susceptível de nos aproximar: não é esmiuçar o pensamento para descobrir o que nos separa e divide. A estratégia duma «União Nacional», inspirada por um dogmatismo intransigente, responderíamos com a constituição duma outra «União», essa inspirada, nominalmente e de facto, no conceito ocidental e crítico de democracia.

O dr. Mário de Figueiredo disse algures que o Estado Novo «tem uma doutrina totalitária que abrange mesmo o moral e a concepção da vida», pois, impondo-se como primeiro dever a conquista da unidade e sendo esta impossível, se não procede de dentro das almas, não pode prescindir dela». Ficamos, pois, sabendo que o Estado Novo se propôs obter a adesão unânime dos portugueses a um programa que abarca todos os aspectos da sua vida material e espiritual. Os acontecimentos de 1945 e 1949 mostraram, sem possibilidade de ilusões, que não conseguiram atingir esta finalidade. Um sector numeroso da grei, tão numeroso que, sem facciosismo, não pode ser arrumado na categoria de minoria sem significação quantitativa e qualitativa, recusou-se, terminantemente, a encerrar a vida pelo prisma oficial do regime. Que fazer, então, para obter o tal unanimismo nacional? Externar no sector recalcitrante, ou fisicamente como fez Hitler com a minoria judaica, ou espiritualmente como têm feito todos os Estados totalitários com os grupos nacionais dissidentes?

Ora o mesmo dr. Mário de Figueiredo afirmou que o Estado Novo «não é totalitário, no sentido de subordinar tudo, mesmo o moral, ao interesse nacional, já que se declara ele mesmo subordinado à moral». Sendo assim, ou o Estado Novo assume, definitiva e irremediavelmente, o carácter totalitário, por tomar, para com os opositores do sector democrático, atitudes que violam, flagrantemente, esta hierarquia de valores, ou, então, tem de admitir-se no campo ideológico a coexistência de dois conceitos diversos da vida e no campo dos problemas, materiais soluções práticas divergentes.

Para o Estado Novo só há, pois, uma solução lógica: atribuir personalidade política ao sector inconformista da grei, desde que sejam por este repelidas todas as concomitâncias directas ou indirectas com homens subordinados às directivas do Kremlin. O convívio político de partidários e adversários do Estado Novo pode existir sem abdicacões desonrosas de qualquer destes grupos. Basta, para tanto, que os segundos aceitem exercer a sua actividade política dentro do quadro do regime, embora se proponham lutar por modificações nas suas características constitucionais e na sua orientação funcional. E, de resto, é de presumir que da convergência de esforços de uns e outros para a realização do bem comum resultassem, com o decorrer do tempo, transigências, que viessem a permitir a solução pacífica dos dissídios fundamentais do País.

Não se atingiria assim o rígido unanimismo nacional utopicamente perseguido por todos os Estados totalitários ou totalitariantes, sem que já mais o consigam alcançar. Realizar-se-ia, porém, a flexível unidade nacional, entendida à maneira democrática, e estabelecer-se-ia entre os portugueses, em futuro mais ou menos próximo, aquela paz precária e contingente que é a única viável e resulta de esforços laboriosos, diários, prosseguidos sem desfalecimentos. Mas no meu espírito desenham-se com do-

rosa insistência as interrogações atrás formuladas. Não sei se o regime e a oposição democrática estarão já preparadas para aderir à solução que proponho e que é, afinal de contas, a solução do bom-senso nacional. Não sei se persistiremos — e por quanto tempo ainda? — em justificar a imagem degradante da «fermosa estrivaria» do Cavaleiro de Oliveira. Não sei se continuaremos de olhos cerrados para não ver o problema estratégico-internacional do Atlântico e os imperativos que dele decorrem para a vida nacional, para a nossa subsistência como nação autónoma. Não sei se nos resignaremos a ter juízo ou se continuaremos pelos anos fora a disparatar...

Só sei que, chamando a atenção dos portugueses para este problema, cumpro um singelo dever de consciência. Este manifesto não é apenas o passivo «lavar de mãos de Poncio Pilatos», por isso que representa um convite activo a que todos se pronunciem, para que, com conhecimento de causa, o País a todos nos possa julgar.

8 — Projecto de programa duma «União Democrática Nacional»

Já atrás asseverei que não deve, normalmente, caber a um homem isolado ou a um grupo reduzido de indivíduos a concepção de um programa doutrinal, susceptível de receber o assentimento de extensas massas populacionais. Mas já é de conceber que, em épocas excepcionais, quando estão, praticamente, suspensas as liberdades de associação e reunião e exageradamente condicionada a liberdade de expressão do pensamento, alguém se arroge o direito ou se constitua no dever de elaborar um projecto de programa, a submeter oportunamente, como base de estudo e apenas como tal, ao exame, discussão e correcção dos seus concidadãos, ou, melhor, daquela parcela dos seus concidadãos, cujas ideias se tenham revelado, de certo modo, com afinidades com as suas. E assim se poderá, talvez por termo à especulação situacionista de que o pensamento dos democratas portugueses se não formula nunca em bases concretas, tangíveis, antes voeja sempre na zona nebulosa das afirmações indefinidas.

As considerações presentes constituem, a meu ver, justificação bastante para que eu remate este manifesto à Nação e ao Governo com um documento desta natureza. Ei-lo:

Base 1.ª

O território do Estado português é formado pela metrópole, ilhas adjacentes e províncias ultramarinas, constituindo partes do mesmo todo orgânico. A sua unidade deve resultar:

- a) de uma política económica que torne cada uma destas parcelas complementar das restantes, com tendência para a integral supressão de entraves à livre circulação dos seus nacionais, dos seus capitais e dos seus produtos;
- b) do reconhecimento de que gosam de iguais direitos e liberdades todos os seus nacionais, sem distinção de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião, de fortuna e de nascimento, apenas, quanto a direitos políticos, com as limitações inerentes a um grau extremamente baixo de civilização e educação de certos elementos populacionais.

Base 2.ª

A nação é constituída por todos os habitantes do território português a que, nos termos do Código Civil em vigor, se atribua a qualidade de portugueses.

O Estado reconhece, como formas desejáveis de estruturação social e, como tal, merecedoras do seu patrocínio, os seguintes tipos de associação já existentes ou a criar no seio da nação:

- a) a família, célula do corpo social, que importa revigorizar pelos seguintes métodos:
 - 1) no aspecto patrimonial, pela isenção de sisa nas transmissões de pais para filhos, sempre que a parte herdada por cada um seja inferior a Escudos 500.000\$00, e pela manutenção da taxa destes: direitos entre 1 e 5 por cento, em escala progressiva, para valores superiores a quele;
 - 2) no tocante à produtividade do

(Continua na página seguinte)

COMPRIMIDOS HYPERSEX TÔNICO MASCULINO

Associação e combinação química, opoterápica e vegetal (sob a forma de comprimidos) de algumas substâncias rónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes do organismo próprios dos excessos ou do idade, para tratamento do Cansaço Cerebral e Físico, fraqueza ou Esgotamento Sexual, Estados Melancólicos, Neurastenia, Senilidade e Assténia Geral.

Envie literaturas a secção de propaganda, Rua Arco Marquês do Alegrete, 58, 1.ª — Lisboa.
Agentes: — S. I. FARMACEUT.ª
TRAVESSA DA ESPERA, 3 — LISBOA

ERRES — BREVEMENTE

Anéis afectuosos
ORIGINAL DA MARCA
Topazio
VENDE
Joalharia Sarmiento
RUA DO OURO

O manifesto do eng. Cunha Leal

(Continuação da pág. anterior)

trabalho do chefe de família, pela acatuação do princípio de que, para a mesma categoria de serviços, os salários e vencimentos devem ser função crescente do número de filhos;

3) no ponto de vista educacional, por isenções totais ou parciais de propinas e por privilégios na concessão de bolsas de estudo em função do número de filhos, que estejam estudando ao mesmo tempo, e das condições económicas do agregado familiar;

4) no campo político, pela atribuição exclusiva da qualidade de eleitores aos chefes de família, para efeitos de eleição das autarquias locais;

b) os sindicatos livres de trabalhadores e os grêmios patronais igualmente livres, sendo para desejar que eles se venham a federar e estruturar de acordo com a concepção orgânica da nação corporativa e favorecendo o Estado, por todos os modos, esta evolução, mas sem nunca a tornar compulsiva;

c) certas associações profissionais, tais como as Ordens dos Advogados, dos Médicos e dos Engenheiros;

d) as cooperativas de produção, consumo e distribuição, cuja montagem e desenvolvimento o Estado provocaria com vantagens tributárias e concessões de crédito;

e) a Igreja Católica, considerada como pessoa moral, digna do maior acatamento e protecção no exercício da sua actividade espiritual;

f) outras pessoas morais, quer com a categoria de organismos culturais, como determinadas Academias, quer com as características de fundações e associações de previdência, beneficentes, recreativas e desportivas.

Base 3.ª

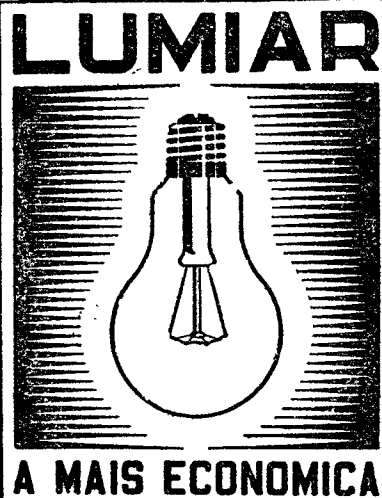
O Estado adopta na sua organização política a forma republicana e todos os filiados na «União Democrática Nacional» se comprometem, sem distinção, a respeitá-la e a defendê-la contra ataques ilegais, mas admitem-se adesões com a expressa reserva de que, no caso de ser levantada no Parlamento a questão do regime, sem violação de normas constitucionais, esses aderentes «sub conditione» poderão, sem felação, dar o seu voto a uma Constituição de tipo monárquico, desde que ela não vulnere os princípios democráticos basilares consignados neste programa.

A reforma da organica do Estado, a efectuar quando as circunstâncias a tornem oportuna, pela adaptação mais ou menos lenta às aspirações nacionais, deverá obedecer, entre outras directrizes constantes das restantes bases deste programa, aos seguintes princípios de ordem política:

- a) adoptar-se-á uma Constituição de tipo presidencialista;
- b) estabelecer-se-ão regras constitucionais que garantam a perfeita separação



LEITE CONDENSADO
GORDO — AÇUCARADO
PRIMOR
2 marca que se impõe!



A MAIS ECONOMICA

ção e autonomia dos Três Poderes do Estado—Legislativo, Executivo e Judicial;

c) o Poder Legislativo caberá a duas assembleias—a Câmara dos Deputados e o Senado—pertencendo à primeira, conjuntamente com o Poder Executivo a iniciativa da propositura das leis, que, depois de votadas por ela, seriam submetidas à aprovação do Senado e, em caso de desacordo, não sanado, parcial ou total, à do Congresso, formado pela reunião conjunta das duas assembleias;

d) a designação dos membros da Câmara dos Deputados será feita pelo eleitorado de tipo individualista em círculos uninominais e num só escrutínio, ao passo que as várias entidades referidas nas alíneas b) a f) da Base 2.ª, e só a elas, é que competirá a selecção dos membros do Senado, segundo regras e em proporções a fixar;

e) a eleição do chefe do Estado, que será, ao mesmo tempo, chefe do Governo, far-se-á numa assembleia constituída por membros das duas câmaras legislativas e por um delegado de cada uma das autarquias locais de todo o território do Estado;

f) os ministros serão responsáveis perante o chefe do Estado e não perante o Parlamento;

g) em emergências excepcionalmente graves da vida nacional, o Poder Legislativo terá a faculdade de delegar o exercício das suas funções privativas ao Poder Executivo por prazo nunca superior a seis meses, podendo os ministros ser compelidos, no final destes períodos, a prestar contas da sua acção ao Supremo Tribunal de Justiça, no caso de, em relação a eles, ter sido votada pelo Poder Legislativo uma moção de censura, por desnecessárias violações dos direitos individuais dos cidadãos, e sendo passivos de penas criminais por estes abusos de poder;

h) a administração pública será descentralizada na medida do possível e, de acordo com este critério, restaurar-se-á em Angola e Moçambique o regime dos Altos Comissariados.

Base 4.ª

Em relação à vida económica nacional, o Estado, para realizar a justiça social, resignar-se-á a persistir na política do intervencionismo, tomando medidas e assumindo funções, que, a seguir, se enunciam por forma sumaria:

a) o Estado procederá à nacionalização dos bancos emissores, tanto o da metrópole como os das províncias ultramarinas, e fundi-los-á num único Banco Central, ao qual será confiado o privilégio da emissão em todo o território nacional;

b) o Estado regulará a concessão de crédito às actividades económicas, quer pela fixação das taxas de desconto e de juro, quer pela atribuição do direito de veto nesta matéria a comissários do Governo nomeados para funcionarem junto dos bancos particulares de desconto;

c) o Estado poderá, igualmente, proceder à nacionalização de certos serviços públicos, até agora confiados a empresas particulares, sempre que seja manifesta a falta de capacidade financeira destas empresas para o cabal desempenho dos mesmos serviços;

d) o Estado nomeará uma Comissão Superior de Planificação e tantas secções desta quanto os aspectos fundamentais da economia nacional, todas elas com adequada representação das actividades interessadas, para vigiarem a execução de sucessivos Planos Económicos e para procederem à prévia elaboração destes planos, tendo em atenção, entre outras coisas, o seguinte:

- 1) a exploração sistemática do sub-solo português;
- 2) o progressivo avanço dos projectos nacionais de electrificação;
- 3) a montagem de novas indústrias de aplicação;
- 4) o prosseguimento da política das concentrações industriais, sem se cair no exagero da instituição de abusivos monopólios de facto, e, em sentido inverso, o aproveitamento das facilidades de transporte da energia eléctrica para a ressurreição de certas pequenas indústrias regionais e correlativa intensificação da vida local;

5) o desenvolvimento da agricultura, quer pela mecanização, onde ela se torne possível, criando-se parques de máquinas, a alugar por baixo preço aos agricultores, quer pelo prosseguimento das obras da hidráulica agrícola, quer pela intensificação da pecuária e indústrias derivadas em todo o território nacional, quer pelo alargamento das plantações de sobreiros, oliveiras e arvoredos de frutos e, de modo geral, da área florestal nas zonas próprias, quer por maiores garantias de estabilidade do inquilinato rural, quer pela redução da carga tributária, etc.;

6) o aperfeiçoamento e coordenação dos nossos serviços de transportes;

7) a higienização e conforto das habitações das classes populares;

8) a coordenação da actividade económica do Portugal de aquém e além-mar.

e) o Estado intervirá no intercâmbio comercial do País com o estrangeiro por um método que comporte:

1) a proibição das importações desnecessárias e de luxo e a restrição das que não forem absolutamente indispensáveis;

2) a intensificação das nossas exportações com facilidades de toda a ordem, com a garantia oficial da genuinidade e boa qualidade dos nossos produtos, com a reforma adequada do nosso corpo consular e com o aproveitamento da nossa posição estratégica e da nossa situação credora no tocante a outros países, para a negociação de tratados de comércio acauteladores do interesse pátrio;

f) o Estado, desde que o julgue indispensável, marcará aos artigos e generos, que sejam objecto de transacções comerciais, preços mínimos, ou preços máximos, ou preços fixos, mas não o fará nunca sem o prévio parecer de comissões permanentes ou acidentais, em que tenham representação os produtores, os comerciantes e os consumidores;

g) o Estado, quando certos produtos essenciais se tornem escassos até ao ponto de que com isso sofram graves privações os lares com menor poder de compra, reservar-se-á a faculdade de impor o seu racionamento;

h) o Estado instituirá o princípio dos salários-mínimos, deixando que os interessados os determinem por negociações directas, quer a nação tenha tomado feição corporativa, quer não, mas intervirá ele, para os fixar, na falta de acordo entre as partes;

i) o Estado, em relação aos organismos nacionalizados, estabelecerá o «sistema do salário proporcional», que foi adoptado por uma empresa nacionalizada do Saara—«Retra» ou «Régie autonome des transports routiers»—o têm as seguintes características:

1) além do salário-mínimo, os operários recebem uma participação no volume global dos lucros brutos;

2) o pessoal elege um comité de empresa, que reúne uma vez por semana com a direcção para decidirem, conjuntamente, acerca da gestão dos negócios;

3) este contrato de associação foi livremente negociado entre as partes e é susceptível de revisões periódicas;

j) o Estado procurará influir no sentido de levar as empresas particulares, que utilizem mão-de-obra além de determinado limite, a adoptar este sistema de associação entre o capital e o trabalho;

k) o Estado preparará o advento da nacionalização do serviço de saúde e porá em execução, gradual e progressivamente, um sistema de seguros sociais baseado no «Plano Beveridge».

Base 5.ª

O Estado reconhece que certas liberdades económicas ou são anuladas ou restringidas e condicionadas por virtude da adopção da política intervencionista definida na Base 4.ª deste programa, mas defenderá as restantes liberdades económicas e, sobretudo, as liberdades políticas, definindo-as e acautelando-as, de acordo com o «Projecto de Pacto Internacional para os Direitos do Homem» da O. N. U., do seguinte modo:

a) todos os indivíduos têm o direito à vida, à liberdade e à segurança;

b) ninguém será mantido em escravidão e servidão;

c) ninguém será submetido à tortura, nem a penas e tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes;

d) todos os portugueses têm o direito de circular livremente pelo território nacional, de fixar a sua residência em qualquer dos seus pontos, de o abandonar e de a ele regressar;

e) todos os portugueses têm o direito ao trabalho, a livre escolha do seu trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à protecção contra o desemprego;

f) todos os indivíduos têm direito ao repouso, a distrações e, principalmente, a limitações razoáveis do seu trabalho e a férias periódicas pagas;

g) todos os indivíduos têm o direito de se casar e fundar família, a partir da idade nubil;

h) todos os portugueses, maiores de idade, têm o direito de tomar parte na direcção dos negócios políticos do País, directamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos, e têm acesso, em condições de igualdade, às funções públicas do seu país, sem inibições ou preferências decorrentes de opiniões políticas, desde que estas não sejam contrárias ao axioma da independência nacional;

i) todas as pessoas, tanto individuais como colectivas, têm direito à propriedade;

j) todos os indivíduos têm direito à educação;

k) nenhum português pode ser privado, arbitrariamente, da sua nacionalidade;

l) ninguém pode ser objecto de intervenções arbitrárias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou na sua correspondência, nem de atentados à sua honra e à sua reputação;

m) todos os indivíduos têm o direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião, bem como à liberdade de expressão das suas opiniões ou convicções;

n) todos os indivíduos têm o direito à liberdade de reunião e associação pacíficas;

o) todos os portugueses são iguais perante a lei e todos os indivíduos têm o direito, sem distinção, a igual protecção da lei e ao recurso efectivo às jurisdições nacionais competentes contra os actos que violem os seus direitos fundamentais, reconhecidos pela lei;

p) ninguém pode ser, arbitrariamente, detido, preso, ou exilado;

q) o Estado não pode condicionar estes direitos e liberdades a título preventivo, mas o exercício desses direitos e o gozo dessas liberdades deverão ser submetidos a limitações que a lei estabelece com o único fim de assegurar o reconhecimento e o respeito dos direitos e liberdades de outrem e do bem estar geral numa sociedade democrática.

Base 6.ª

O Estado português adere ao conceito da O. N. U. de que «a educação deve visar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais», reconhece, com a O. N. U., que a educação «deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre as nações» e orientará a sua actividade no campo educacional pela forma seguinte:

a) a reforma do ensino nos seus vários graus destinar-se-á a atingir, além de outras, as finalidades anteriormente indicadas e será preparada por uma comissão formada por representantes de todas as categorias do professorado e dos alunos dos cursos superiores;

b) a comissão referida na alínea a) elaborará, igualmente, um plano, que, sem limitações financeiras, conduza, em poucos anos, ao desaparecimento do analfabetismo, procurando interessar na consecução deste objectivo o escolar da inteligência portuguesa, que colaboraria nesta Cruzada Nacional em cursos de férias, onde o ensino seria ministrado por professores, profissionais em cursos superiores, alunos dos cursos superiores e alunos dos dois últimos anos do curso liceal;

c) o ensino primário tomará na sua última fase um aspecto técnico elementar, variando este com a natureza da actividade económica preferencial da zona onde funcionarem as diversas escolas primárias;

d) reduzir-se-ão as propinas, como primeiro passo para a implantação do regime de gratuidade do ensino em todos os graus;

e) multiplicar-se-ão as bolsas de estudo;

f) atender-se-á às reivindicações das associações académicas, para tornar mais sólida e íntima a comunidade espiritual dos escolares.

Base 7.ª

Manter-se-á a nossa tradicional política de aliança com a Inglaterra, sem prejuízo de entendimentos com os Estados Unidos e o Brasil, em obediência a imperativos da política estratégica do Atlântico e, ainda, em atenção à comunidade de sangue, no que se refere a este último país.

Portugal, na devida altura, propõe-se também participar, no plano mundial ou regional, com todos os organismos internacionais que projectem assegurar a defesa e o bem-estar do mundo ocidental.

Base 8.ª

O Estado português velará pela cabal eficiência das suas forças armadas, organizando-as de acordo com as indicações decorrentes da sua política externa, de modo a garantir a nossa capacidade para o desempenho do papel que, na protecção colectiva do ocidente, nos estiver reservado.

O Estado procurará assegurar-se de que, dentro da concepção desta política defensiva regionalista, nos serão facultados os auxílios e facilidades que, para fins de rearmamento, os povos fracos se julgam no direito legítimo de reclamar aos seus parceiros melhor apetrechados sob o ponto de vista financeiro e económico.

9 — Para terminar

Com este ou outro programa compatível com o seu ideário moral, político e social, com estes ou aqueles outros dirigentes, com a minha colaboração ou sem ela—melhor será para mim e para os meus a segunda hipótese—, é absolutamente indispensável que os democratas portugueses, desprendidos de indesejáveis camaradagens, se organizem e que o Governo não se oponha a uma tentativa dessa natureza, antes, se possível for, a olhe com benevolência.

Exige-o a gravidade do momento internacional que vivemos, exigem-no os interesses superiores da nação.

Se os homens da oposição democrática e os homens do regime vigente ficarem surdos ao meu apelo, maus dias, péssimos dias nos estarão reservados. Se assim for... que Deus nos acuda.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1949.

CUNHA LEAL



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola

Direcção das Obras de Hidráulica Agrícola

Repartição dos Serviços Administrativos

Na Repartição dos Serviços Administrativos da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, recebem-se propostas até 9 de Novembro próximo para a compra das seis (6) camionetas abaixo discriminadas, pertencentes desta Junta, e as quais se encontram patentes nos locais a seguir indicados:

—Na Sede desta Junta, Palácio Ribamar, em Algés

Internacional	DI-11-69
Opel-Blitz	HL-11-60
Opel-Blitz	LC-11-59

Nos estábeiros da Obra n.º 5 — Barragem Salazar, em Pego do Altar, a Alcaçer do Sal.

Opel-Blitz	EL-11-52
------------	----------

—Nas oficinas de Setubauto, em Setubal, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 81.

Opel-Blitz	FH-11-62
Ford	ID-12-92

onde podem ser vistas todos os dias úteis, das 9 às 12 horas e das 14 às 16 e 30 horas.

A Junta reserva-se o direito de aceitar a proposta que mais lhe convier ou, mesmo, de não aceitar qualquer das apresentadas.

As propostas serão apresentadas, até às 16 e 30 horas, de cada dia útil, em envelope fechado e lacrado, dirigido à Comissão Administrativa da Junta, contendo a indicação exterior de «Proposta para a compra de camionetas usadas».

As ofertas podem referir-se a um ou mais dos veículos em venda, devendo, porém, especificar o preço proposto para cada um deles, e o número de matrícula do mesmo.

O arrematante, ou arrematantes terão que satisfazer a importância de 3 % (três por cento) da adjudicação, para despesas e a do papel selado e selo, além do depósito de 10 % (dez por cento) da importância da mesma adjudicação no prazo de 48 horas, desta lhe ser comunicada, devendo proceder ao pagamento do restante e levantamento do material, no prazo de 6 (seis) dias a contar da data, em que lhe for comunicada a arrematação sob pena, se o não fizer, de perder o depósito efectuado.

Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, 28 de Outubro de 1949.

O CHEFE DA REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Carlos Barcia Coimbra

MOSAICOS SALDOS

POR MOTIVO DE TRANSFERÊNCIA DAS FABRICAS «SCIAL» E «GOARMON», VENDEM-SE, A PREÇOS MUITO REDUZIDOS, QUANTIDADES DE SALDOS DE MOSAICOS DAS SUAS ACREDITADAS MARCAS

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 15

TELEFONES 20464 e 31852

LISBOA



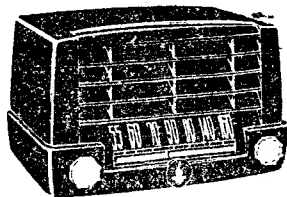
Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Máio de Atois, 14 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Pereira Machado, às 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Ale. Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.

Emerson Radio



PREÇOS
POPULARES



NOVO MODELO 547-A
Ondas médias e curtas

Caixas em atraentes cores e próprias para qualquer dependência de um lar distinto

A PRESTAÇÕES 12 E 18 MESES

A venda em todas as boas casas

Distribuidores:

COSTA & BRITO, Lda
Rua da Conceição, 25, 1.º, Dir.
LISBOA— telef. 24253

Instrução

Ensino rápido em «Austin A-40». Sendo os carros mais apropriados. Treinos em cidade ou estrada. Esta escola tem mesa de trânsito e maquete de estradas. Sala própria para cursos de mecânica e pontos escritos.

Carro especial para instrução a Senhoras. Aceitam-se alunos, prestes a fazer exame.

ESCOLA DE MOTORISTAS
AUTO-PROGRESSO
R. de Cabo Verde, 20. Tel. 54378
(ao Bairro das Colónias)

RÁDIOS

em 24 prestações

Máquinas de escrever

Máquinas Fotográficas
das melhores marcas e nas melhores condições

Casa MAX

2.º, Av. Praia da Vitória, 2.º

PELES

DAVID KIT APRESENTA
ESTE INVERNO O MAIS LINDO
SORTIDO DE TODA A PELARIA
FINA. MODELOS TRAZIDOS DI-
RECTAMENTE DE PARIS

Av. Conde Valbom, 18, 1.º, dt.
Telefone 48089



PASTELARIA

SALÃO DE CHA

«Lunchs» para casamentos
R. Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

VINHO DE PASTO

A C. P. concede abatimentos no preço de transporte, desde 10 % até 25 %, para o mínimo de 2,500 toneladas, em 1 ano.

RICO LEILÃO

de MOBILIÁRIO, ESTOFOS e ADORNOS

CÓMODAS E MESAS ANTIGAS DE JOGO EM PAU SANTO, MÓVEIS DE VIDRINHOS ESTILO INGLÊS, LUSTRES, «CARPETTES», PRATAS CINZELADAS, APARELHO DE T. S. F., BONITAS GRAVURAS e todo o recheio que por DETERMINAÇÃO E RETIRADA DE DISTINTA FAMÍLIA será vendido

Amanhã, DOMINGO, às 14 e 21 horas

RUA DE ARTILHARIA UM, n.º 4, 1.º-B.

Constando em especial de: Bonita e moderna mobília de quarto de casal, em estado impecável, estilo Queen Anne, com guarda-vestidos de 3 portas; toucador com 3 espelhos e cómodas-roupeiro com ferragens em bronze cinzelado, ótima colchoaria e dita de escritório do mesmo estilo, de invulgar construção, toda em mogno polido, com 5 peças, estante de vidrinhos de 4 portas, secretária com tampo polido e cadeirões forrados em finíssimo tecido; rica mobília de sala de jantar, estilo Holandês, com arca e cadeirões forrados em veludo; interessantes lustres de cristal e bronze, armários de vidrinhos, jogos de mapas de belas tapeçarias de seda, mapas dispersos, gravuras, mesas polidas de 1/2 lua com embutidos, escrevaninha estilo Inglês, 6 finíssimos «fauteuils» de palhinha do mesmo estilo, mesa redonda, mesas dispersas, escarpantes, chapeleiro, faqueiro, salvas e diversos de prata, porcelanas nacionais e estrangeiras, cristais, bonitos espelhos dourados, louças Mandarin, quadros a óleo, candeeiros de coluna, otomânicas e divãs com gavetão, banheira de ferro esmaltado, armários, espelhos e diversos de casa de banho, cozinha com mesa tampo mármore, fogão, locças e utilidades diversas, móveis dispersos, cama de ferro e diversos patentes no acto do leilão.

TRATA ESTA ALMOEDA A

Agência de Leilões **ERNESTO BENTO JUNIOR**

TELEFONES 3 1840 - 3 2652

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

RICO LEILÃO

— DE —

MOBILIÁRIO ANTIGO E MODERNO

Porcelanas de Saxe, Limoges, Rosenthal, Índia, China e Japão, Cristais antigos, Pratas antigas, Lustres de Cristal e Bronze, Carpettes, Tapeçarias, Casquinhas, Aparelhos de T. S. F., Roupas, etc., etc.

RUA DO SALITRE, 175, 1.º, E.

(PRÉDIO MODERNO, JUNTO A S. MAMEDE)

Amanhã, às 14 e às 21 horas

Por retirada de distinta família e por sua ordem será
TODO O VALIOSO RECHEIO VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS, conforme anuncios discriminativos no «Diário de Notícias».

A importante almoeda é feita pela

SOCIEDADE DE LEILÕES, Lda

Telefones 5 4192 — 7 1017 — 7 3522

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

ERRES — BREVEMENTE

AZEITONA

TRANSPORTE

PELO CAMINHO DE FERRO

A C. P. aplica, desde 24 de Outubro de 1949 até 28 de Fevereiro de 1950, o preço especial de \$50 por cada tonelada e quilómetro, às remessas de AZEITONA expedidas em grande velocidade, desde o peso mínimo de 500 quilos.

FIGOS SECOS

A C. P. concede abatimentos nos preços de transporte, desde 10 % até 30 %, para o mínimo de 300 toneladas, em 1 ano.

Restaurante
CAPRISTANOS
CALVAS DA RAINHA

O mais moderno, acolhedor e distinto Restaurante da provincia.

Ambiente agradável, discreto e confortável.

Ótimo serviço de mesa
ALMOÇOS e JANTARES
Telefones 2067 e 2331

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O MANIFESTO

do prof. Pinto Barriga

(Continuação da pag. central)

sentimental, continua e não um divertimento de amadores, se quiser um dia triunfar.

«Procurarei amparar, na presente crise, a lavoura portuguesa, intensificando a sua cooperativização»

O prof. Pinto Barriga analisa no seu manifesto a questão corporativa, nas suas diversas modalidades, anunciando que, na Assembleia Nacional, se propõe tratá-la em termos que define assim:

Considerarei o problema das taxas corporativas e quotas de previdência, a fim de evitar que se transformem em parágrafos que excedam os próprios impostos e dificultem a actualização orçamental destes.

Parlamentarmente procurarei amparar, na presente crise, a lavoura portuguesa, intensificando a sua cooperativização, defendendo a grande propriedade onde ela geográfica e economicamente seja útil. Tentarei proteger a vida da média e da pequena propriedade por um crédito agrícola bem assegurado. Diligenciarei promover o acesso ao crédito e a propriedade aos pequenos rendeiros, por meio das Casas do Povo que têm sido desviadas do seu natural e legal destino e transformadas, em muitos casos, em clubes de aldeia.

Sobre a situação económica do nosso País afirma os seguintes propósitos:

Propugnarei, de momento, uma política económica um pouco autárquica, como um mal necessário, no meio desta confusão duma grande Babel cambial. Mas prevendo a economia rural da industrial, sugeri a compensação das diferenças de custo de produção que aviltam os rendimentos agrícolas em comparação com os industriais e comerciais, trazendo gradualmente o empobrecimento da lavoura e consequentemente o aniquilamento das elites do País, em proveito de oportunistas que, como falsa elite, vem desenquadrando moral e intelectual-mente a Nação na sua luta contra os extremismos.

Será um dos meus principais objectivos fazer desenhar uma política económica internacional bem portuguesa, definida e contornada por nós e não pelos outros, sabendo bem o que precisamos e o que os outros precisam, sem nos sujeitarmos às sugestões interesseiras da quinta coluna dos exportadores e importadores.

O manifesto, dirigido pelo prof. Pinto Barriga aos eleitores de Castelo Branco termina assim:

Os meus eleitores e patricios conhecem-me, já tive a honra de ser por duas vezes seu representante nas Cortes. Vou de novo disputar o vosso sufrágio de mãos limpas, de rosto levantado, lavrador como vós, vivendo da terra e dos campos, vencimentos de professor universitário, alheio, inteiramente alheio, aos interesses e aos desvarios das oligarquias financeiras.

Sou beirão, defenderei acrisoladamente os interesses da Beira, sou português, tudo farei por um Portugal maior, sou católico e como tal e sempre pelejarei pelos interesses legítimos da Igreja.

Os reis no exílio

(Continuação da 1.ª página)

deseja adquirir a nacionalidade americana.

Como a Tesouraria britânica não autoriza a transferência da sua fortuna da Inglaterra para a América, lady Iris tem-se visto em sérias dificuldades, pois se é certo que a sua chegada se escancararam as portas dos salões de Nova York, fecharam-se simultaneamente as dos armazéns e estabelecimentos. As pessoas que lhe perguntavam se seu primo, lord Haven, não poderia utilizar os seus serviços, lady Iris respondeu, com um sorriso:

— Não tenho jeito nenhum para os radiadores.

Esta preocupação de trabalhar e de ganhar dinheiro não é, de resto, exclusiva dos membros da família real britânica. Tem-na igualmente, os descendentes de outros monarcas e casas reinantes da Europa. Os descendentes do ultimo kaiser, e dos soberanos escandinavos renunciaram aos seus títulos dinásticos para ocuparem a sua actividade, com liberdade e com lucros. Todos os dias a Imprensa britânica recorda esse facto aos seus leitores, ao mesmo tempo que lhes descrevem a situação actual dos monarcas exilados e dos seus herdeiros.

O duque de Windsor, ex-Eduardo VIII que sacrificou o trono ao amor de uma Simpson, passa o seu tempo entre Paris, a Riviera, as Bahamas e Nova York. Apesar de não lhe faltar o dinheiro, é obrigado a fazer economias e sabe-se que não recusaria um cargo de governador em qualquer Dominio o que lhe permitiria ver sua mulher recebida na corte de seu irmão. O duque nunca deixou de insistir vivamente nesse ponto.

O ex-rei Pedro da Jugoslávia reside

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se até ao próximo dia 5 de Novembro, declarações de candidatura para assistente contratado do 1.º grupo (Física) da 2.ª Secção. Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Físico-Químicas, ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do referido grupo.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos

O matador de touros Manuel dos Santos, que amanhã reaparece na Praça de Alge, visita hoje, às 20 horas, a estação de Rádio-Peninsular e pronuncia algumas palavras ao seu microfone.

nos arredores de Paris. É raro ouvir-se falar dele, a não ser quando se desloca à Grã-Bretanha para visitar sua mãe, a rainha Maria, que vive no condado de Kent.

O rei Leopoldo III dos belgas vive tranquilamente com sua mulher, a princesa de Rethy, e com seu filho, o príncipe Balduino, nas margens pitorescas do lago Leman.

Os que vivem com dificuldades e os que as não conhecem

Segundo é voz corrente o ex-rei Miguel da Roménia tem sérias preocupações de ordem material. Seu pai, o ex-rei Carol da Roménia, que se encontra em Portugal, casado com a sr.ª Lupesco, hoje princesa Helena, vive sem preocupações idênticas às do filho.

O mais feliz de todos parece, porém, ser o rei Zogu, da Albânia. De Londres, onde se refugiou, depois da agressão italiana, com sua mulher, a bela rainha Geraldina, o rei Zogu deslocou-se mais tarde para o Egipto, onde faz uma vida familiar serena, sem dificuldades financeiras, exibindo os seus vistosos fardamentos rutilantes e aguardando, pacientemente, que os seus amigos lhe preparem um regresso triunfal ao trono albanês.

Mais favorecido do que a maior parte dos seus colegas, o ex-rei Humberto de Itália é o beneficiário directo das colocações felizes de capitais, realizadas por seu pai o rei Vitor Manuel III. É certo que o montante da fortuna acumulada por este ultimo tem sido por vezes exagerada. Mas não há dúvida de que o velho monarca italiano, que morreu em Dezembro de 1947, deixou em Londres depósitos que se elevam a mais de um milhão e meio de libras, tendo deixado igualmente, embora menores.

Dos capitais deixados em Londres, o ex-rei Humberto não pode fazer levantamentos, pois a Tesouraria britânica é inflexível. Humberto, sempre que quiser, vai a Inglaterra e gasta o que lhe apetece, mas não tem o direito de enviar para o estrangeiro qualquer quantia. Isto pelo que diz respeito à colocação dos capitais em esterilino. Os juros e dividendos desses capitais, que segundo os melhores cálculos andam à volta de 37.500 libras anuais, podem ser transferidos sem dificuldade, para os países do continente. Mesmo com a libra desvalorizada, não parece que a sorte do ultimo rei da Itália seja para lamentar.

Obras de fomento

na provincia de Angola

Entre as obras em curso na provincia de Angola destaca-se a do abastecimento de águas, pelo que representa não só para as populações como para a agricultura. Assim prosseguem, com toda a celeridade, as obras do abastecimento de água à cidade de Malange, cuja conduta já está concluída, tendo sido agora adjudicada a rede de distribuição de água, em que serão empregados trinta mil metros de tubos lusite. Porto Alexandre vai também, em breve, ter água canalizada, para o que já tem concluída a conduta elevatória.

Encontram-se também em curso e com grande actividade os trabalhos de assentamento de lusite em Dilato, e em breve vão começar os trabalhos de colocação de igual tubagem, numa extensão de trinta quilómetros, em Nova Lisboa e outras cidades de Angola.

Mocidade Portuguesa

Gabinete de Estudos Corporativos

Os cursos de vulgarização corporativa (1.º grau), organizados pelo Gabinete de Estudos Corporativos, começam a funcionar no próximo dia 1 de Novembro, pelas 18 e 30 horas, devendo comparecer na sede do Centro Universitário da M. P. (Praça das Flores, 51) todos os inscritos, a fim de serem distribuídos pelas turmas criadas. Trata-se de cursos elementares destinados sobretudo a dirigentes sindicais, empregados de organismos corporativos ou de coordenação económica, etc. E, por isso, não será admitida a inscrição, nos referidos cursos, aos indivíduos com habilitações do 7.º ano dos liceus, estudantes universitários ou já licenciados, pois a estes se destina o curso de estudos corporativos (2.º grau), de plano universitário, que se inicia no próximo mês de Março e também funcionará na sede do Centro Universitário.

Uma viagem de recreio

interrompida por avaria no motor de um iate

Arribou hoje ao Tejo o iate alemão «Toert Boker» que vem de Hamburgo e se dirige à Venezuela, em viagem de recreio. O motor do barco sofreu uma avaria no caminho, pelo que vai ser reatado nos nossos estaleiros. Pertence o iate ao alemão sr. Emil Obieglo, que viaja com sua esposa e três filhos, seguindo como tripulantes 7 homens, comandados pelo capitão Carl Heinz.

OS JOGOS FLORAIS

do Ateneu Comercial

Realiza-se esta noite, no Ateneu Comercial, a sessão publica para divulgação dos nomes dos concorrentes premiados nos Jogos Florais daquela popular agremiação. No próximo sábado, haverá a sessão solene, para a entrega dos prémios aos vencedores e leitura das produções, a qual será feita pela actriz sr.ª D. Bárbara Virginia. O júri, constituído pela sr.ª D. Etelvina Lopes de Almeida e pelos srs. Gustavo de Matos Sequeira e Guedes de Amorim, assistirá à sessão.

INTERESSANTE

LEILÃO

RICO MOBILIARIO MODERNO, LINDOS LUSTRES, ADORNOS, BOAS «CARPETES» DE LA, MAGNIFICOS ESTOFOS, FRIGORIFICO ELECTRICO, MAQUINA DE COSTURA, RICAS PRATAS TRABALHADAS, BOAS ROUPAS, T. S. F., CRISTAIS, LOIÇAS E VIDROS, TALHERES, FOGÃO, ETC., ETC.

ALAMEIDA D. AFONSO HENRIQUES, 54, R/C, E.

(ALMIRANTE REIS — JUNTO A FONTE MONUMENTAL)

Amanhã, Domingo, às 14 e às 21 horas

Por retirada de distinta família para o estrangeiro, VENDER-SE-A PELAS MAIORES OFERTAS, todo o bonito recheio desta residência que será desfeito nos anuncios a publicar amanhã.

FAZ ESTA BOA ALMOEDA A

AGÊNCIA DE LEILÕES

Augusto Mesquita & António José, L. da

(PREGOEIROS REUNIDOS)

Escritório: Rua Barata Salgueiro, 52—Telefones 4 0911 e 7 4900

PAÇO DO CAÇADOR

A 30 kms. de Lisboa, entre Bucelas e Freixial. Possui o melhor restaurante no melhor ambiente, com as melhores vinhas e doces regionais e o melhor coelho à caçadora.

Casa especializada no serviço de banquetes e outras festas. Telf. Bucelas 10.

Máquinas

FERRAMENTAS: tornos, engrenhos de furar, frezadoras, limadoras, máquinas para rectificar cambotas e outras máquinas e ferramentas para oficinas da industria metalurgica e reparações de automóveis.

ECOTRADING, Lisboa, Av. D. Carlos I, 99—Porto, Pr. D. Filipa de Lancastre, 13.

ESTORIL ESTRANGEIROS

Aluga-se lindo e amplo quarto a casal respeitável, com pequeno almoço. Esplendida situação e bonita vista, terraço e jardim, em casa de respeito. Resposta ao n.º 665, ao «Diário de Lisboa».

Habitacões modernas

em Sintra e Cacém

Alugam-se um esplendido 2.º andar em Sintra e a Vivenda Bluebell no Alto da Bela Vista, Cacém de Cima.

Locais higiénicos e casas com condições de conforto. Trata a Secretaria de INVALIDOS DO COMÉRCIO, Rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, Telefone 2 4357.

SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS

Apelo aos Zoófilos generosos

A S. P. A. tem que fazer obras no Posto N.º 2, Rua Barão de Sabrosa, n.º 318, onde se encontram mais de 60 cães e gatos. A Sociedade deseja encontrar quem durante duas ou três semanas recolha gratuitamente, um ou mais desses animais.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Monitor da clínica de Necker—Paris
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º, às 15 horas. Telefone 2 5262

Companhia Colonial de Navegação

Vapor «QUIONGA»

com escala por Leixões, sairá em 1 de Novembro, recebendo carga e passageiros para Funchal e Bissau.

PAQUETE «PATRIA»

Sairá em 3 de Novembro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

PAQUETE «SERPA PINTO»

sairá em 17 de Novembro, com escala por Leixões, recebendo carga e passageiros para: Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Recife no regresso

Aviso aos srs. passageiros: Este paquete regressa a Lisboa no dia 19 para receber os srs. passageiros, sendo o embarque na Gare Marítima da Rocha do Conde de Obidos às 14 horas, largando o navio às 16 horas. Bagagem: Deve ser entregue na dita gare até às 17 horas do dia 18.

N/M «AMBOIM»

com escala por Leixões, sairá em 25 de Novembro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: S. Vicente, Praia (se convier), Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.

N/M «LUANDA»

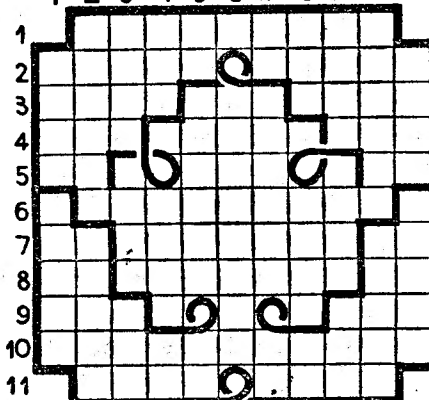
com escala por Leixões, sairá em 2 de Dezembro, recebendo carga geral de frigorífico e passageiros para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se convier).

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

PALAVRAS CRUZADAS Pequenas notícias

PROBLEMA N.º 2559

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Órgãos cuja função é produzir uma secreção. 2—Mata de castanheiros. Olhos. 3—Vento de Leste. Linha. Estampilha. 4—Ligue. Norma. Doença. 5—Ermo. Caminho. 6—Pervido. 7—Seguia. Profana. 8—Artigo antigo. Debrua. 9—Artigo (pl.). 10—Casa. Composição poética. 11—Magníficas. 12—Fleiras. Épocas.

VERTICAIS: 1—Pronome possessivo. 2—Que. 3—Compositor francês, autor do «Fausto». 4—Toca. Conduzo. 5—Relação. 6—Prendido. Fogueira para queimar cadáveres. Bastão. 7—Lago. Cidade de Espanha, importante porto militar no Atlântico. Pertences. 8—Nivelado. 9—Certo. Reza. 10—Lirio. Argolas. 11—Seguir. 12—Lavrem. Passadas. Escavada. 13—Rio na província de Andaluzia, nas margens do qual os reis D. Afonso IV de Portugal e D. Afonso XI de Castela, aliados, derrotaram um grande exército mouro. Maneiras. 14—Chão. Qui. nhões.

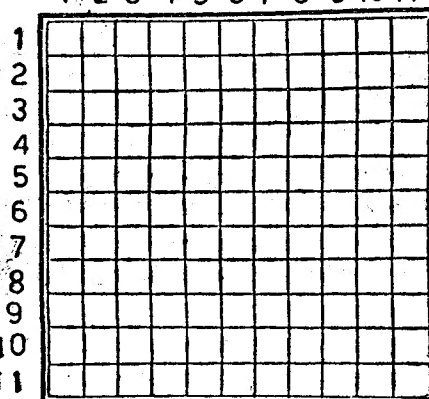
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2558

HORIZONTAIS: 1—Certo. Apenas. 2—Amal. Urubu. 3—Bi. Lhã. Um. 4—Aia. Ovo. 5—Nice. Alas. 6—Ali. Boa. 7—Pa. ta. Sire. 8—Are. Ora. Ser. 9—Sr. Ivens. Ar. 10—Morda. Corgo. 11—Azoara. Amais.

VERTICAIS: 1—Cabana. Pasma. 2—Emiti. Arroz. 3—Ré. Acate. Rô. 4—Tal. Ela. Ida. 5—Olho. Ovar. 6—Ave. Crê. 7—Puno. Anca. 8—Era. Aos. Som. 9—Nu. Aiais. Rã. 10—Abusa. Reagi. 11—Sumas. Berros.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 413

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Setúbal. Tecido de fio de prata ou ouro. 2—Linha antiga de uma parte da França. Tinha conhecimento. Artigo definido antigo. 3—Pátria. Em companhia de. Mil cento e um romanos. 4—Franco (abrev.). Atração. Antes de Cristo. 5—Velhacos. 6—Deixar de pertencer a. Pegas. 7—Existir. Seguias. Um cento. 8—Querido. Partia. 9—Corta em partes um corpo morto. 10—Leva a sirga. Rio da Alemanha que banha Breslau. 11—Referente à Rússia. Fio metálico.

VERTICAIS: 1—Musica escrita. Tirar. 2—Alar. Preposição que designa falta. Pronome pessoal. 3—Dessequilibrados. 4—Estas. Prefixo que indica três. Apellido de um dos primeiros navegadores portugueses. 5—Lugares onde se guardam coisas sagradas. 6—Uteis. Catedral. 7—Demarcasse. 8—Existe. Rente. Ave de rapina. 9—Farta. 10—Cidade santa da Palestina. Ente. Preposição. 11—Nome da mulher. Bata com o marrão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 412

HORIZONTAIS: 1—Usada. Papas. 2—Mim. Via. 3—Copernico. 4—Sal. Tão. 5—Ar. Rapas. 6—Mem. Don. Rés. 7—Acuda. Oreis. 8—Rara. Alta. 9—Oia. Mas. Aar. 10—Eriça. Outro. 11—Sajubre.

VERTICAIS: 1—Um. Camarões. 2—Sic. Re. cair. 3—Amos. Murais. 4—Par. Da. Cá. 5—Avelada. Mal. 6—Ir. Pó. Lá. 7—Pantano. Sob. 8—Is. Rã. Ur. 9—Paço. Rebate. 10—Avô. Pei. tar. 11—Se. Passaros.

TERRENO S. PEDRO DO ESTORIL

Optima situação E. M. e mar, perto estação, construção autorizada. Vend. do. Carta a este jornal, ao n.º 700.

PELA POLICIA

46 SACOS DE MILHO ROUBADOS—Foi preso anteontem em Ovar, pelo agente Esteves, da Polícia Judiciária, a pedido da Polícia de Segurança Pública do Funchal, um indivíduo de nome Joaquim José Correia, fugido daquela cidade, por ter furtado 46 sacos de milho, ao seu patrão, no valor de 46 contos.

FURTO NUM AUTOCARRO—Queixou-se à Polícia Josefina Correia Vasques, moradora na Rua de Santana à Lapa, 18, 1.º, de que, num autocarro, lhe roubaram um relógio de ouro no valor de 4 contos.

CHEQUES SEM COBERTURA—A firma Alberto Gaspar & C.ª, da Figueira da Foz, queixou-se de ter recebido de um construtor, cujo nome indica, para pagamento de mercadorias, um cheque de 103.885.595 sem cobertura. O processo, elaborado na Polícia Judiciária, já foi entregue na comarca da Figueira da Foz.

Também o sr. Fernando Lopes, sócio-gerente da firma Arantes, Felix, Lda., na Avenida João Crisostomo, 54, apresentou queixa contra um indivíduo que, num pagamento, lhe entregou um cheque de três contos sem provisão.

DESASTRES

QUEDA DUM OPERÁRIO—O pedreiro Augusto da Silva Moraes, de 43 anos, que pernoita numa obra do Vale Escuro, caiu hoje dum andaime, no hospital do Desterro. Tem contusões na coluna vertebral, pelo que ficou internado na sala de observações do hospital de S. José.

ATROPELAMENTO—Maria da Anunciação, de 50 anos, residente na Travessa dos Inglezinhos, 20, 3.º, foi colhida por um automóvel, na Avenida 24 de Julho, sofrendo várias contusões pelo corpo e um ferimento na cabeça. Recolheu à sala de observações do hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, às 16 horas, no Centro Espiritualista Luz e Amor, Rua do Salitre, o sr. Alvaro Ramos Pereira fará uma conferência sobre «O Estudo Metódico do Espiritismo».

notícias da Figueira

Campismo

FIGUEIRA DA FOZ, 28.—A secção de campismo do Sporting Clube Figueirense vai em breve construir uma Casa Abrigo, na Serra da Boa Viagem, local turístico de primeira grandeza, em terreno já há tempos adquirido, graças ao subsídio recebido oportunamente da Comissão Municipal de Turismo.

O interessante edifício, cujo projecto já foi devidamente apreciado e aprovado superiormente, destina-se não só aos campistas da secção, mas também a todos os do País e estrangeiros que dele se queiram utilizar, pois deve estar concluído no Verão do próximo ano de 1950; com todas as condições indispensáveis para o fim em vista.

Nesta secção, está em organização uma equipa para a prática de «ciclo-campismo», para o que se encontra aberta a inscrição para os campistas que o desejarem.

Estrada de turismo

Com o fim de resolverem o problema da construção da estrada de turismo do Farol Novo a Murtinheira, importante melhoramento que vai ser levado a efeito nas obras da Serra da Boa Viagem, lado poente, com um deslumbrante panorama marítimo, estiveram nesta cidade, os srs. eng.ºs João Urbano, autor do projecto, e José Vilhena, da Junta Autónoma de Estradas, que, com o eng.º sr. Amílcar Marques, director da Exploração das Indústrias do Cabo Mondego, trataram do momento assunto, visto, até aqui, existirem, ao que se dizia, quaisquer obstáculos desta empresa.

Segundo fomos informados, o caso foi resolvido com o melhor espírito de colaboração entre os três técnicos, no que diz respeito ao traçado, sem prejuízo para aquelas indústrias.

Roubou 5.600\$00 á avó

Alfredo Pinto, residente em Buarcos, em casa de uma sua tia, que se diz pescador, mas sem modo de vida, tem a avó em Maiorca, freguesia deste concelho, sr.ª Virginia Pinto, ali proprietária.

Como se resolvesse ir visitá-la, apanhando-a ausente, roubou-lhe de uma gaveta da cómoda 5.600\$00, tendo deixado na mesma 4.400\$00 e dois cordões de ouro.

No regresso, a avó, que deu pelo roubo, visto que encontrou a gaveta mal fechada e porque não viu o neto, desconfiou e, perseguindo-o, foi encontrá-lo na estação de Alfairos.

Confessado o roubo e tendo-lhe sido encontrada a importância total, mandou prendê-lo, tendo o mau neto sido remetido a juízo.

A SECAGEM DE BACALHAU

na margem sul do Tejo

ALCOCHETE, 29.—Esteve hoje nesta vila o delegado do Governo junto dos organismos da pesca, sr. comandante Henrique Tenreiro, que veio em visita de inspecção às novas secas de bacalhau das empresas SNAB e Pescal, aqui instaladas recentemente.

Acompanhado pelos directores das referidas empresas, percorreu as instalações, assistiu aos trabalhos de secagem e presenciou o funcionamento das camaras frigoríficas e das modernas máquinas de lavagem de peixe, após o que visitou o secadouro da empresa Bacalhau de Portugal, Limitada.

bre «O Estudo Metódico do Espiritismo».

O sr. Raul Ribeiro da Fonseca Mendes fará na segunda-feira, às 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores uma conferência subordinada ao título de «Lisboa e os curiosos faustos do seu porto. Contribuição dada à sua construção pelos diplomados nas escolas médias de engenharia».

FESTAS ASSOCIATIVAS

A direcção do Clube Oriental de Lisboa promove festas na sua sede, amanhã e nos dias 6, 13, 20, 27 de Novembro e 4 e 11 de Dezembro.

GRUPOS ONOMASTICOS

Comemorando a passagem do 5.º aniversário do grupo onomástico «Os José», um grupo de sócios manda rezar missa por alma de todos os José falecidos, no próximo dia 1 de Novembro, pelas 10 horas, na igreja de S. José, Largo da Anunciada.

NOVO RESTAURANTE

Inaugura-se na próxima segunda-feira, no Largo da Biblioteca, 19, o Restaurante Xorcher, com sucursal em Madrid, na «calle» Alfonso XII, 6.

SONEGAÇÃO DE UM ESPÓLIO NO VALOR DE 46.000 CONTOS; QUEIXA DE UM INDIVÍDUO CONTRA OUTRO, POR O TER INDUZIDO A ASSINAR UM DOCUMENTO DE DIVIDA DE 1.700 CONTOS, QUE DIZ NÃO TER RECEBIDO — ESCLARECENDO

Corre com certa insistência que as notícias publicadas nos jornais diários das últimas semanas com os títulos acima se referem a herança de João Ferreira Braga, tanto mais que—por lapso ou inexactidão—o «queixoso» aparece com o nome modificado pela junção dos apelidos daquele falecido proprietário. E porque de mistura com alguma coisa certa, se fazem comentários e se envolvem pessoas que nada têm com o caso, cumpre esclarecer:

1.º—A herança de J. F. Braga encontra-se inventariada e arrolada por virtude de inventário orfanológico que corre no 3.º Juízo Cível, 3.ª Secção de Lisboa e, sendo esse o lugar próprio para qualquer queixa por sonegação de bens, até hoje nenhuma foi apresentada.

2.º—Os bens relacionados têm, no processo, um valor inferior a 14.000 contos—importância que, sendo a totalidade da fortuna de J. F. Braga, não poderia suportar uma sonegação de 46.000!

3.º—Deduzida metade da herança, disposta por testamento, a outra metade permite uma distribuição aos cinco herdeiros de menos de 1.400 contos, que todos eles—excepto um—mantêm livres de compromissos assumidos sobre a parte da sua herança.

4.º—A identificação deste herdeiro é feita por ele próprio na citada queixa e não há motivo para confusões. Sobre a natureza da operação e seus comparsas, fala uma escritura de hipoteca lavrada pelo notário Dr. J. Valente de Araújo, em 6/7/48, em que o agora «queixoso» se confessa devedor ao 2.º outorgante de 1.700 contos «que deste receberam por empréstimo» comprometendo, para garantia, todos os bens a herdar que, por tal motivo, não podem ser onerados por qualquer outro compromisso posterior. Nas folhas de outro processo que corre num dos tribunais de Lisboa, esse herdeiro confessa a dívida, agora negada, indicando o destino dado à importância recebida. Na 1.ª Secção, 4.ª Vara, corre execução hipotecária que o credor lhe moveu por faltar aos compromissos.

Portanto, e até ver, será posição de cautela, considerar que tudo isto pode ser um bluff e fechar os ouvidos e a bolsa à ressonância de tantos milhões, reduzindo estes e os homens às devidas proporções: nem sonegação nem burla. Talvez apenas um «millionário» em vésperas de falência moral e material.

Lisboa, 27 de Outubro de 1949.

(a) A. GONÇALVES DE ALMEIDA.

DESASTRE MORTAL

Em S. João da Talha, Sacavém, trabalhando na Sofala, L.ª, foi atingido por uma correia das máquinas um rapaz de 18 anos de nome Silvino. Chegou ao hospital de S. José já morto. O cadáver do infeliz foi removido para o Necrotério.



Artur Lopes
(O ALHANDRA)
FALECEU

Sua viúva participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, ao meio dia, saindo da Rua Ponta Delgada, 24, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.



Experiência demorada

PORTO, 29.—O sr. Marcelino de Freitas, comerciante na Rua de Santo Edefonso, 230, queixou-se à Polícia contra Armando Brandão, empregado nos C. T. T., a quem, em 15 de Julho passado, confiou um aparelho de telefonia, a título de experiência, e que ainda o não devolveu.

Ministro do Interior

Ao aeródromo de Pedras Rubras chegou esta tarde, pelas 15 e 30, o sr. ministro do Interior que vem presidir a uma sessão para apresentação dos candidatos a deputados pelo Porto. Por se encontrar doente não tomará parte na sessão o sr. dr. Cerqueira Pinto.

O sr. eng. Canceleda de Abreu foi aguardado pelo chefe do distrito e autoridades locais.

Chegou Coppi

Vindo de Barcelona em automóvel, chegou esta manhã a Viseu o famoso ciclista italiano, campeão do Mundo, Fausto Coppi, vencedor das Voltas a França e a Itália.

Entrevistado telefonicamente pelo «Diário de Lisboa», Coppi disse-nos que se apresentará amanhã, à tarde, no Estádio do Lima, nesta cidade, que considera Bartali o seu mais perigoso adversário e que não tenciona voltar a correr nas voltas a França.

Interrogado sobre o ciclismo português, disse conhecer apenas o nome de Fernando Moreira e estar desejoso de o ver em pista.

Com os dedos esmagados

Com os dedos esmagados recolheu ao hospital da Misericórdia, Alexandrino Dias da Silva, de 56 anos, residente na Trofa, que ali, numa serração onde trabalhava, sofreu esmagamento dalguns dedos da mão esquerda.

Movimento marítimo

Entrou em Leixões o vapor inglês «Hilary», que traz 40 passageiros do Brasil e carga diversificada.

As escavações arqueológicas na região vianense

VIANA DO CASTELO, 29.—A chuva interrompeu as escavações que o arqueólogo Leandro Quintas Neves está a realizar nas ruínas do Castro de Roques, sobre a aldeia de Vila Franca. Os trabalhos levados até ao cabo revelaram-se já sobremaneira interessantes, quanto mais não seja pela grande quantidade de moedas romanas desenterradas. As escavações são patrocinadas pela Sociedade de Antropologia do Porto e o seu director espera ainda prosseguir na campanha, logo que o tempo o permita.

Aproveitou-se a ocasião para chamar a atenção da entidade competente para o estado de abandono em que se encontram as ruínas do povoado castrejo da Cidade Velha, no monte de Santa Luzia, sobranceira a Viana.

As escavações ali levadas a efeito compreenderam épocas sucessivas e tiveram a superintendência da Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Norte. Porém, uma vez interrompidas, a vegetação do monte, constituída por mato, giesta e mimosas voltou a invadir os terrenos de tal maneira que já hoje custa a distinguir as áreas desbravadas.

Acresce ainda o facto de as ruínas estarem dentro do perímetro que todos os forasteiros visitam, pois encontram-se logo junto do hotel e dos principais miradouros da montanha.

UMA TENTATIVA DE BURLA

com um bilhete da lotaria

Foi preso pela P. S. P. um construtor civil, a pedido do seu colega João Mendes, morador no Bairro Santos, que o acusa de, ontem, cerca das 14 horas, após ter conhecimento dos números da extracção da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia, se lhe ter dirigido a propor a compra dum vigésimo com o n.º 3970, de que o Mendes era possuidor, premiado com esc. 30.000\$00 por cujo vigésimo o arguido havia dado ao queixoso 10\$00, oferecendo-lhe o seu automóvel, na «hipótese do vigésimo estar premiado».

Monção

«Cêpa Velha»

Vinho verde branco ou tinto
Há 4 Séculos o melhor de Portugal

Deposítários: TELEF. 79280 - Lisboa

Agente no Porto e Provincia: J. Candido da Silva—Praça de D. Filipa de Lencastre, 22-1.º, Dir.—Telefone 22602—Porto

Foram identificadas só 5 cadáveres dentre as vítimas do quadrimotor da Air France que caiu nos Açores

AEROPORTO DE SANTA MARIA (Açores), 29.—De acordo com indicações ainda incompletas aqui recebidas, os restos calcinados do quadrimotor FBAZN encontram-se espalhados pelo flanco dum pico com mais de mil metros de altitude, na extremidade Norte da ilha de S. Miguel, a uns 15 kms. de voo de Santa Maria. As brigadas de socorro, civis e militares, chefiadas pelas autoridades locais e Lémire, chefe de escala da Air France, que partiu para S. Miguel logo que houve confirmação, ontem, da descoberta do aparelho, só hoje podem começar os seus trabalhos, dadas as dificuldades de acesso ao local do acidente.

Continua a ignorar-se a causa da catástrofe, tanto mais inexplicável quanto é certo que o piloto do avião sinistrado já tinha feito várias escalas nos Açores e que a visibilidade parecia boa cerca das 2 e 50, quando o avião foi avistado sobre Santa Maria. Deu-se o alarme quando o FBAZN deixou de comunicar com os serviços do aeroporto. Imediatamente, navios, vedetas e os aviões das carreiras comerciais começaram as pesquisas em terra e no mar, enquanto fortalezas voadoras e aviões de salvamento descolavam do aeródromo das Lajes.

Baseando-se nas declarações dum guarda-fiscal que afirmou ter avistado um incêndio nas montanhas de Santa Maria, brigadas de voluntários dirigidas pelo pessoal local da Air France fizeram até às 13 horas batidas sem resultado, que a chuva dificultava. Entretanto, chegava de Ponta Delgada a notícia de que o quadrimotor se tinha despedido na zona montanhosa ao Norte de S. Miguel e que não havia sobreviventes.

A comissão de inquérito da Air France que veio de Paris já se encontra em Ponta Delgada.—(F. P.)

Junto dos destroços do avião

PARIS, 29.—Segundo informações recebidas nesta cidade, alguns grupos de socorro encontraram os destroços do quadrimotor da Air France que caiu na ilha de S. Miguel. O pessoal de socorro levou catorze horas a alcançar o local do sinistro, devido à falta de caminhos e à violência do vento e da chuva. Segundo uma informação recebida em Paris, apenas cinco dos cadáveres puderam ser identificados. Os restantes estão completamente carbonizados. A comissão de inquérito principiou hoje a reunir provas sobre o desastre. Um funcionário do aeroporto de Orly declarou que as condições sobre a zona dos Açores tornam difíceis as comunicações com a comissão de inquérito.—(Reuter).

Cerdan teve um pressentimento

LONDRES, 29.—Todos os jornais anunciam com grandes títulos a catástrofe aérea dos Açores e a morte de Marcel Cerdan «que foi, sem dúvida, escreveu, o campeão mais popular que a França teve depois de Georges Carpentier». Publicam na primeira página retratos de Cerdan preparando-se para entrar no avião ao lado da violinista Ginette Neveu, ou com a mulher e os filhos.

Diversos jornais reproduzem a última conversa de Cerdan, da «cabine» telefónica de Orly, com a mulher, que está em Casablanca. O «Daily Graphic» escreve que Cerdan teria dito ao pôr o auscultador no descanso: «É esquisito! Nunca me aconteceu isto. Tenho vontade de chorar!»—(F. P.).

Arrenda-se

Um segundo andar na Rua da Madalena, servido por magnífica escada, com 10 divisões, área de 250 metros quadrados e com imensa luz. Mostra-se todos os dias, das 9 às 17.

Hoffman exortou os beneficiários do Plano Marshall a cumprir as promessas de auxílio mútuo

NOVA YORK, 29.—O administrador da Cooperação Económica, Paul Hoffman, disse hoje, antes de seguir para a Europa, «que não seguia com qualquer política rígida ou qualquer ideia de fazer imposições às nações do Plano Marshall». Paul Hoffman foi entrevistado ao tomar o avião da Air France para Paris.

Em Washington informara-se que Hoffman tencionava advertir os beneficiários do Plano Marshall de que «não deveria haver terceira lei de meios para o restabelecimento europeu a não ser que cumprissem as promessas de auxílio mútuo, afastando barreiras comerciais e dificuldades de pagamentos».

Hoffman afirmou que julgava poder obter melhores resultados sem ameaças. Disse que as nações europeias deviam apressar os seus esforços para uma unificação da sua economia, a fim de estabelecerem um único mercado de 250 milhões de pessoas na área do Plano Marshall. Mas acrescentou que as nações «haviām feito progressos, e magníficos».

—A produção dessas nações—prosseguiu—é muito elevada e há realizações excelentes. Se se quiser que o restabelecimento europeu seja duradouro, tem de haver em alto grau a integração da economia europeia. A questão de saber como é que esses países podem elaborar em tal programa pertence aos próprios países europeus».

Em Paris, Paul Hoffman encontrou-se com os ministros das nações do Plano Marshall. Tencionava regressar a Nova York em 3 de Novembro.—(Reuter).

Hoffman chegou a Paris

PARIS, 29.—Chegou hoje de avião à capital francesa, vindo de Nova York, o administrador da cooperação económica do Plano Marshall, Paul Hoffman, que vem conferenciar com os estadistas europeus e os dirigentes do programa da recuperação económica da Europa Ocidental.—(Reuter).

A reunião do «Gabinete Económico»

PARIS, 29.—O «Gabinete Económico» da Europa Ocidental, constituído pelos representantes de oito potências, começou as discussões acerca da possibilidade de criar um vasto mercado europeu com comércio livre e liberdade de pagamentos. Esse gabinete foi criado para intensificar o trabalho relativo às reformas económicas da Europa. Os resultados desse trabalho serão submetidos à Comissão Consultiva, que inclui os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças de todos os países abrangidos pelo auxílio do Plano Marshall. O ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Paul van Zeeland, preside aos trabalhos do «Gabinete Económico», que são à porta fechada.—(Reuter).

As prisões na Bulgária

elevam-se a mais de 2.500

BELGRADO, 29.—O jornal «Borba» cre saber que na Bulgária têm operado recentemente prisões de muitos comunistas com responsabilidades políticas importantes, como os ministros Stepanov, Sekelarov e Kumine. O terceiro foi recentemente nomeado para a pasta das Finanças, e o segundo era há pouco tempo titular da pasta das Obras Públicas. Teriam sido também, presos segundo escreve o referido jornal, alguns ministros-adjuntos, membros da comissão central do Partido Comunista, como Nikolas Pavlov-Kolmar, presidente da comissão de fiscalização desse organismo. Diz o mesmo jornal que se efectuaram recentemente mais de 2.500 prisões, entre elas as de mais de 2.000 personalidades da política.—(F. P.).

Em Heidelberg volta a haver duelos entre os estudantes o que constitui um recrudescimento do nacionalismo

HEIDELBERG, 29.—As sociedades de duelos, um espectro dos tempos antigos do nacionalismo dos estudantes nas Universidades alemãs, ressurgiram na Universidade de Heidelberg a despeito duma lei do governo militar americano que proíbe o duelo. Ignora-se, porém, se as «corporações» começaram os famosos duelos clandestinos que marcavam os seus filiados com cicatrizes e os identificavam perante o Mundo como tendo sido estudantes da Universidade alemã que tem 500 anos de existência. Oito das chamadas «corporações» foram reorganizadas com os mesmos nomes com os quais funcionaram antes e depois da primeira guerra mundial.

As autoridades americanas admitem que estão preocupadas com a reorganização de grupos nacionalistas de estudantes, mas mantêm a opinião de que suprimir esses grupos seria violar o princípio da liberdade académica.

O informador americano declarou: «Depois de termos proclamado que restabelecemos a liberdade académica nas Universidades da Alemanha, não podemos voltar atrás e colocar fora da lei estes agrupamentos». O duelo é proibido por um decreto do governo militar; mas, deve recordar-se que os estudantes de Heidelberg nunca se importaram com idêntica proibição imposta pela República de Weimar. Os habitantes de Heidelberg dizem que, mesmo sem duelos, as corporações parecem ter já atingido a culminância do entusiasmo, tal como antes da última guerra.

E' de todos conhecido que durante o curto período da sua existência depois da guerra, essas corporações manifestaram um vivo interesse pela esgrima. Em vários restaurantes de Heidelberg realizam-se reuniões dos filiados de cada uma das corporações, usando os tradicionais bonés com as cores respectivas. Esses estudantes reúnem-se aparentemente para beber e para cantar.

O Hirschgasse—o mais famoso dos restaurantes frequentados pelos universitários—já apresenta a sua colecção de sabres na sala principal. A senhora Emmy Bruckner, proprietária desse restaurante, explica: «Os estudantes gostam de inspecionar os seus sabres e admiram as fotografias dos duelos dos tempos antigos». Era no Hirschgasse que os estudantes de Heidelberg se batiam em duelo secretamente depois da República de Weimar ter procurado, em vão, fazer desaparecer as cicatrizes dos duelos como marca da aristocracia alemã. Os funcionários americanos declaram que a reorganização das sociedades de duelos está a ser intensificada pelos grupos de alunos nacionalistas. Os dirigentes da Asta, organização de estudantes de Heidelberg, acusaram as corporações de procurar restaurar o domínio de um pequeno grupo de aristocratas revivendo a tradição cinco vezes centenária da Universidade de Heidelberg, onde se treinam as classes dirigentes da Alemanha. Embora não procurando abertamente suprimir as corporações, as autoridades americanas têm procurado tomar medidas de expediente para deter a sua expansão.—(Reuter).

ASSALTO A UM AUTOMÓVEL

e roubo de 3 milhões de francos

MARSELHA, 29.—Um automóvel da Sociedade Nacional de Caminhos de Ferro Franceses, que transportava a quantia de 3 milhões de francos, foi atacado por um grupo de indivíduos armados. Os passageiros do veículo foram obrigados a ceder o lugar aos bandidos, que se puseram em fuga.—(F. P.).

As nações do Conselho da Europa vão acertar o passo pela política norte-americana

LONDRES, 29.—As nações não comunistas da Europa vão fazer um importante esforço em Paris, na próxima semana, para regular os problemas comuns em relação à política americana-corrente.

A Comissão dos Ministros do Conselho da Europa reúne-se na quinta-feira, principalmente para decidir se se deve convidar o Governo da Alemanha Ocidental a entrar para o Conselho como membro associado. Sabe-se que o Governo britânico é favorável ao convite e que a política americana está cada vez mais interessada em ver a Alemanha Ocidental tomar o seu lugar entre as potências europeias não comunistas.

O reconhecimento por parte de Moscovo da República da Alemanha Oriental, como governo legal de toda a Alemanha, dá um forte incentivo político às potências ocidentais para ver o regime de Bonn dentro do redil. Espera-se que a França se não oponha ao convite à Alemanha como membro associado que lhe dê o direito a tomar lugar na Assembleia Consultiva, mas não na Comissão dos Ministros. Todavia, é quase certo que Paris tornará esse convite condicionado a convite semelhante a enviar ao Sarre para membro associado. Ontem houve dois indícios claros da tendência crescente da América para encorajar e mesmo lançar a Europa na senda da união económica. O administrador do Plano Marshall, Paul Hoffman, disse a um auditorio canadiano que só um aumento de produção não era suficiente para um restabelecimento duradouro e apelou para a Europa Ocidental para que consiga estabelecer a unidade económica, sem demora inútil.

O antigo presidente do Conselho da França, Paul Reynaud, foi mais longe na Assembleia Francesa. Disse claramente que, a não ser que a França e seus vizinhos concluam rapidamente acordos regionais, o próximo Congresso dos Estados Unidos pode muito bem recusar-se a votar qualquer auxílio.

Os ministros dos Estrangeiros das potências do tratado de Bruxelas também se reúnem com o Conselho Consultivo da Europa Ocidental, tendo, principalmente por assunto a coordenação da maquinaria da União Ocidental e da União Atlântica.—(R.).

DESASTRE DE VIAÇÃO

5 mortos e 20 feridos

MESSINA, 29.—Perto desta cidade, um comboio colheu um autocarro numa passagem de nível, havendo 5 mortos e uns 20 feridos em consequência do desastre.—(F. P.).

FUMANDO COM PAPEL

“PAYÁ”
MELHOR FUMARÁ

Coleção de Molinhas «SUPER»



Fornecedor: Aviz Hotel, Avenida Paçoca-Grande do Hotel do Porto-Palácio do Estoril-Imperio do Porto e de Lisboa, Hotel Otis Barcos: «Colonial», «Lima» e «Carvalho Araújo»
AGUIAR RAMALHO, Lda
Rua D. Estefânia, 179 Tel. 53680

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»